



EDIA Empresa de Desenvolvimento
e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Anuário Agrícola de Alqueva 2022



Direção de Economia da Água e Promoção do Regadio – Departamento de Planeamento e Economia da Água

Beja, fevereiro de 2023



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Avisos legais

Declaração de exoneração de responsabilidade

A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. publica o “Anuário Agrícola de Alqueva” com o objetivo de permitir o acesso dos agricultores à informação técnico-económica sobre as culturas praticadas na área de influência de Alqueva. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. pretende que estas informações sejam atualizadas e rigorosas e procurará corrigir todos os erros que lhe sejam comunicados.

Os conteúdos presentes neste “Anuário Agrícola” não constituem um conselho ou sugestão, nem estabelecem qualquer relação contratual de responsabilização. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. não responde por quaisquer perdas ou danos, diretos ou indiretos, sofridos por qualquer utilizador, relativamente à informação contida neste Anuário. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. não é responsável pela exatidão, qualidade, segurança, legalidade ou licitude, incluindo o cumprimento das regras respeitantes a direitos de autor e direitos conexos, relativamente aos conteúdos, produtos ou serviços contidos neste Anuário que tenham sido fornecidos por outros organismos, anunciantes ou parceiros.

Lei Aplicável

O presente Anuário rege-se pela Lei portuguesa.



Índice

1. Introdução	10
2. Caracterização da área de influência do projeto Alqueva	12
3. Principais tendências do ano 2022	15
3.1. Testemunho do Setor	16
4. Culturas Permanentes/Culturas Anuais	19
5. Culturas Cerealíferas	22
5.1. Evolução da área ocupada por cereais (exceto milho) no EFMA	24
5.2. Contributos do Setor	26
5.3. Milho Grão	28
5.3.1. Dados Gerais	28
5.3.2. Área com aptidão potencial da cultura do Milho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 29	
5.3.3. Dados Económicos	30
*	30
5.3.4. Mercado do Milho	30
5.3.5. Evolução da área ocupada por milho no EFMA	31
5.3.6. Origem do investimento na cultura do Milho no EFMA	32
5.3.7. Testemunho do setor	33
5.3.8. Potencialidades e Desafios	34
5.4. Aveia	35
5.4.1. Dados Gerais	35
5.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da aveia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 36	
5.4.3. Dados Económicos	37
* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.	37
5.4.4. Mercado da Aveia	37
5.4.5. Potencialidades e Desafios	38
5.5. Cevada	39
5.5.1. Dados Gerais	39
5.5.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da cevada no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 40	
5.5.3. Dados Económicos	41
5.5.4. Mercado da cevada	41
5.5.5. Potencialidades e Desafios	41
5.6. Trigo e Triticale	42
5.6.1. Dados Gerais	42
5.6.2. Área com aptidão potencial da cultura do Trigo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 43	
5.6.3. Área com aptidão potencial da cultura do Triticale no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 44	
5.6.4. Dados Económicos	45
5.6.5. Mercado do trigo e triticale	45
5.6.6. Potencialidades e Desafios	46
5.7. Arroz	47
5.7.1. Dados Gerais	47
5.7.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do arroz no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 48	
5.7.3. Dados Económicos	49
5.7.4. Mercado do Arroz	49



5.7.5.	Potencialidades e desafios	50
6.	Proteaginosas.....	51
6.1.	Ervilha	51
6.1.1.	Dados Gerais.....	51
6.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da ervilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 52	
6.1.3.	Dados económicos (ervilha indústria)	53
6.1.4.	Mercado de Ervilha indústria	53
6.1.5.	Potencialidades de Mercado	54
6.2.	Grão-de-Bico	55
6.2.1.	Dados Gerais.....	55
6.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do grão-de-bico no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 56	
6.2.3.	Dados Económicos	57
6.2.4.	Mercado do Grão-de-bico	57
6.2.5.	Potencialidades e desafios	58
6.3.	Tremocilha	59
6.3.1.	Dados Gerais.....	59
6.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da tremocilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 60	
6.3.3.	Dados Económicos	61
6.3.4.	Potencialidades e desafios	61
7.	Pastagens e Forragens.....	62
7.1.	Azevém	62
7.1.1.	Dados Gerais.....	62
7.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do azevém no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 63	
7.1.3.	Dados Económicos	64
7.1.4.	Potencialidades e desafios	64
7.2.	Luzerna	65
7.2.1.	Dados Gerais.....	65
7.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Luzerna no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 66	
7.2.3.	Dados Económicos	67
7.2.4.	Potencialidades e desafios	67
7.3.	Sorgo.....	68
7.3.1.	Dados Gerais.....	68
7.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Sorgo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 69	
7.3.3.	Dados Económicos	70
7.3.4.	Potencialidades e desafios	70
8.	Oleaginosas.....	71
8.1.	Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA.	72
8.2.	Girassol	73
8.2.1.	Dados Gerais.....	73
8.2.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Girassol no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 74	
8.2.3.	Dados Económicos	75
8.2.4.	Mercado do Girassol	75
8.2.5.	Potencialidades do Mercado	76
8.3.	Colza	77
8.3.1.	Dados Gerais.....	77



8.3.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Colza no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	78
8.3.3.	Dados Económicos	79
8.3.4.	Potencialidades do Mercado	79
8.4.	Papoila	81
8.4.1.	Dados Gerais.....	81
8.4.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Papoila Dormideira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	82
8.4.3.	Dados Económicos	83
8.4.4.	Evolução da área ocupada pela papoila no EFMA	84
8.4.6.	Potencialidades do Mercado	86
9.	Frutícolas	87
9.1.	Evolução da área ocupada por culturas frutícolas no EFMA.....	89
9.2.	Origem do investimento em culturas Frutícolas no EFMA.	90
9.3.	Damasco/Alperce	91
9.3.1.	Dados Gerais.....	91
9.3.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Damasco/Alperce no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	92
9.3.3.	Dados Económicos	93
9.3.4.	Mercado do Damasco/Alperce	93
9.3.5.	Potencialidades de Mercado	94
9.4.	Ameixa	95
9.4.1.	Dados Gerais.....	95
9.4.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Ameixa no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	96
9.4.3.	Dados económicos.....	97
9.4.4.	Mercado da Ameixa	97
9.4.5.	Potencialidades de Mercado	98
9.5.	Citrinos	99
9.5.1.	Dados Gerais.....	99
9.5.2.	Área com aptidão potencial da cultura de citrinos no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	100
9.5.3.	Dados Económicos	101
9.5.4.	Mercado dos Citrinos	101
9.5.5.	Potencialidades de Mercado	102
9.6.	Figueira da India	103
9.6.1.	Dados Gerais.....	103
9.6.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Figueira da India no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	104
9.6.3.	Dados económicos.....	105
9.6.4.	Potencialidades de Mercado	105
9.7.	Maçã.....	106
9.7.1.	Dados Gerais.....	106
9.7.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Macieira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	107
9.7.3.	Dados económicos.....	108
9.7.4.	Mercado da Maça.....	108
9.7.5.	Potencialidades de Mercado	108
9.8.	Pêssego/Nectarina	110
9.8.1.	Dados Gerais.....	110
9.8.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Pessegueiro/Nectarinas no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	111
9.8.3.	Dados económicos.....	112



9.8.4.	Mercado do Pêssego/Nectarinas	112
9.8.5.	Potencialidades de Mercado	112
9.9.	Pereira	113
9.9.1.	Dados Gerais	113
9.9.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Pereira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 114	
9.9.3.	Dados económicos	115
9.9.4.	Mercado da Pêra	115
9.9.5.	Potencialidades de Mercado	116
9.10.	Romãzeira	117
9.10.1.	Dados Gerais	117
9.10.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Romãzeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 118	
9.10.3.	Dados Económicos	119
9.10.4.	Mercado da Romã	119
9.10.5.	Potencialidades de Mercado	119
9.11.	Olival	120
9.11.1.	Dados Gerais	120
9.11.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Olival no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 121	
9.11.3.	Dados Económico	122
9.11.4.	Mercado do azeite	122
9.11.5.	Evolução da área ocupada por Olival no EFMA.	123
9.11.6.	Origem do Investimento em Olival no EFMA.	124
9.11.7.	Testemunho do Setor	125
9.11.8.	Potencialidades de Mercado	127
9.12.	Uva (para Vinho e Uva de Mesa)	128
9.12.1.	Dados Gerais	128
9.12.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Vinha de regadio no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	129
9.12.3.	Dados Económicos	130
9.12.4.	Mercado da Uva de mesa e para vinho	130
9.12.5.	Evolução da área ocupada por vinha no EFMA.	131
9.12.6.	Testemunho do Setor	132
9.12.7.	Potencialidades de Mercado	135
10.	Frutos Secos	136
10.1.	Amêndoa	136
10.1.1.	Dados Gerais	136
10.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Amendoeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 137	
10.1.3.	Dados económicos	138
10.1.4.	Mercado da Amêndoa	138
10.1.5.	Evolução da área ocupada por amendoal no EFMA	139
10.1.6.	Origem do Investimento na cultura da Amêndoa no EFMA.	140
10.1.7.	Potencialidades de Mercado	141
10.2.	Nogueira	142
10.2.1.	Dados Gerais	142
10.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Nogueira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 143	
10.2.3.	Dados económicos	144
10.2.4.	Mercado da Noz	144
10.2.5.	Potencialidades de Mercado	145
10.3.	Aveleira	146



10.3.1.	Dados Gerais.....	146
10.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Azeiteira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 147	
10.3.3.	Dados económicos.....	148
10.3.4.	Mercado da Azeiteira.....	148
10.3.5.	Potencialidades de Mercado	148
10.4.	Pistacheiro	150
10.4.1.	Dados Gerais.....	150
10.4.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Pistacheiro no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 151	
10.4.3.	Dados económicos.....	152
10.4.4.	Mercado do Pistacheiro	152
10.4.5.	Potencialidades de Mercado	152
11.	Hortícolas e Horto-industriais.....	154
11.1.	Evolução da área de culturas hortícolas no EFMA.	154
11.2.	Beterraba	155
11.2.1.	Dados Gerais.....	155
11.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da beterraba sacarina no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	156
11.2.3.	Dados Económicos	157
11.2.4.	Mercado da Beterraba Sacarina.....	157
11.2.5.	Potencialidades e Desafios.....	157
11.3.	Abóbora.....	159
11.3.1.	Dados Gerais.....	159
11.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Abóbora no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 160	
11.3.3.	Custos de Produção.....	161
11.3.4.	Mercado da Abóbora.....	161
11.3.5.	Potencialidades de Mercado	162
11.4.	Alho	163
11.4.1.	Dados Gerais.....	163
11.4.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Alho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 164	
11.4.3.	Dados económicos.....	165
11.4.4.	Mercado do Alho	165
11.4.5.	Potencialidades de Mercado	166
11.5.	Batata	167
11.5.1.	Dados Gerais.....	167
11.5.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da batata no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 168	
11.5.3.	Dados económicos.....	169
11.5.4.	Mercado da Batata	169
11.5.5.	Potencialidades de Mercado	170
11.6.	Cebola	171
11.6.1.	Dados Gerais.....	171
11.6.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da cebola no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 172	
11.6.3.	Dados económicos (cebola Indústria).....	173
11.6.4.	Mercado da cebola.....	173
11.6.5.	Potencialidades de Mercado	174
11.7.	Couve-Brócolo	175
11.7.1.	Dados Gerais.....	175



11.7.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do brócolo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	176
11.7.3.	Dados económicos (brócolo Indústria).....	177
11.7.4.	Mercado do Brócolo	177
11.7.5.	Potencialidades de Mercado	178
11.8.	Melão e Melancia	179
11.8.1.	Dados Gerais.....	179
11.8.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do melão no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	180
11.8.3.	Dados económicos (melão)	181
11.8.4.	Mercado do Melão e Melancia	181
11.8.5.	Potencialidades de Mercado	182
11.9.	Pimento	183
11.9.1.	Dados Gerais.....	183
11.9.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do pimento no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	184
11.9.3.	Dados económicos (Pimento indústria)	185
11.9.4.	Mercado do pimento Indústria	185
11.10.	Potencialidades de Mercado	186
12.1.	Dados Gerais.....	187
12.1.1.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Tomate Indústria no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	188
12.1.2.	Dados económicos (Tomate indústria)	189
12.1.3.	Mercado do Tomate Indústria.....	189
12.1.4.	Potencialidades de Mercado	190
13.	Culturas Geneticamente Modificadas (OGM).....	191
14.	Pequenos Frutos	197
14.1.	Morango	198
14.1.1.	Dados Gerais.....	198
14.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Morango no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	199
14.1.3.	Dados económicos.....	200
14.1.4.	Mercado do Morango	200
14.1.5.	Potencialidades de Mercado	201
14.2.	Mirtilos	202
14.2.1.	Dados Gerais.....	202
14.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Mirtilo Southern Highbush no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	203
14.2.3.	Dados económicos.....	204
14.2.4.	Mercado do Mirtilo	204
14.2.5.	Potencialidades de Mercado	205
15.	Novas Culturas	206
16.	Agricultura Biológica.....	207
16.1.	Potencialidades e Desafios.....	209
17.	Plantas Aromáticas.....	210
18.	Indústria.....	212
18.1.	Lagares	213
18.2.	Nº Lagares - Situação Atual.....	214
18.3.	Evolução n.º Lagares na região Alentejo e zona de Alqueva.....	217



Índice de Figuras

Figura 1 – Área do Empreendimento Fins Múltiplos de Alqueva com área de expansão	13
Figura 2 – Saída SISAP para o milho no Perímetro de Rega de Alqueva.....	29
Figura 3 – Saída SISAP para a aveia de regadio no Perímetro de Rega de Alqueva	36
Figura 4 – Saída SISAP para a cevada no Perímetro de Rega de Alqueva.....	40
Figura 5 – Saída SISAP para o trigo no Perímetro de Rega de Alqueva	43
Figura 6 – Saída SISAP para o triticale no Perímetro de Rega de Alqueva.....	44
Figura 7 – Saída SISAP para o arroz no Perímetro de Rega de Alqueva.....	48
Figura 8 – Saída SISAP para a ervilha no Perímetro de Rega de Alqueva.	52
Figura 9 – Saída SISAP para o grão-de-bico no Perímetro de Rega de Alqueva	56
Figura 10 – Saída SISAP para a tremocilha no Perímetro de Rega de Alqueva	60
Figura 11 – Saída SISAP para o azevém no Perímetro de Rega de Alqueva.....	63
Figura 12 – Saída SISAP para a luzerna no Perímetro de Rega de Alqueva	66
Figura 13 – Saída SISAP para a cultura do sorgo no Perímetro de Rega de Alqueva.....	69
Figura 14 – Saída SISAP para o girassol no Perímetro de Rega de Alqueva	74
Figura 15 – Saída SISAP para a colza no Perímetro de Rega de Alqueva	78
Figura 16 – Saída SISAP para a papoila no Perímetro de Rega de Alqueva	82
Figura 17 – Saída SISAP para o damasco no Perímetro de Rega de Alqueva.....	92
Figura 18 – Saída SISAP para a Ameixeira no Perímetro de Rega de Alqueva	96
Figura 19 – Saída SISAP para Citrinos no Perímetro de Rega de Alqueva.....	100
Figura 20 – Saída SISAP para a Figueira da Índia no Perímetro de Rega de Alqueva	104
Figura 21 – Saída SISAP para a Macieira no Perímetro de Rega de Alqueva	107
Figura 22 – Saída SISAP para o Pêssego no Perímetro de Rega de Alqueva	111
Figura 23 – Saída SISAP para a Pereira no Perímetro de Rega de Alqueva.....	114
Figura 24 – Saída SISAP para a Romãzeira no Perímetro de Rega de Alqueva	118
Figura 25 – Saída SISAP para o Olival no Perímetro de Rega de Alqueva.....	121
Figura 26 – Saída SISAP para a vinha no Perímetro de Rega de Alqueva	129
Figura 27 – Saída SISAP para a amendoeira no Perímetro de Rega de Alqueva	137
Figura 28 – Saída SISAP para a nojeira no Perímetro de Rega de Alqueva.	143
Figura 29 – Saída SISAP para a avelaneira no Perímetro de Rega de Alqueva.....	147
Figura 30 – Saída SISAP para o pistacheiro no Perímetro de Rega de Alqueva.	151
Figura 31 – Saída SISAP para a beterraba sacarina no Perímetro de Rega de Alqueva.....	156
Figura 32 – Saída SISAP para a abóbora no Perímetro de Rega de Alqueva.....	160
Figura 33 – Saída SISAP para a alho no Perímetro de Rega de Alqueva.	164
Figura 34 – Saída SISAP para a batata no Perímetro de Rega de Alqueva.....	168
Figura 35 – Saída SISAP para a cebola no Perímetro de Rega de Alqueva.....	172
Figura 36 – Saída SISAP para a brócolo no Perímetro de Rega de Alqueva.	176
Figura 37 – Saída SISAP para o melão no Perímetro de Rega de Alqueva.	180
Figura 38 – Saída SISAP para o pimento no Perímetro de Rega de Alqueva.	184
Figura 39 – Saída SISAP para o tomate indústria no Perímetro de Rega de Alqueva.....	188
Figura 40 – Saída SISAP para o morango no Perímetro de Rega de Alqueva.	199
Figura 41 – Saída SISAP para o mirtilo no Perímetro de Rega de Alqueva.	203



Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da Ocupação Culturas anuais vs. permanentes (s/ captações diretas)	20
Gráfico 2 – Peso das Permanentes vs. Anuais (s/ captações diretas)	20
Gráfico 3 – Evolução das áreas ocupadas por cereais (exceto milho) no EFMA	24
Gráfico 4 – Evolução das áreas ocupadas pelas diferentes espécies de cereais (exceto milho) no EFMA	25
Gráfico 5 – Evolução da área de milho em 2022, no EFMA.	31
Gráfico 6 – Origem do investimento em milho no EFMA em 2022	32
Gráfico 7 – Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA	72
Gráfico 8 – Origem do Investimento em papoila no EFMA em 2017	85
Gráfico 9 – Evolução das áreas ocupadas por frutícolas no EFMA 2022	89
Gráfico 10 – Origem do Investimento em frutícolas no EFMA em 2022	90
Gráfico 11 – Evolução da área ocupada por olival no EFMA	123
Gráfico 12 – Origem do investimento em olival no EFMA em 2021	124
Gráfico 13 – Evolução das áreas de vinha no EFMA em 2022	131
Gráfico 14 – Evolução da área de ocupada por amendoal no EFMA	139
Gráfico 15 – Origem do investimento em amendoal no EFMA em 2022	140
Gráfico 16 – Evolução das áreas ocupadas por hortícolas e Horto-industriais no EFMA	154
Gráfico 17 – áreas de cultivo de milho OGM	192
Gráfico 18 – Distribuição da área de cultivo de Milho OGM pelas diferentes regiões.	193
Gráfico 19 - N.º de Lagares por Sistema de Extração	214
Gráfico 20 - N.º de Lagares por tipologia	215
Gráfico 21 – N.º de lagares na zona de Alqueva, por tipologia.	216
Gráfico 22 - Evolução n.º de lagares na Região Alentejo e na zona de Alqueva.	217



1. Introdução

O Anuário Agrícola de Alqueva **2022**, é a sétima edição deste documento, que pretende fornecer informação, tão clara quanto possível, no que diz respeito aos sistemas de produção existentes e potenciais em Alqueva, por forma a auxiliar os agricultores, técnicos e investidores que queiram desenvolver e/ou estudar atividades agrícolas sustentáveis, na região.

O documento sistematiza informação das diferentes culturas e variedades com potencial agrícola em Alqueva, a sua rentabilidade económica, bem como, análises às tendências variáveis de mercados nacionais e internacionais.

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), encontra-se neste momento com a sua primeira fase, cerca de 120 mil hectares de regadio, concluída. As taxas de adesão têm aumentado sustentadamente desde 2008, e neste momento já foi atingida a “velocidade de cruzeiro” na operação e utilização deste empreendimento.

A construção da segunda fase, com cerca de 35 mil hectares, já foi iniciada, em que cerca, de 10 mil hectares já entraram em exploração, com os perímetros de rega, de Évora e Cuba-Odivelas em 2021 e o de Viana do Alentejo em 2022.

A elaboração deste documento resulta da recolha de informação sobre as culturas, junto de especialistas, de produtores da região, informação de documentos, artigos e outra bibliografia publicada e disponibilizada pelas várias entidades do setor. Foram também consultados dados e informação do Instituto Nacional Estatística (INE), do Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) e de outras instituições ligadas ao Ministério da Agricultura (MA). Apesar deste Anuário ser referente ao ano de 2022, a informação externa disponível, em muitos indicadores, é referente a anos anteriores.

O presente trabalho, tendo em conta o tipo de variáveis em causa, é objeto de atualizações periódicas, por forma, a incorporar as alterações que se vierem a verificar.



Um dos instrumentos a utilizar neste trabalho, que possibilita a determinação da aptidão agronómica para uma determinada cultura é o programa Sistema de Apoio à Determinação da Aptidão Cultural (SISAP).

O objetivo é dotar os agricultores da área de influência de Alqueva, bem como os potenciais interessados em investir em Alqueva, de um conjunto de informação que possa servir de auxílio ao desenvolvimento dos seus projetos.

Finalmente há que referir que a informação económica associada aos diversos sistemas culturais, mais concretamente os custos, é meramente indicativa e terá de ser utilizada cuidadosamente.

Com efeito, nos custos são incluídos apenas os fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria, não estando incluídas outras rubricas, como por exemplo, a remuneração do empresário e o juro de capital circulante. Apresentam-se valores médios praticados de rendas para os diversos sistemas culturais que são equivalentes aos juros de capital fundiários.

Por outro lado, com maiores implicações no caso das culturas permanentes não são consideradas as amortizações dos investimentos e os períodos de carência dos mesmos, sendo referidos os de ano cruzeiro.

Estes efeitos conjugados, levam a que os valores dos custos estejam subestimados o que inviabiliza a que possam ser tiradas conclusões categóricas sobre as rentabilidades dos sistemas culturais.

No Anuário não se tem a pretensão de apresentar valores exatos sobre estas rubricas, o que está fora do nosso alcance e implicaria a realização de estudos mais detalhados, mas sim fornecer algumas balizas que possam contribuir para o conhecimento das condições de produção das culturas.

A partir de 2022 a EDIA passou a considerar apenas as áreas beneficiadas inscritas, as áreas precárias autorizadas e as áreas correspondentes às captações diretas, tendo para tal no presente relatório efetuado as devidas correções por forma a poder realizar comparações entre os valores referentes aos diversos anos.



2. Caracterização da área de influência do projeto Alqueva

O Alentejo, no Sul de Portugal, corresponde a cerca de 1/3 do território de Portugal Continental. É uma região com baixa densidade populacional, mas com um elevado potencial agrícola. A carência de água nesta região tem sido uma das principais condicionantes ao seu desenvolvimento, impeditiva de uma modernização da agricultura e da sustentabilidade no abastecimento público.

Situado no Alentejo o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) tem a sua área de influência direta distribuída por 20 concelhos dos Distritos de Beja, Évora, Setúbal e Portalegre. O EFMA dispõe de cerca de 130 mil hectares regados, o que faz deste projeto um instrumento estruturante, mobilizador de um diversificado conjunto de atividades, sustentado num processo de desenvolvimento integrado.

Para além dos 120 000 hectares da 1.ª fase, está a ser executado o plano de expansão, com a segunda fase de Alqueva, que pode chegar a cerca de 35 000 hectares.

No mapa seguinte pode ver-se, a verde, a área atualmente regada e as áreas de alargamento a verde-claro.



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

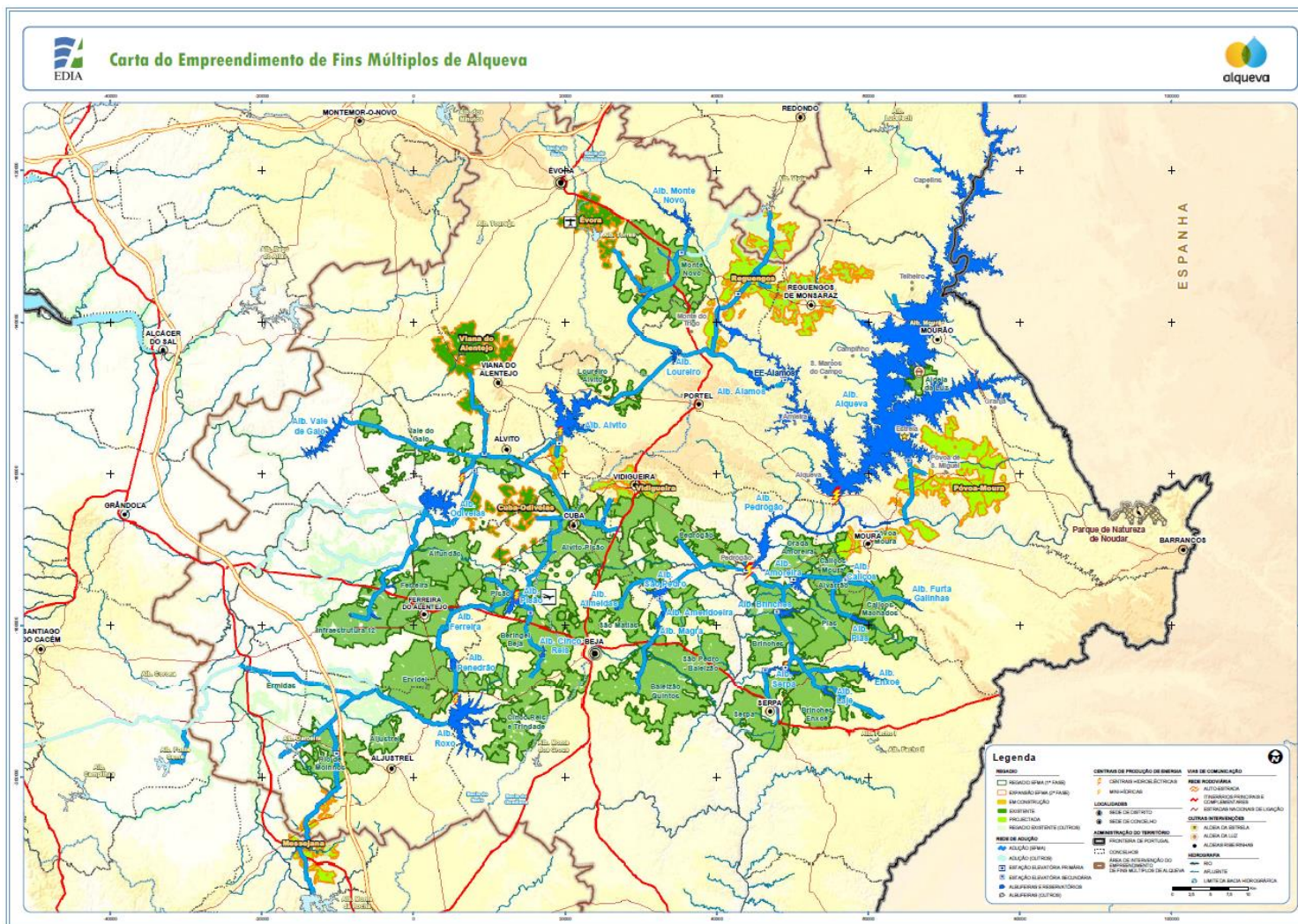


Figura 1 – Área do Empreendimento Fins Múltiplos de Alqueva com área de expansão



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

O aproveitamento integral do regadio de Alqueva é uma condição essencial para a sua sustentabilidade, devendo-se procurar e apoiar alternativas que, aproveitando os recursos hídricos disponibilizados, sejam sustentáveis do ponto de vista económico, social e ambiental.



3. Principais tendências do ano 2022

O ano de 2022 foi marcado por uma ocorrência inesperada, a guerra na Ucrânia, que teve impactos significativos no setor agrícola a nível de aprovisionamentos e de preços de produtos e fatores de produção. Com efeito, as tendências inflacionistas que se tinham verificado em 2021, foram agravadas em 2022, nos fatores de produção, destacando-se os encargos energéticos e os fertilizantes. Estas tendências inflacionistas também se fizeram sentir nos preços dos produtos, mas nem sempre no mesmo nível verificado no caso dos fatores de produção.

A par desta tendência inflacionista, assistiu-se a uma grande volatilidade nos preços de mercado, os quais sofreram variações muito significativas ao longo do ano, atingindo, muitas vezes, valores elevados, porventura fruto de especulação, tendo caído logo a seguir. De qualquer forma, a tendência inflacionista verificada em 2022 foi muito significativa, pelo que, no presente relatório, entendeu-se por bem considerar que existiu um acréscimo médio de 30% nos preços dos fatores de produção face aos verificados em 2021.

Continua-se a constatar, em 2022, um grande peso de duas culturas o olival e o amendoal cujas rentabilidades e estruturas de produção e comercialização lhes conferem vantagens comparativas face a outros sistemas culturais.



3.1. Testemunho do Setor

A Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches, continua a desenvolver a sua atividade em torno de vários setores agrícolas. De forma particular mantendo a sua atividade no que respeita aos cereais, oleaginosas e milho. Para os quais possui silos, secadores, apoio técnico e loja de fatores de produção (sementes, fertilizantes e fitofármacos).

No que concerne ao sector do olival temos repetidamente investido no reforço de capacidade quer em quantidade transformada por hora quer no aumento da capacidade de armazenamento de azeite, quer igualmente na capacidade de embalagem. Existem crescentes dificuldades na aquisição e incremento de custo no que respeita aos fatores de produção, igual incremento de custos com energia e combustíveis.

Dever-se-á manter a preocupação com a segurança alimentar, de aprovisionamento, relativamente a matérias-primas e a produtos e bens alimentares, pelo que estando novamente em situação extraordinária (guerra na Ucrânia), não é fácil fazer previsões.

Hoje é grande a probabilidade de se iniciar um ano agrícola com custos elevados com a previsão de preços de venda igualmente elevados, podendo a última não se vir a verificar com elevado perigo para a atividade e agricultores.

Outra questão relevante é a falta de mão-de-obra na região, a qual pode comprometer trabalhos agrícolas e colheitas, situação parcialmente contornada por um processo que já se iniciou há algum tempo que é recebermos trabalhadores de outras nacionalidades (imigrantes). No que concerne aos trabalhadores, devia haver uma maior fiscalização. O Governo não se pode demitir das suas responsabilidades, passando-as a terceiros ou a nós, agricultores porque, muitas vezes, não temos como fazê-lo nem poderemos assumir essa responsabilidade.



Azeite

Em relação ao azeite produzido, conseguimos que a redução de quantidade de produto laborado fique aquém do previsto (quebra de 30%). O azeite produzido tem boa qualidade, mas este é um ano em que na região e em todo o Portugal em virtude da alta produção no ano anterior estamos em grande contrassafra logo com produções menores.

Existe igualmente uma enorme quebra de produção em Espanha, com diminuição acentuada dos stocks e com valorização adicional do produto. Os olivais tradicionais de sequeiro, foram aqueles onde as quebras produtivas foram maiores. Os olivais em copa irrigados foram seguidamente os mais afetados e por último os olivais em sebe foram os que mantiveram maior produtividade.

Os nossos azeites têm três ou quatro canais de comercialização. Anteriormente havia um canal que era praticamente o único utilizado e que era a venda do azeite a granel. Era encaminhado para plataformas que fazem o embalamento e a comercialização.

Temos vindo a procurar soluções para acrescer valor ao produto, com benefícios para os produtores, designadamente, melhores preços. Reiteramos a importância do embalamento. Já há alguns anos existem compromissos contratuais com superfícies comerciais, em que o azeite é vendido já engarrafado pela Cooperativa. Uma parte do azeite é vendido com a nossa marca, outra é vendido com marca própria de algumas dessas superfícies. Parte significativa do azeite por nós produzido vai também para exportação, maioritariamente, a granel. Pode dizer-se que a grande parte do azeite engarrafado é vendido no mercado nacional. A exportação continua a preferir o granel.

Em relação a mercados externos salientam-se Itália e Espanha, que são os que mais compram a granel. As nossas produções não têm o efeito de poder mexer nos valores de mercado. Não somos produtores de referência em termos de quantidade, apenas em qualidade. Acreditamos, que o preço irá decrescer, permanecendo com valores elevados durante mais um ano ou dois, até os preços e os mercados se equilibrarem e os stocks chegarem a um ponto de conforto.



Milho

Na última campanha deu-se um ligeiro acréscimo das quantidades de milho entregues na cooperativa, fruto, em larga medida da boa campanha agrícola verificada e dos preços elevados no mercado. Dentro das culturas anuais de regadio, o milho veio a revelar-se como a opção que teve mais interesse para os produtores.

Cereais Outono-Inverno

Os cereais de sequeiro outono-inverno têm vindo a perder expressão, mas durante o último ano manteve-se a produção destes. Acreditamos nós, em virtude do incremento de valor de venda das produções, o que levou à busca de áreas limítrofes às tradicionalmente utilizadas para a produção de cereais e que poderá ocorrer enquanto esta realidade se mantiver.

O dinamismo da Cooperativa de Beja e Brinches está dependente do dinamismo dos seus associados, sendo de referenciar que, apesar das ameaças já abordadas anteriormente, esta tem vindo a ter uma evolução crescente positiva no que diz respeito aos produtos recebidos e comercializados, bem como no que diz respeito aos fatores de produção (sementes, fertilizantes, fitofármacos e outros).

Fernando do Rosário

Presidente da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches



4. Culturas Permanentes/Culturas Anuais

O perímetro de rega de Alqueva, é referência pela sua grande área de Olival, mas também pela sua diversidade de culturas. As diferentes condições edafoclimáticas, que se encontram em toda a área do EFMA, proporcionam condições para produzir um portfolio diversificado de culturas.

O desenvolvimento da ocupação cultural ao longo dos anos, foi evoluindo para a maior preponderância das culturas permanentes em detrimento das anuais.

Como se verifica no gráfico seguinte, as culturas permanentes tiveram um crescimento exponencial e destacaram-se claramente, em área ocupada. Esta diferença é fruto do aumento de área ocupada por olivais e nos últimos anos, também pelo aumento da área ocupada pelos frutos secos.

Em 2022 existiu um aumento de cerca de **7 %**, na ocupação de áreas por culturas permanentes, enquanto que as anuais aumentaram cerca de **8 %**.

As taxas de crescimento das áreas, destes dois tipos de culturas, têm vindo a reduzir de ano para ano, uma vez que, a taxa de ocupação dos perímetros, está muito próxima dos 100 %, e assim as áreas disponíveis para novas ocupações é residual.

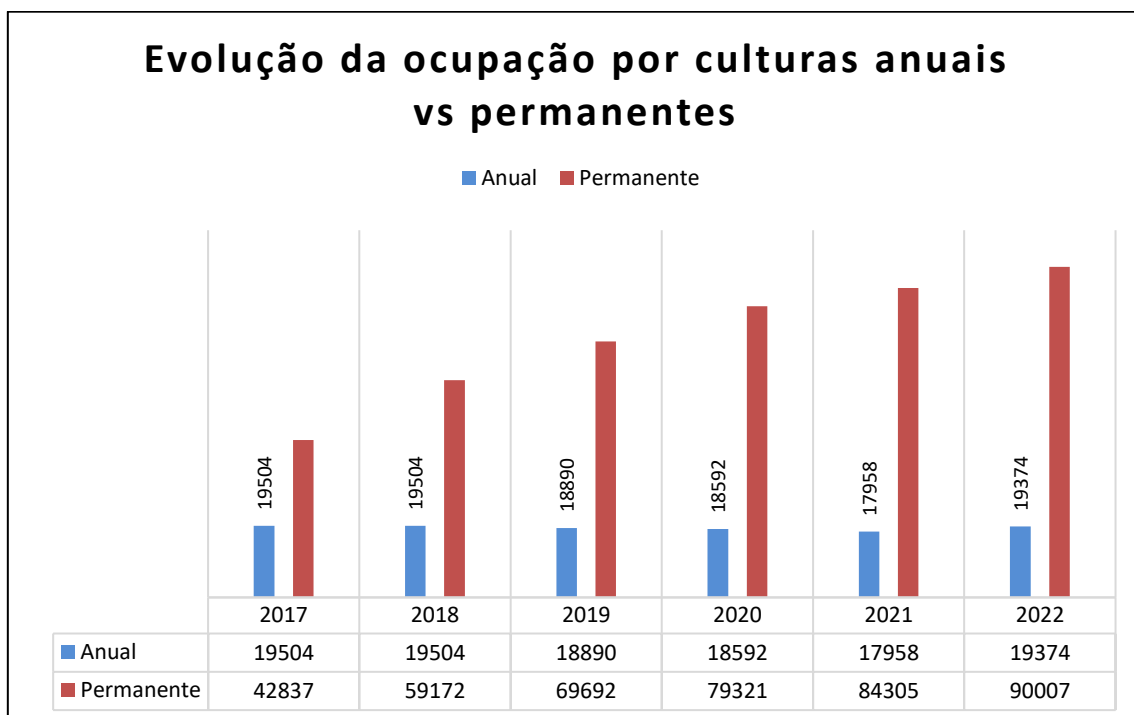


Gráfico 1 – Evolução da Ocupação Culturas anuais vs. permanentes (s/ captações diretas)

No gráfico seguinte, é possível distinguir o peso de cada um destes grupos de culturas e como têm evoluído:

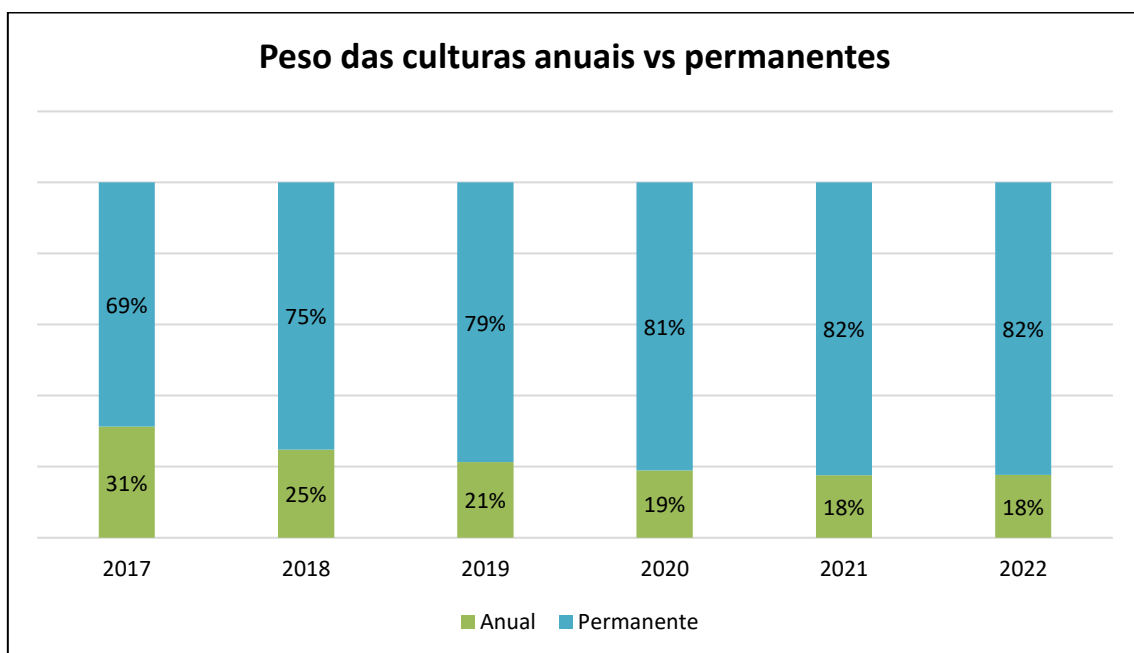


Gráfico 2 – Peso das Permanentes vs. Anuais (s/ captações diretas)



Verifica-se assim, que as culturas permanentes em 2017, ocupavam 69 % da área e actualmente ocupam 82 %. Esta subida é tanto mais relevante pelo facto de, em muitos casos existiram substituições dentro dos sistemas de culturas permanentes.

Como se pode ver no gráfico o equilíbrio entre a ocupação por permanentes e anuais parece estar encontrado, no entanto, será necessário acompanhar os próximos anos para validar este facto.

5. Culturas Cerealíferas

Em Portugal os cereais ocupam (2021 INE) cerca de 208 mil hectares, sendo que, nos últimos 10 anos esta área decresceu cerca de 75 mil hectares. Este decréscimo, fez-se sentir especialmente na região do Alentejo, região onde se insere o EFMA. Com efeito, a área semeada de cereais, na região Alentejo, é cerca de 89 mil hectares (2021, INE), existindo uma diminuição na última década de cerca de 43 mil hectares.

Os sistemas cerealíferos de Outono-Inverno em Portugal, caracterizam-se por uma baixa e irregular produtividade, o que leva a que a sua utilização seja na quase totalidade para a indústria de produção de rações e para autoconsumo, nas explorações agropecuárias. A taxa de cobertura da produção nacional, para as necessidades da indústria de rações e alimentar, em Portugal, é cerca de 19,4 %, o que obriga a importar grande parte da matéria-prima e torna as indústrias vulneráveis á volatilidade de preços do mercado internacional, repercutindo-se essa volatilidade na constante alteração do preço das rações.

Com as constantes subidas de preços das rações, os agricultores sentiram a necessidade de começarem eles próprios a produzir alimento para os animais, principalmente pastagens e forragens. Assim as áreas marginais que eram utilizadas normalmente para cereais começaram a ser usadas para a produção de pastagens e forragens, facto que explica em parte a redução das áreas de cereal em Portugal.

Na área do projeto Alqueva, nas áreas outrora de sequeiro onde eram cultivados cereais, encontram-se atualmente com uma grande parte ocupada por culturas permanentes, fator que contribui muito para a redução das áreas de cereal na região Alentejo e por consequência em Portugal.

Contudo, os cereais com o regadio continuam a manter alguma importância na região, passando o milho a ocupar uma área com alguma expressão no mosaico cultural dos perímetros de rega, destacando-se como a cultura anual mais importante.

Com o intuito de dinamizar as culturas cerealíferas em todo o território nacional, foi aprovada, em meados de 2018, pelo Governo, a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, “**...O objetivo desta estratégia é atingir, num horizonte de cinco anos, um grau de autoaprovisionamento em cereais de 38%, correspondendo 80% ao arroz, 50% ao milho e 20% aos cereais praganosos (aveia, cevada, trigo e triticales)**”¹.

Esta estratégia é composta por 17 medidas das quais se destacam, a criação da marca “Cereais de Portugal”, a criação de uma organização interprofissional e de uma agenda de Inovação para o setor, e a promoção da capacitação técnica das organizações de produtores. Segundo o ministério da Agricultura, “... Portugal propõe-se atingir 38% de produção própria de cereais, reduzindo a dependência externa, no final da reunião do grupo de trabalho de cereais, na qual foi apresentado o ponto de situação da estratégia para o setor, bem como do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum...”.

Segundo a ministra da agricultura, “.... Propomos atingir 38% de autoaprovisionamento de cereais: o milho com 50%, os praganosos com 20% e o arroz com 80%. São metas muito exigentes. A estratégia para os cereais apresenta como objetivos a redução da dependência externa, o aumento das áreas de produção, a criação de valor para a fileira dos cereais e a visibilidade para todo o território. Os meios para aumentar a eficiência produtiva do setor, produzindo «mais e melhor, com menos custos», estão disponíveis no Plano de Desenvolvimento Rural 2020 e no Plano de Recuperação e Resiliência. O Plano Estratégico da Política Agrícola Comum inclui cinco pagamentos ligados para as proteaginosas, cereais praganosos, milho, e sementes certificadas. Através das medidas agroambientais e dos regimes ecológicos, somam-se ainda ajudas para que os agricultores se preparem para «produzir mais com menos...”².

¹ Artigo: Portugal coloca em marcha estratégia para reduzir dependência das importações de cereais. Ana Cabral, Revista Grandes Culturas. 2.º semestre de 2018.

² Notícias: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=governo-aponta-metas-exigentes-para-producao-de-cereais>

5.1. Evolução da área ocupada por cereais (exceto milho) no EFMA

No gráfico seguinte apresenta-se a evolução da área ocupada por cereais no EFMA desde 2017. Como se pode constatar a valor médio dos últimos anos é perto dos 3000 ha, verificando-se assim uma estabilização das áreas ocupadas por cereais.

As culturas que contribuem mais para esta ocupação são os trigos e a cevada, que devido ao programa criado pela Maltibérica para a produção de cevada para malte, faz contratos com os agricultores e fomenta a cultura na região.

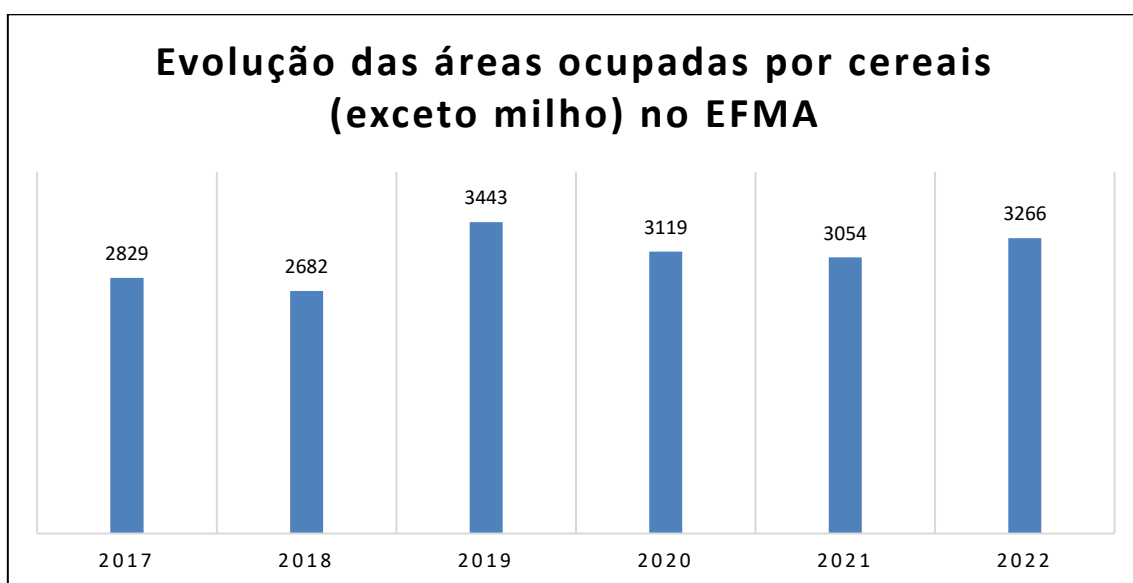


Gráfico 3 – Evolução das áreas ocupadas por cereais (exceto milho) no EFMA

No ano de 2022 verifica-se um aumento da área ocupada por cereais de cerca de 7 %, relativamente ao ano anterior, contudo este aumento não muda a tendência de estabilização das áreas ocupadas por cereais, nos perímetros do Alqueva.

Em seguida apresenta-se um gráfico com as áreas ocupadas pelas diferentes espécies de cereais (exceto o milho) em Alqueva, para os últimos 5 anos, possibilitando assim, uma análise à evolução desta ocupação.

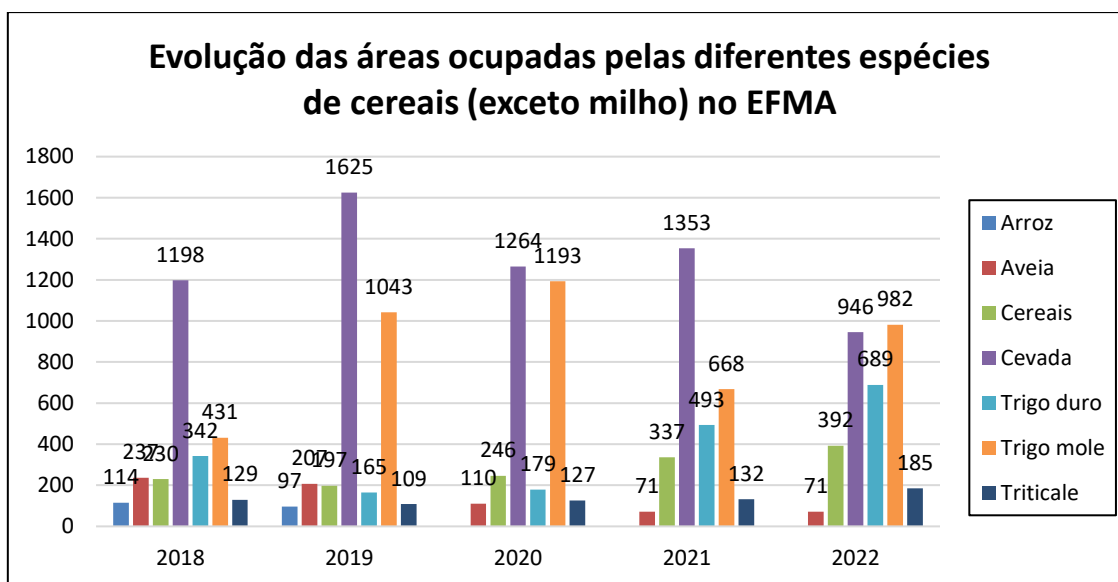


Gráfico 4 - Evolução das áreas ocupadas pelas diferentes espécies de cereais (exceto milho) no EFMA

Como se constata no gráfico n.º 4, houve um aumento da área de trigo duro e mole, em cerca **40 %** e **47 %** respetivamente, face ao ano anterior. Em sentido contrário está a cevada, com o decréscimo da área ocupada em cerca de 407 hectares, que representa uma redução de **30 %** relativamente a 2021. Para os restantes cereais as áreas mantiveram-se em valores muito semelhantes a 2021.

5.2. Contributos do Setor

O Sector dos Cereais praganosos em 2022

O ano de 2022, fica marcado por dois grandes eventos, em primeiro lugar a seca extrema que assolou todo o País, e o conflito na Ucrânia.

Estes dois eventos tiveram, em sua, medida enormes impactos neste sector, a seca extrema que vivemos, aliada as altas temperaturas na primavera, afetaram em muito o rendimento dos cereais de outono/inverno, muitas searas perderam o seu potencial produtivo na totalidade, as que podiam ser regadas, tiveram produtividades médias, levando a que 2022, segundo o INE, fosse o ano com menor produção de cereais, baixando assim, ainda mais o nosso grau de autoaprovisionamento, de um bem tão essencial, quer para a alimentação humana, quer animal.

Esta nossa dependência das importações, para a qual a produção tem vindo a alertar a tutela á vários anos, tomou este ano uma proporção maior, e uma maior visibilidade, fruto da guerra na Ucrânia. Sendo a Rússia e a Ucrânia, grandes produtores de cereais e players importantes no mercado mundial, o não abastecimento destes dois países ao mercado, fez que o mesmo entrasse em desequilíbrio, e que a determinada altura, perto do verão, chegou-se a temer a falta de matéria-prima em Portugal, por dificuldades logísticas de aprovisionamento, fruto da enorme procura mundial destes produtos. Tal felizmente não aconteceu, mas fez despertar consciências e deu um novo (e preocupante) olhar para este sector.

Temos neste momento a garantia do empenho do ministério da agricultura, para levar a cabo as medidas constantes da Estratégia Nacional para a promoção da produção de cereais, aprovada em conselho de ministros em 2018.



O ano fica igualmente marcado pelos enormes aumentos dos custos de produção, fruto também do impacto da guerra, nomeadamente dos fertilizantes, combustíveis e energia, as matérias-primas também sofreram grandes aumentos, tendo o trigo mole atingido valores na ordem dos 475€, embora em muitos casos não fossem suficientes para equilibrar a conta de cultura, em virtude das baixas produtividades e dos enormes custos de produção.

Este ano, sendo um ano muito difícil a todos os níveis, serviu em grande medida para abrir o debate em torno da nossa dependência estratégica de bens de primeira necessidade como são os cereais e especialmente em torno da água, do seu armazenamento, e da importância estratégica deste bem (escasso) para o País.

José Pereira Palha - ANPOC

5.3. Milho Grão

5.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Gramínea.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 74 469 ha. Em 2021 Alentejo – 10 963 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> O milho foi das primeiras culturas de regadio que os agricultores da área de Alqueva e investidores externos apostaram quando do início de funcionamento dos blocos de rega. Em 2022 foram regados 6 905 ha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> O milho, na zona de Alqueva é em mais de 90% dos casos cultivado utilizando rega por Pivotal. Em parcelas com menores dimensões, esta cultura tem vindo a ser regada com sistema gota-a-gota. Realizada em sementeira direta e/ou sementeira de linhas. Nalgumas situações, em que existem duas culturas por ano, pode-se fazer um milho de ciclo curto, semeado, geralmente em maio, que se segue a uma cultura forrageira Outono-Invernal.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – fim do Inverno e toda a Primavera, consoante os ciclos. Colheita – setembro/outubro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades de Milho, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. No milho podemos encontrar as únicas sementes OGM com utilização autorizada na União Europeia. Trata-se do Mo810 da Monsanto com o <i>bacillus thuringiensis</i>, que confere resistência à broca do milho.
Rega (2022)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – 7 800 m³
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 14 /16 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Indústria alimentar; Milho Pipoca. Rações pecuárias.
Aptidão da cultura de Milho no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 17 300 ha dos cerca de 36 500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.3.2. Área com aptidão potencial da cultura do Milho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

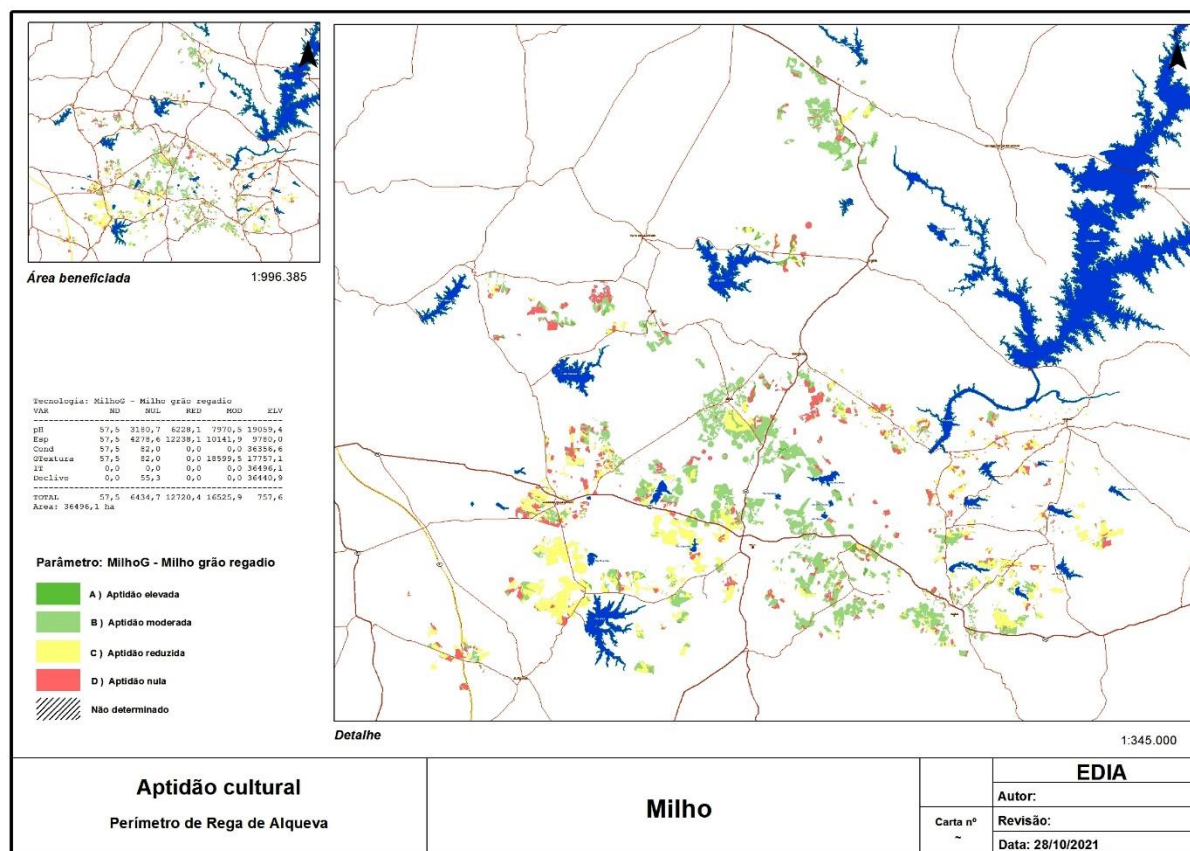


Figura 2 – Saída SISAP para o milho no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.3.3.Dados Económicos

Custos de Produção* (Milho de Regadio Fonte: Agricultor da região)	2 730 €/ha – 2 860 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha - 1000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: mercado)	0,310 € - 0,330 €
Receitas brutas (Grão)	4 650 €/ha – 4 950 €/ha
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

5.3.4. Mercado do Milho

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2021 – 752 492 t.• Produção Alentejo 2021 – 151 993 t.• Grau de autoaprovisionamento 2020/2021 – 23,7%.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2021 – 1 032 774 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Ucrânia, Brasil, Roménia, etc...• Exportação 2021 – 82 025 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, Cabo-Verde, França, etc...



5.3.5. Evolução da área ocupada por milho no EFMA

Em **2022** a área de milho aumentou cerca de 11 %, em relação ao ano passado, com mais cerca de 670 ha de milho plantado.

No que diz respeito às variedades de milho, os agricultores em Alqueva, têm procurado diversificar o tipo de milho que produzem. Assim, já existem área de milho para pipoca e para baby food. Com esta opção os agricultores procuram obter melhores rentabilidades, uma vez que, estes produtos têm preços normalmente mais elevadas do que o milho para rações.

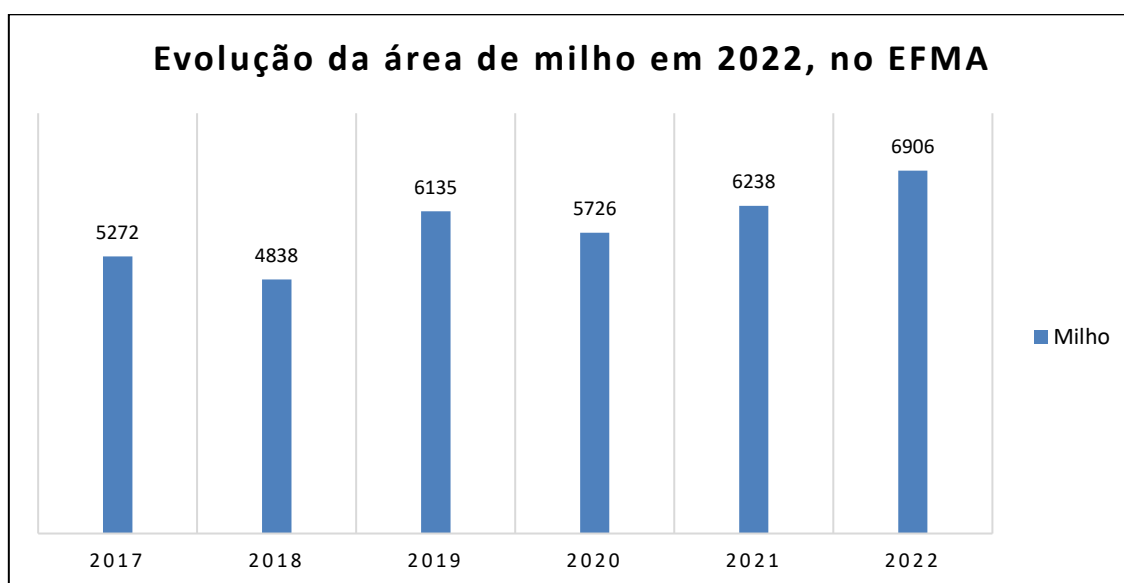


Gráfico 5 – Evolução da área de milho em 2022, no EFMA.

5.3.6. Origem do investimento na cultura do Milho no EFMA.

Como se pode verificar, pelos dados apresentados em seguida, os agricultores portugueses são os principais responsáveis pelo investimento em milho no perímetro de rega de Alqueva.



Gráfico 6 – Origem do investimento em milho no EFMA em 2022



5.3.7. Testemunho do setor

O Sector do Milho em 2022

A invasão da Ucrânia pela Rússia marcou de forma notória a campanha agrícola de 2022.

Efetivamente, este lamentável ato provocou um significativo aumento do custo dos fatores de produção, com especial destaque para os fertilizantes e para a energia (gasóleo, eletricidade e gás), cujo valor mais do que duplicou.

Apesar deste cenário de grande incerteza quanto à evolução dos encargos, nomeadamente da eletricidade, os produtores nacionais de milho assumiram a sua responsabilidade semeando uma área que foi de **111 991ha**, sendo que **67 317ha** foram para grão e **44 674ha** para silagem.

Em relação à campanha anterior, a nível nacional, registou-se uma redução da área de milho silagem **(-1 761ha)** e um ligeiro aumento do milho grão **(+44ha)**.

No que diz respeito à área de milho na região de Alqueva, esta aumentou cerca de 4%, traduzindo um constante acréscimo que se tem verificado nos últimos anos.

As elevadas temperaturas que se fizeram sentir durante toda esta campanha, com especial destaque durante o mês de julho, tiveram um forte impacto nesta cultura sobre tudo na altura da polinização, penalizando fortemente as produtividades de algumas searas, que sofreram perdas na ordem dos 20 a 30%.

A nível nacional e na sequência do levantamento efetuado pela ANPROMIS, podemos concluir que a campanha agrícola 2022 ficou marcada por uma redução das produtividades que, em termos médios, se situou entre os 5% e os 10%.

Por último, a falta de água que existiu em certos regadios públicos, mas essencialmente nos privados, penalizou também esta campanha, impossibilitando a instalação desta cultura em algumas zonas de produção, com especial relevo no sul do país.

Anpromis

5.3.8. Potencialidades e Desafios

- O milho foi cultura de entrada no regadio para muitos agricultores de sequeiro na região de Alqueva. O facto de coincidir a entrada em funcionamento dos primeiros blocos de rega EFMA, com a alta do preço do milho nos mercados favoreceu o desenvolvimento desta cultura em Alqueva.
- Com as terras virgens de culturas de regadio, associado a bons anos meteorológicos, o milho atingiu, nalgumas situações, produções record (20 t/ha) em Alqueva. Neste momento na nossa região, atingem-se médias (15 t/ha) superiores à média nacional.
- Culturas permanentes como o olival e a amêndoa têm aumentado as suas áreas, bem como outras culturas anuais de regadio, como é o caso da colza, cevada, girassol e horto-industriais, algumas vezes em detrimento da área ocupada por milho, outras vezes integrando-se na rotação praticada com esta cultura.
- Apesar das condicionantes descritas nos pontos anteriores, a área de milho tem subido em Alqueva, e prevê-se que nos próximos anos, com a estratégia nacional de cereais, possa existir uma estabilização da área, ou, até mesmo um incremento, com a produção de milho, não só para rações, mas também para produtos diferenciados, como o milho pipoca ou para a baby food.
- Em 2022 existiu um aumento dos custos de produção, mas também, do preço por tonelada, pago aos agricultores, tendo este valor ultrapassado mesmo a barreira dos 300 € por tonelada. Na próxima campanha existe a expectativa, de verificar se os preços de 2022 voltam aos valores de 2021 ou mantêm na mesma ordem de grandeza.

5.4. Aveia

5.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Gramínea.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 31 374 ha. Em 2021 Alentejo – 23 678 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> A aveia é uma cultura feita essencialmente em regime de sequeiro, sendo nessas condições produzida para grão (produção de rações) e forragens. No EFMA a aveia como cultura de regadio ocupou no ano de 2022 uma área de 122 ha.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Realizada em sementeira direta, sementeira de linhas ou a lanço. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente desenvolvida. Nalgumas situações, em que existem duas culturas por ano, faz-se uma aveia forrageira que é colhida em maio, sendo seguidamente semeado um milho de ciclo curto.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – Fins de setembro (Ciclo longo) a fins de novembro (Ciclo curto). Colheita – maio/junho, consoante se é forragem ou grão.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Catálogo Nacional de Variedades – Boa-fé; Santo Aleixo; Santa Eulália; Santa Rita. Casas Comerciais – Santo Aleixo; Alcudia;
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – 2 000 m³
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 4 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Rações, forragens, etc... Indústria Alimentar.
Aptidão da cultura de Aveia no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 18 000 ha dos cerca de 36 500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da aveia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

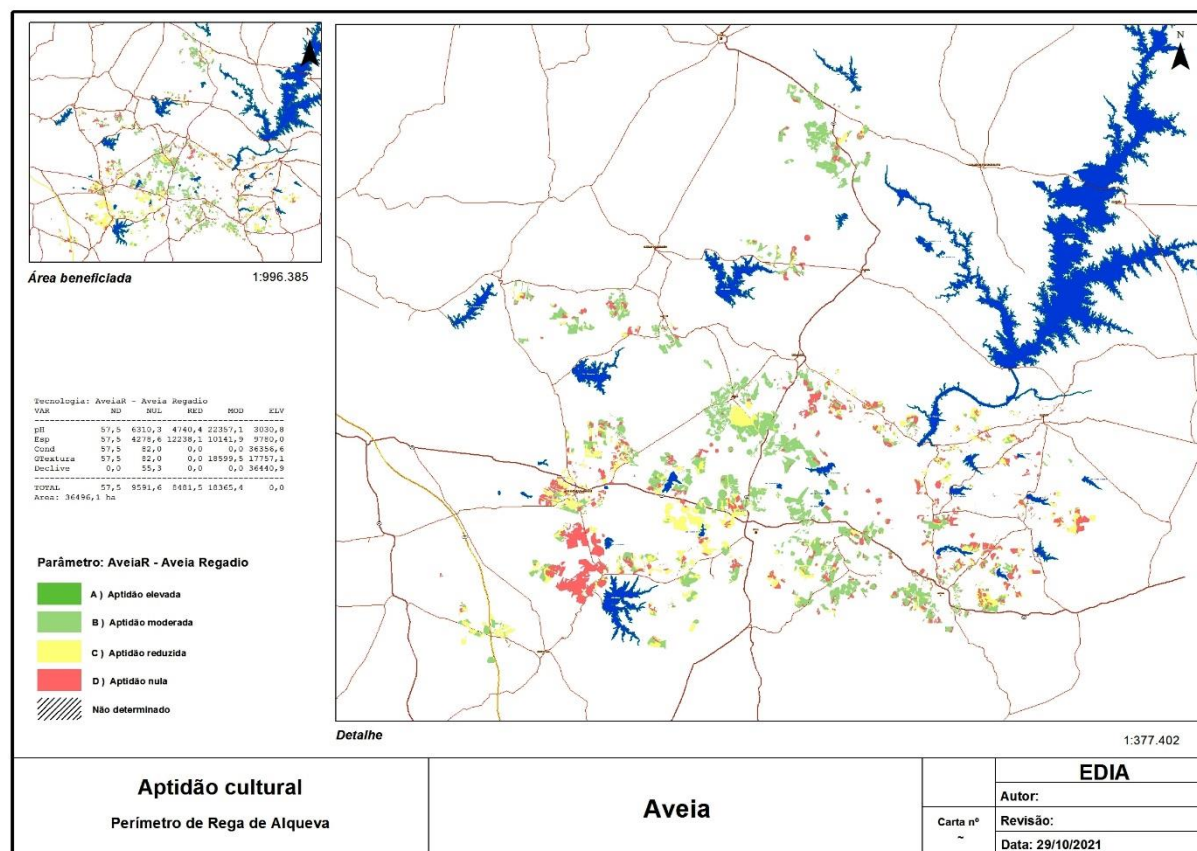


Figura 3 – Saída SISAP para a aveia de regadio no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.4.3.Dados Económicos

Custos de Produção* (Fonte: Agricultores da região)	715 € – 845 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Receitas brutas (grão + Palha)	Grão – 1 476 €/ha Palha - 240 €/ha
Valor do Produto (€/kg) (Fonte: GPP – Sima)	Grão (valor frequente) – 0,369 €/Kg Palha – 0,12 €/Kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

5.4.4.Mercado da Aveia

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2021 – 38 054 t.• Produção Alentejo 2021 – 30 753 t.• Grau de autoaprovisionamento 2020/2021 – 62,7%.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2021 – 16 025 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc...• Exportação 2021 – 1 559 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, Marrocos, etc....



5.4.5. Potencialidades e Desafios

- Aveia é uma cultura extensiva, que na área de regadio sofre a concorrência de outras culturas que poderão ser mais produtivas e rentáveis.
- A exploração agrícola tipo, onde se cultiva a aveia tem, usualmente, grandes dimensões, com uma área de culturas arvenses e outra de pecuária. Servindo a aveia para autoconsumo da exploração, quer como grão para rações, quer como forragem.

5.5.Cevada

5.5.1.Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Gramíneas.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2020 Portugal – 16 564 ha. Em 2020 Alentejo – 13 950 ha.
Área ocupada no EFMA (fonte EDIA)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 a aveia ocupou em Alqueva 1 096 ha.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Realizada com sementeira direta, sementeira de linhas ou a lanço. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente desenvolvida. Sendo a cevada na região de Alqueva, uma cultura de Outono-Inverno as necessidades hídricas da cultura dependem da quantidade de pluviosidade que ocorre durante o seu ciclo produtivo.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – Fins de novembro a fins de dezembro. Colheita – junho/julho.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades da cevada dística e hexástica, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, adaptação à região e desempenho produtivo.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – 2 600 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 4 t /ha (cevada dística).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Rações, forragens, etc... Indústria produção de malte para as cervejeiras.
Aptidão da cultura de Cevada no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 16 700 ha dos cerca de 36 500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.5.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da cevada no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

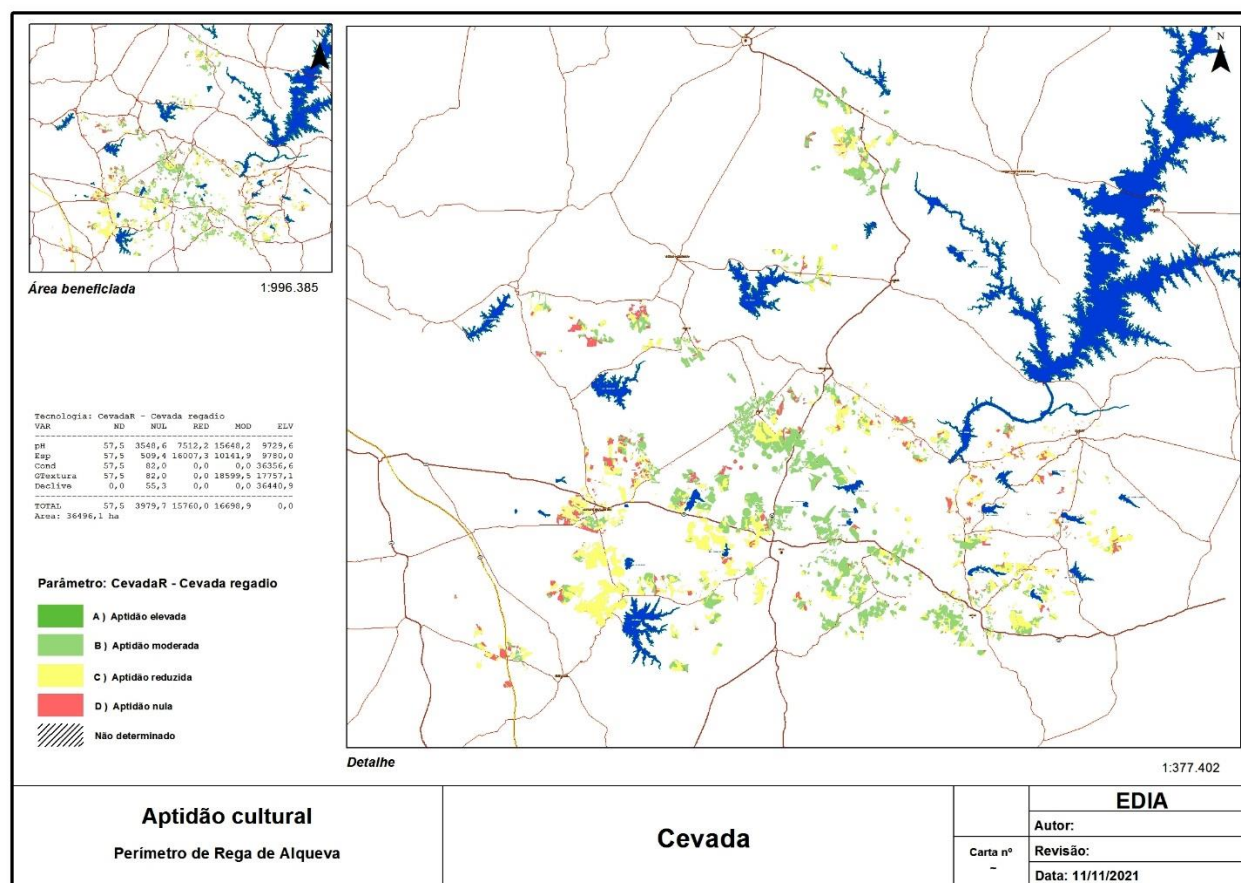


Figura 4 – Saída SISAP para a cevada no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.5.3.Dados Económicos

Custos de Produção*	780 €/ha – 910 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Receitas brutas (grão + Palha)	Grão – 1 200 €/ha Palha – 240 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: GPP – Sima)	Cevada dística – 0,300 €/Kg Palha – 0,12 €/Kg.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

5.5.4.Mercado da cevada

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção Nacional 2021 – 48 044 t.• Produção Alentejo 2021 – 40 988 t.• Grau de autoaprovisionamento 2020/2021 – 16 %.
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2021 – 280 744 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, França, Reino Unido, etc...• Exportação 2021 – 3 167 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de Destino – Espanha, Hungria, etc...

5.5.5.Potencialidades e Desafios

- A cevada é uma cultura extensiva, que na área de regadio sofrerá a concorrência de outras culturas que poderão ser mais produtivas.
- A existência do programa desenvolvido pela Maltibérica permitiu demonstrar que a cevada poderá ser uma alternativa com viabilidade técnica/económica, inserindo-se bem em rotação com outras culturas como o milho, o girassol, brócolos, etc...

5.6. Trigo e Triticale

5.6.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Gramíneas.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – Trigo: 28 657 ha Triticale: 13 608 ha. Em 2021 Alentejo – Trigo: 20 652 ha Triticale: 12 263 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> O trigo é das culturas mais tradicionais do Alentejo, sendo realizada em sistema de sequeiro, ou pontualmente em “sequeiro ajudado” ocupando largas áreas agrícolas desta região. Com a implementação do regadio, o trigo perdeu alguma importância face a novas culturas arvenses como o milho e outras como o olival e o amendoal. Em 2022 foram regados 1 702 ha de trigo (mole e duro) e 185 ha de triticale nos perímetros de rega de Alqueva (fonte: EDIA).
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> O trigo na zona de Alqueva é feito, na quase totalidade da área com recurso à rega com pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – finais de novembro e princípios de dezembro. Colheita – em meados de maio e pode durar o Verão todo.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diferentes variedades de trigo e triticale, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. (Trigo: Nogal, Califa; Triticale: Trimour, Alter)
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – 3 000 m³.
Produtividade Média	<ul style="list-style-type: none"> 4 /5 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Indústria alimentar. Rações pecuárias.
Aptidão das culturas de Trigo/triticale no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Aptidão elevada e moderada – 16 000 ha dos cerca de 36 500 ha disponíveis (trigo). Aptidão elevada e moderada – 18 500 ha dos cerca de 36 500 ha disponíveis (triticale). <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

5.6.2. Área com aptidão potencial da cultura do Trigo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

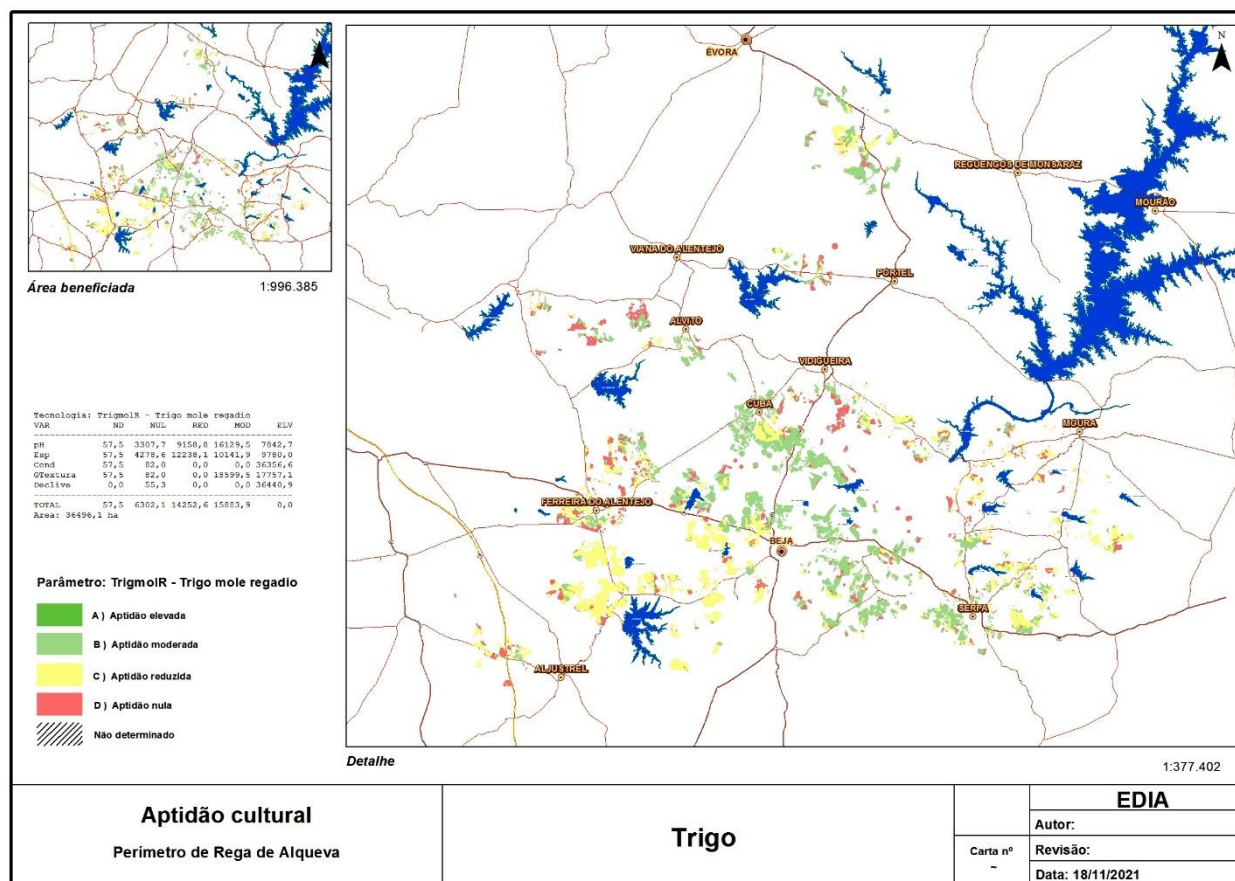


Figura 5 – Saída SISAP para o trigo no Perímetro de Rega de Alqueva

5.6.3. Área com aptidão potencial da cultura do Triticale no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

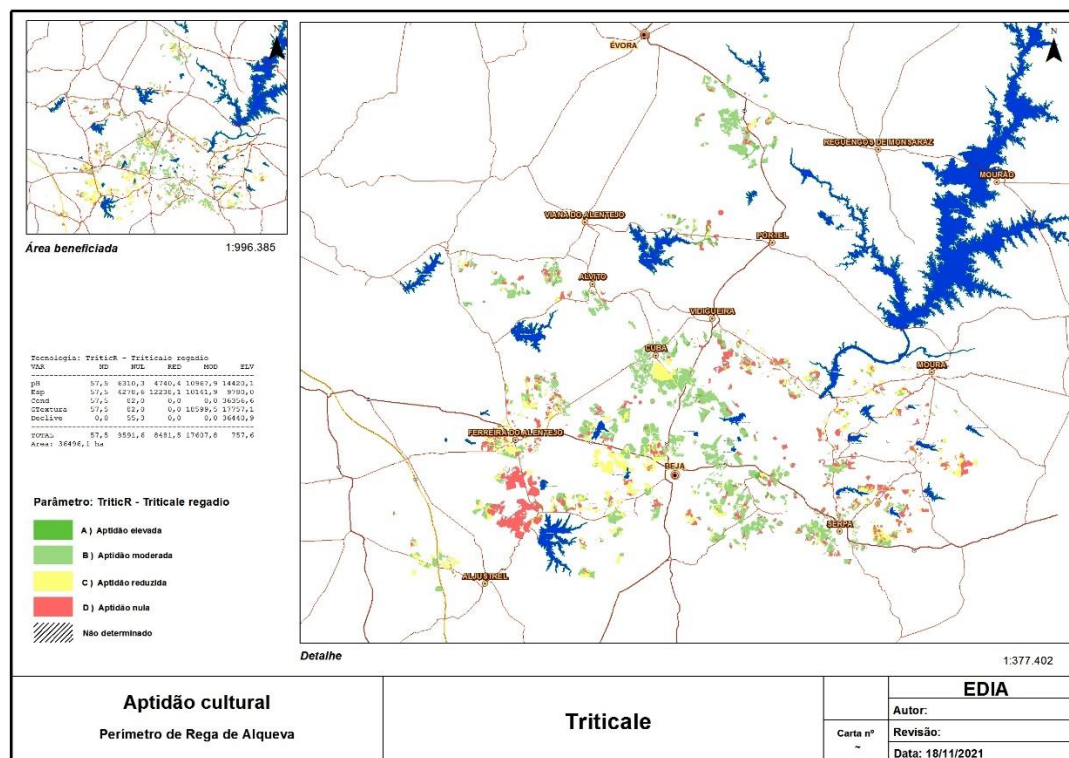


Figura 6 – Saída SISAP para o triticale no Perímetro de Rega de Alqueva

5.6.4. Dados Económicos

Custos de Produção (Trigo e Triticale de Regadio Fonte: Agricultores da região)	975 €/ha – 1 105 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 200 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima; 2022 trigo)	Semente – 0,40 €/Kg
Receitas brutas (grão + Palha)	1 800 €/ha Palha - 250 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

5.6.5. Mercado do trigo e triticale

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Trigo 2021 – 67 104 t. • Produção Alentejo 2021 – 50 275 t. • Produção Nacional Triticale 2021 – 19 961 t. • Produção Alentejo 2021 – 18 077 t. • Grau de autoaprovisionamento trigo 2020/2021 – 6,3 %
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2021 (Trigo) – 1 056 042 t. • Importação 2021 (Triticale) – 15 668 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, França, Suécia etc... • Exportação 2021 (Trigo) – 3 236 t. • Exportação 2021 (Triticale) – 288 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de Destino – Espanha.

5.6.6.Potencialidades e Desafios

- Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega do empreendimento de Alqueva, a área ocupada pela cultura do trigo foi perdendo importância. Os agricultores optam por culturas de regadio mais rentáveis, o que não quer dizer que abandonem por completo o trigo.
- Por outro lado, boa parte dos bons solos onde esta cultura era praticada encontram-se ocupados por culturas permanentes como o olival, amendoal e outras.
- O trigo produzido em Portugal tem muita qualidade, mas segundo os especialistas, falta dimensão à produção, ou seja, os lotes que se conseguem produzir não têm dimensão suficiente para que as indústrias os possam utilizar nas suas cadeias de produção.
- O desenvolvimento do Projeto “Pão de Cereais do Alentejo”, o qual integra uma série de entidades, entre as quais associações de produtores, entidades de investigação e empresas privadas poderá dar um contributo para a dinamização deste setor.
- É importante organizar a produção de forma a produzir com escala as variedades que as indústrias necessitam. As condições edáficas da região, com a disponibilidade de água de Alqueva permitem que se produza em quantidade e com qualidade.
- A aprovação da Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, pode criar condições para um novo impulso nesta cultura. É necessário aguardar pelas próximas campanhas, para validar o impacto desta estratégia.

5.7.Arroz

5.7.1.Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Gramíneas.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 29 357 ha. Em 2021 Alentejo – 7 567 ha.
Área de Arroz no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Cultura do arroz com tradição, nos perímetros de rega existentes antes de Alqueva, como sejam Odivelas e o Roxo. Em 2022, no EFMA não existiu qualquer a área inscrita de arroz.
Tipos de exploração agrícola³	<ul style="list-style-type: none"> Explorações agrícolas de grandes dimensões para poderem ser mecanizadas e apresentarem custos de produção mais reduzidos. O método mais popular é o da sementeira direta. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente divulgada.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – março. Colheita – Fins de setembro e prolonga-se pelo mês de outubro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Grão Arredondado – O arroz Carolino é o mais produzido em Portugal. Variedades como o Aríete e Euro são das mais produzidas. Grão Alongado – Também se produz algumas variedades de arroz Agulha.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – 10 000 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 6 t/ha
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Indústria alimentar.
Aptidão da cultura de arroz no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 13 200 ha dos cerca de 36 500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

3 <http://novarroz.pt/mundo-do-arroz/historia-do-arroz/a-producao-de-arroz-em-portugal>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.7.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do arroz no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

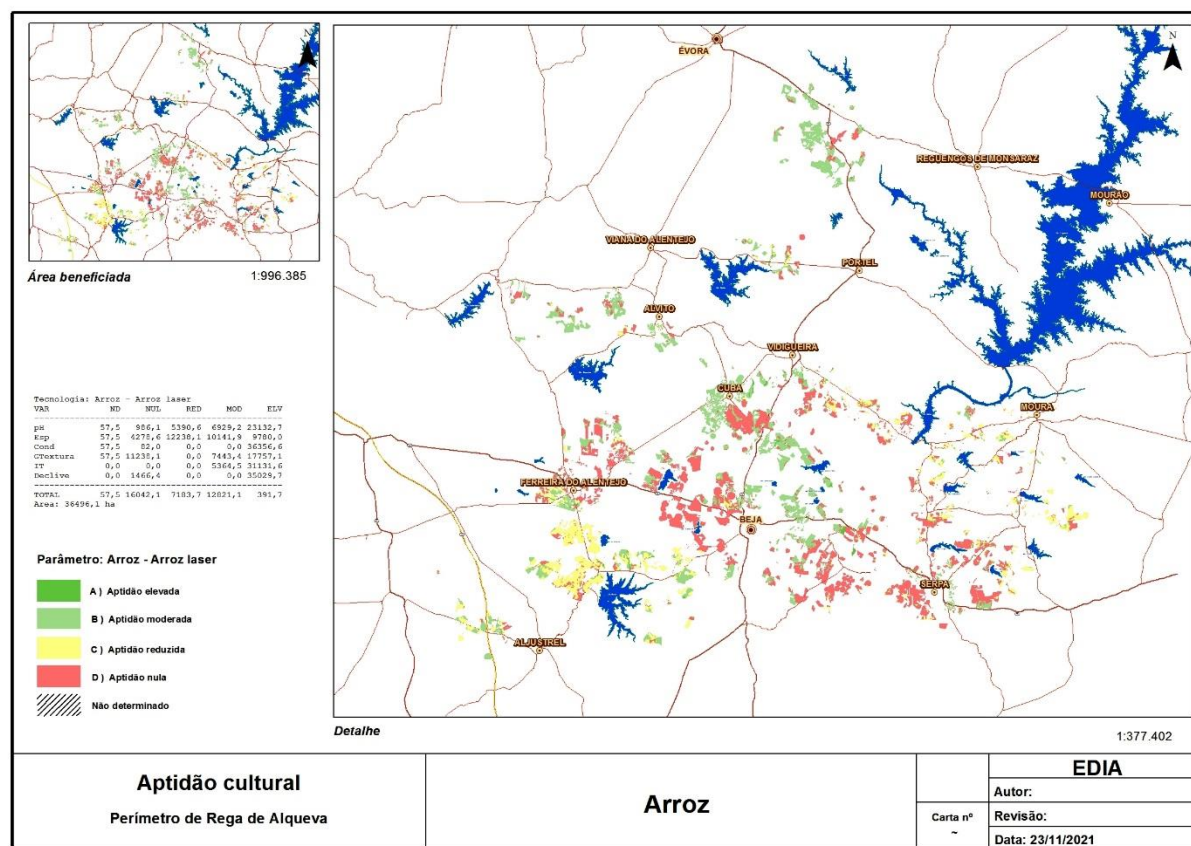


Figura 7 – Saída SISAP para o arroz no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.7.3.Dados Económicos

Custos de Produção* (Fonte: Produtores)	Sem dados
Custos Unitário Médio	Sem dados
Receitas brutas	Sem dados
Valor do Produto (€/t) (Fonte: GPP – Sima – Arroz Longo A – Vale do Sado e Mira)	355 €/t
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020 – Proteção Integrada (majorações: Assistência técnica, Inclusão em O.P.)• Ajuda ligada à produção – 234€/ha

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

5.7.4.Mercado do Arroz

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2021 – 175 904 t• Produção Alentejo 2020 – 48 368 t• Autoaprovisionamento de arroz branqueado 2020/2021 – 122,6 %• Autoaprovisionamento de arroz em casca – 73,5 %• Autoaprovisionamento de arroz em película – 57,0 %
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2021 – 158 439 t<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Guiana, Paquistão, Espanha, etc...• Exportação 2021 – 91 584 t<ul style="list-style-type: none">○ Países de destino – Espanha, Jordânia, França, etc...



5.7.5.Potencialidades e desafios

- Atualmente o rendimento médio da cultura do arroz, conjuntamente com as ajudas específicas a esta cultura são o suficiente para pagar os custos de produção. A continuação da aposta nesta cultura, em muitas situações, deve-se essencialmente ao facto de, para alguns terrenos, não existir alternativa cultural ao arroz;
- Com a nova PAC tem de se avaliar o impacto das alterações ao nível das ajudas, na rentabilidade da cultura do arroz, e concluir se é justificado continuar com esta atividade;
- A tarifa de água para rega em Alqueva pode comprometer, para o itinerário técnico referido anteriormente, a rentabilidade da cultura do arroz.

6. Proteaginosas

6.1. Ervilha

6.1.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Fabaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 2 502 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 existiu uma área de 64 hectares nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média e grande dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser por canhão, pivot e cobertura total.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Sementeira – Efetua-se entre dezembro e fevereiro. Colheita – faz-se a partir da 2ª quinzena de abril e durante o mês de maio.
Variedades	Das diferentes casas comerciais, existem diversas variedades de ervilha com diferentes características e que se adaptam às diferentes condições edafoclimáticas que existem na região.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – 1 800 m³.
Produtividade média (ervilha Industrial)	<ul style="list-style-type: none"> 6 t/ha a 6.5 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Processamento industrial para congelação.
Aptidão da cultura ervilha no EFMA	Aptidão elevada e moderada – 8.524 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da ervilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

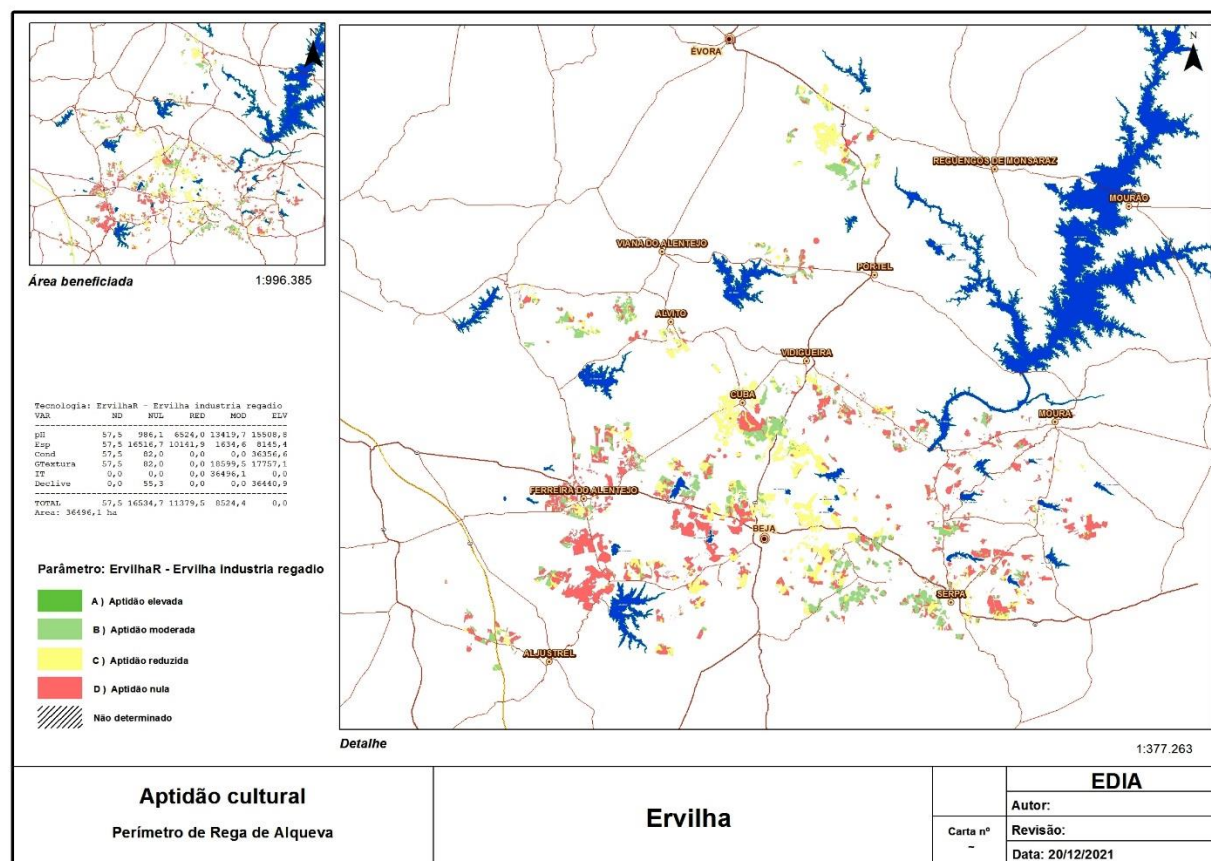


Figura 8 – Saída SISAP para a ervilha no Perímetro de Rega de Alqueva.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.1.3. Dados económicos (ervilha indústria)

Custos Operacionais* (Fonte: empresa do setor, 2019)	1 450 €/ha a 1 560 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: empresa do setor)	0,33 €/Kg a 0,40 €/Kg.
Receitas brutas (Fonte: empresa do setor)	1 980 €/ha a 2 400 €/ha.
Custo médio da planta (Fonte: empresa do setor, 2019)	-
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* custos apenas dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não inclui a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário e o juro de capital circulante. Não são consideradas as amortizações dos investimentos

6.1.4. Mercado de Ervilha indústria

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção de ervilha em Portugal 2020 – 13,065 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação ervilha 2021 – 184 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, Dinamarca, etc...• Exportação ervilha 2021 – 451 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Dinamarca, Argélia, Espanha, etc...



6.1.5. Potencialidades de Mercado

- A ervilha é uma cultura com alguma tradição na área de Alqueva, principalmente como cultura leguminosa de rotação. Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva, começaram a surgir algumas áreas contratadas por empresas ligadas a agroindústrias, para as fábricas de processamento de produtos alimentares refrigerados.
- Testemunhos prestados por empresas do setor, referem a dificuldade em contratualizar áreas para este tipo de culturas anuais. As principais dificuldades encontradas são, a redução de áreas disponíveis para culturas anuais e a concorrência de outras culturas com melhores vantagens competitivas.

6.2. Grão-de-Bico

6.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Fabaceas.
Área ocupada em Portugal <small>(Fonte: INE)</small>	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 3 288 ha Em 2021 Alentejo – 2 346 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> O grão-de-bico é uma cultura que já existe na região em regime de sequeiro. Em 2022 foram regados 52 ha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> O grão-de-bico é na região uma cultura de Primavera-Verão de sequeiro e que entra na rotação com cereais. Com o regadio, a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo das produções em relação ao regime de sequeiro. Cultura de áreas de média a grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – meados do mês de novembro. Colheita – julho.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Elf, Elite, Elmo, Elvar, etc...
Rega <small>(Ano médio)</small>	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – 2 900 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 1,5 / 2,0 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Indústria alimentar.
Aptidão da cultura de Grão-de-Bico no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 4 850 ha dos cerca de 22 500 ha disponíveis.</p> <p><small>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</small></p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do grão-de-bico no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

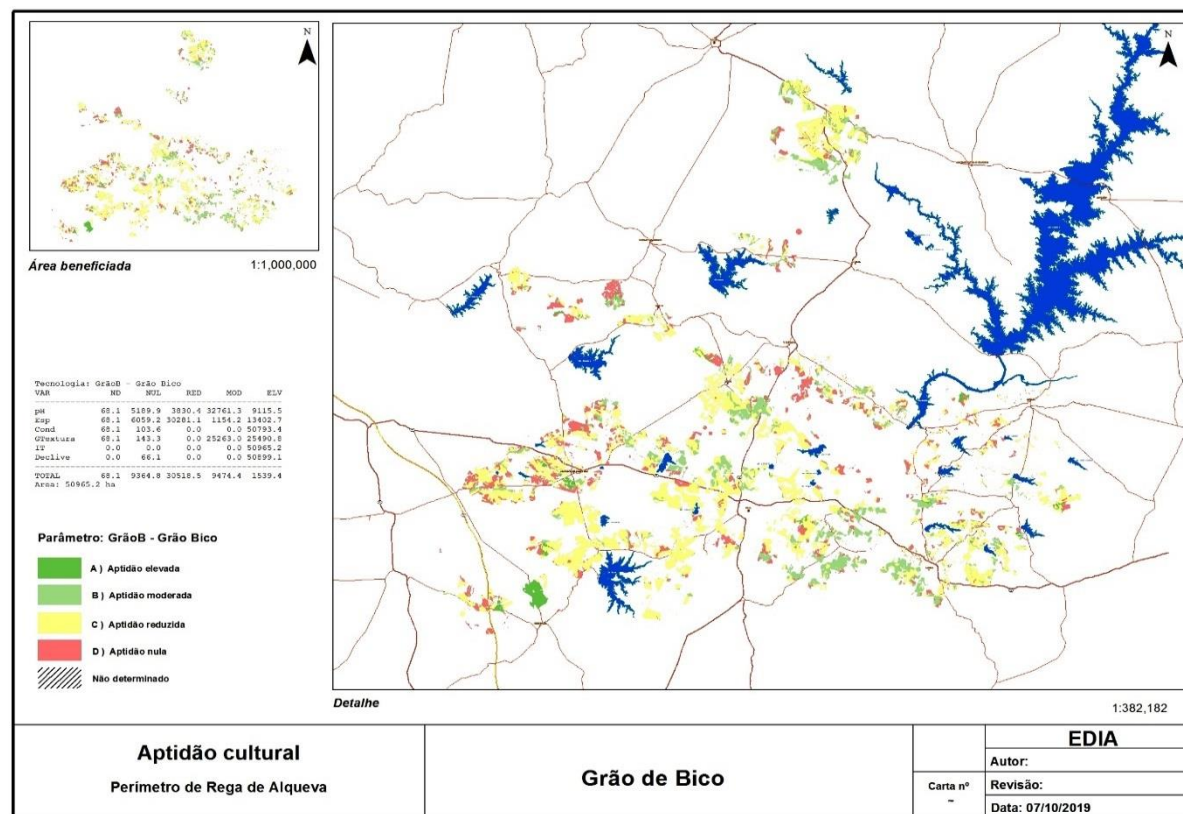


Figura 9 – Saída SISAP para o grão-de-bico no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.2.3.Dados Económicos

Custos de Produção* (Grão-de-bico de regadio Fonte: Agricultor da região)	800 €/ha – 850 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Receitas brutas (semente)	1 050 €/ha – 1 400 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,70 €/kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

6.2.4.Mercado do Grão-de-bico

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2021 – 3 208 t.• Produção Alentejo 2021 – 2 331 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação grão-de-bico 2021 – 10 560 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – México, EUA, França, etc...• Exportação grão-de-bico 2021 – 8 084 t.• País de destino – Espanha, Itália, França, etc...



6.2.5. Potencialidades e desafios

- O grão-de-bico tem tradição na região, e não apresenta dificuldades técnicas de maior, para os agricultores.
- O INIAV, através do seu polo de Elvas, tem vindo a desenvolver projetos, no sentido de selecionar cultivares adaptadas às condições da região de Alqueva.
- No terreno a empresa Agro-Inovação tem desenvolvido uma proposta de parceria aos agricultores, para a produção de grão-de-bico da variedade “ELVAR”. A empresa presta o apoio técnico, fornece as sementes e garante a compra do produto final.

6.3. Tremocilha

6.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Fabaceas.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Cultura anual, rústica e adaptada às condições edafoclimáticas da região, principalmente nas áreas de sequeiro. Utilizada como melhoradora de solo, fixa azoto atmosférico. Em 2022 foram regados 0 hectares de tremocilha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> A Tremocilha é na região uma cultura de Outono-Inverno e que entra na rotação com cereais, ou em consociação com outras espécies (ex.: Aveia). Com o regadio, a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo das produções em relação ao regime de sequeiro. Cultura de áreas de média e grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – Entre setembro e outubro. Colheita – Entre abril e maio.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> As várias casas de sementes, comercializam diferentes variedades de tremocilha.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – 2 500 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 1 e 2 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Em verde como adubo rico em azoto. Pastoreado no verão pelos animais. Para silagem, em consociação com a aveia, para servir de alimento para os animais.
Aptidão da cultura de Tremocilha no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 8 980 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da tremocilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

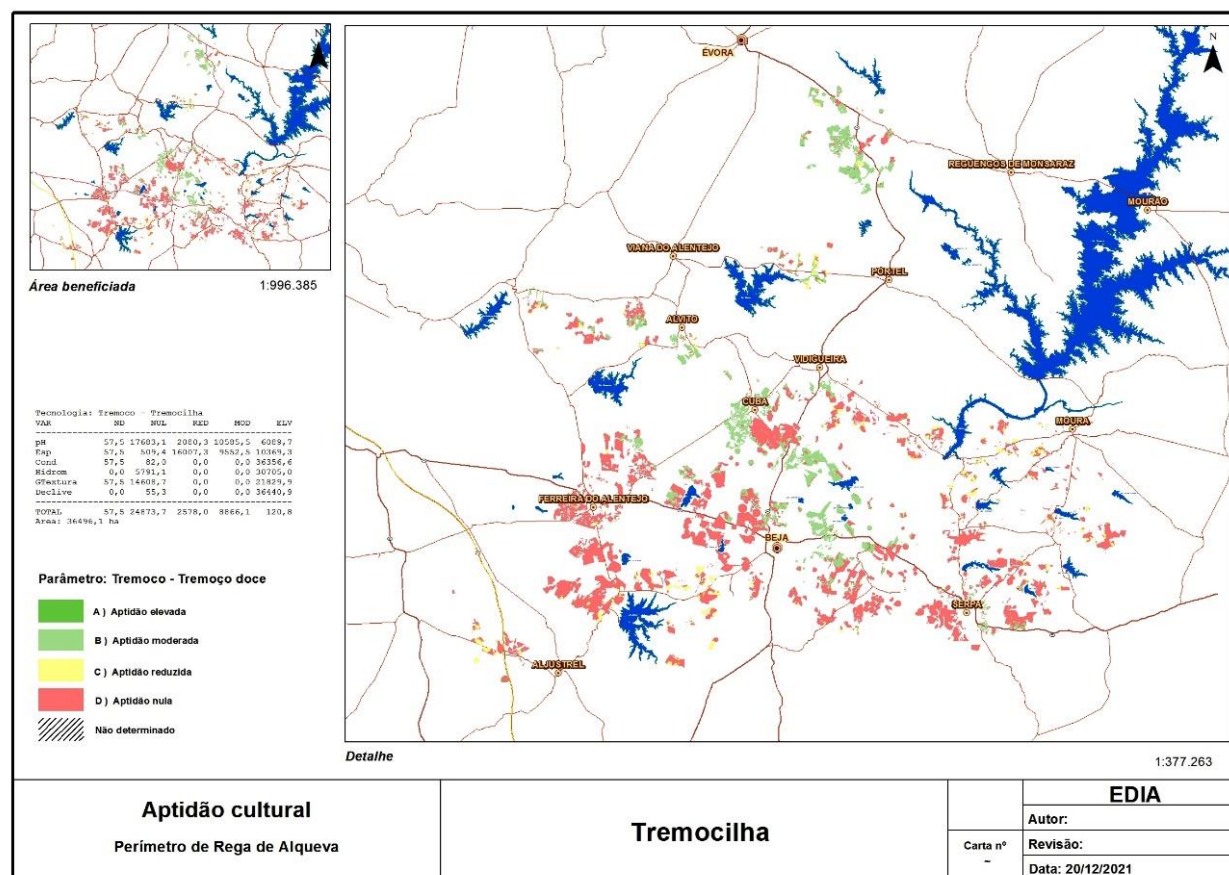


Figura 10 – Saída SISAP para a tremocilha no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.3.3.Dados Económicos

Custos de Produção* (tremocilha de regadio Fonte: agricultores da região)	910 €/ha – 1 105 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Receitas brutas (semente)	1 200 €/ha – 1 500 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,80 a 1,00 €/kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

6.3.4.Potencialidades e desafios

- A tremocilha tem tradição na região, não apresentando dificuldades técnicas de maior, para os agricultores.
- A tremocilha é normalmente uma cultura de sequeiro, e é muito utilizada para enriquecer os solos em azoto.
- Cultura muito utilizada em consociação com outras espécies, como por exemplo aveia, utilizada para fazer silagem. Para as explorações que têm terrenos dentro e fora dos perímetros de rega, em que a pecuária tem peso na exploração, este tipo de culturas são importantes e contribuem para a sustentabilidade económica da exploração.

7. Pastagens e Forragens

7.1. Azevém

7.1.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Lolium.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados cerca de 424 ha, de azevém nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> O Azevém é uma cultura de regadio que pode ser anual ou perene com uma duração de cerca de 3 anos. A cultura, dependendo da sua utilização, pode ser pastoreada, cortada para dar em verde aos animais ou cortada para feno ou silagem. É uma cultura de áreas de média/grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – Início de Outono. Colheita – dependendo das condições de desenvolvimento, a azevém pode dar entre até 5 cortes anuais.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem algumas variedades no mercado, fornecidas por diferentes casas comerciais de sementes, como exemplo a Fertiprado ou a Nutriprado.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva – Perene – 7 400 m³; Anual 2 400 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 10 a 12 t/ha de matéria seca, num total de 5 cortes (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para alimentação de gado.
Aptidão da cultura da luzerna no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 15 500 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do azevém no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

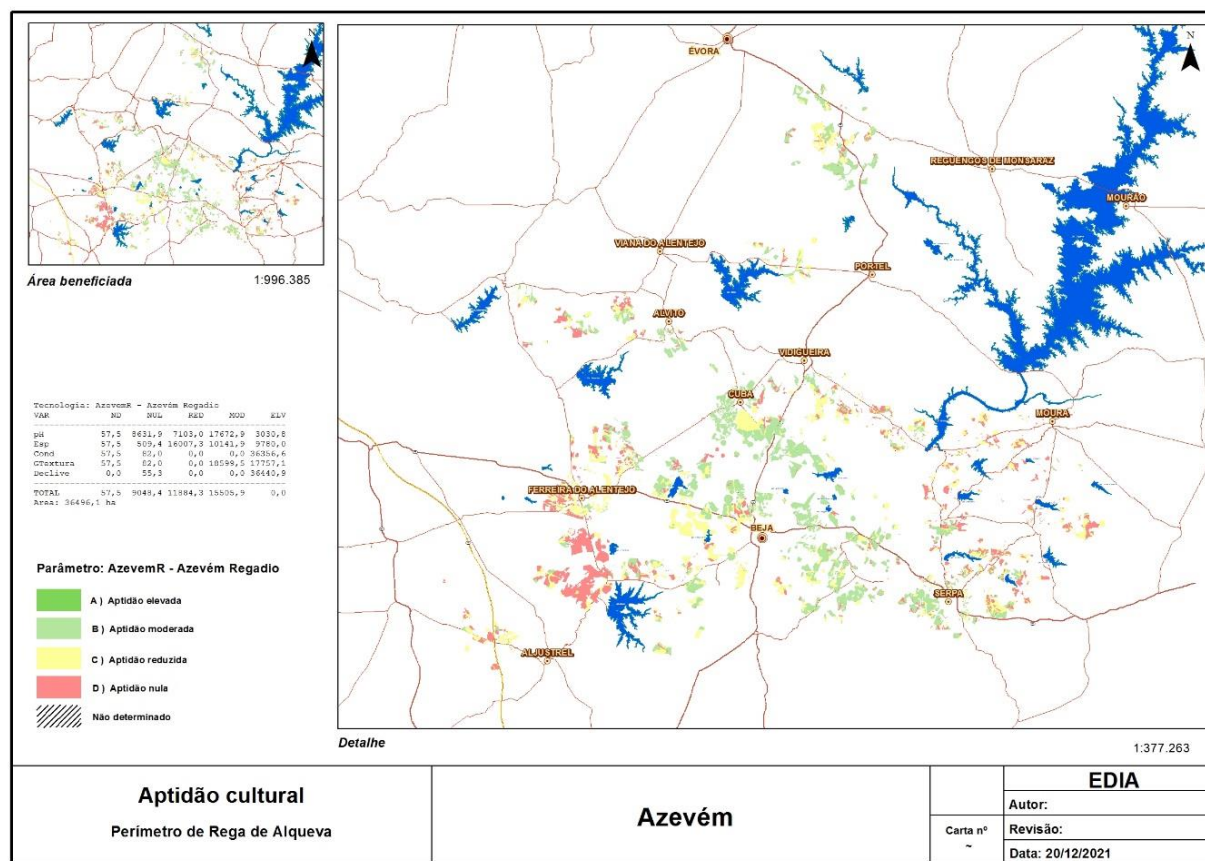


Figura 11 – Saída SISAP para o azevém no Perímetro de Rega de Alqueva

7.1.3.Dados Económicos

Custos de produção* Azevém anual – 5 cortes (Azevém: Agricultor região)	1 274€/ha a 1 677 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Receitas brutas (feno)	1 650 €/ha a 2 200 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,15 € - 0,20 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

7.1.4.Potencialidades e desafios

- Um grande número das explorações existentes na zona de Alqueva é composto por área de regadio e de sequeiro. Neste tipo de explorações normalmente existem efetivos pecuários extensivos, que pastoreiam e se alimentam também de alimentos concentrados. Com o regadio e a possibilidade de produzir forragens de qualidade para alimentar os efetivos pecuários, tornam as explorações mais eficientes e mais sustentáveis economicamente.

7.2. Luzerna

7.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Fabaceas.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados cerca de 196 ha, de luzerna nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> A luzerna é uma cultura de regadio que fica no campo mais do que um ano, e é cortada para silagem ou para enfardar, entre 3 e 7 vezes por ano. É uma cultura de áreas de média/grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – setembro a outubro. Colheita – dependendo das condições de desenvolvimento, a luzerna pode dar entre 3 e 7 cortes anuais.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem algumas variedades no mercado, fornecidas por diferentes casas comerciais de sementes, como exemplo a Fertiprado ou a Nutriprado.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 8 700 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 12 a 17 t/ha de matéria seca, num total de 6 cortes (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para alimentação de gado.
Aptidão da cultura da luzerna no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 14 160 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Luzerna no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

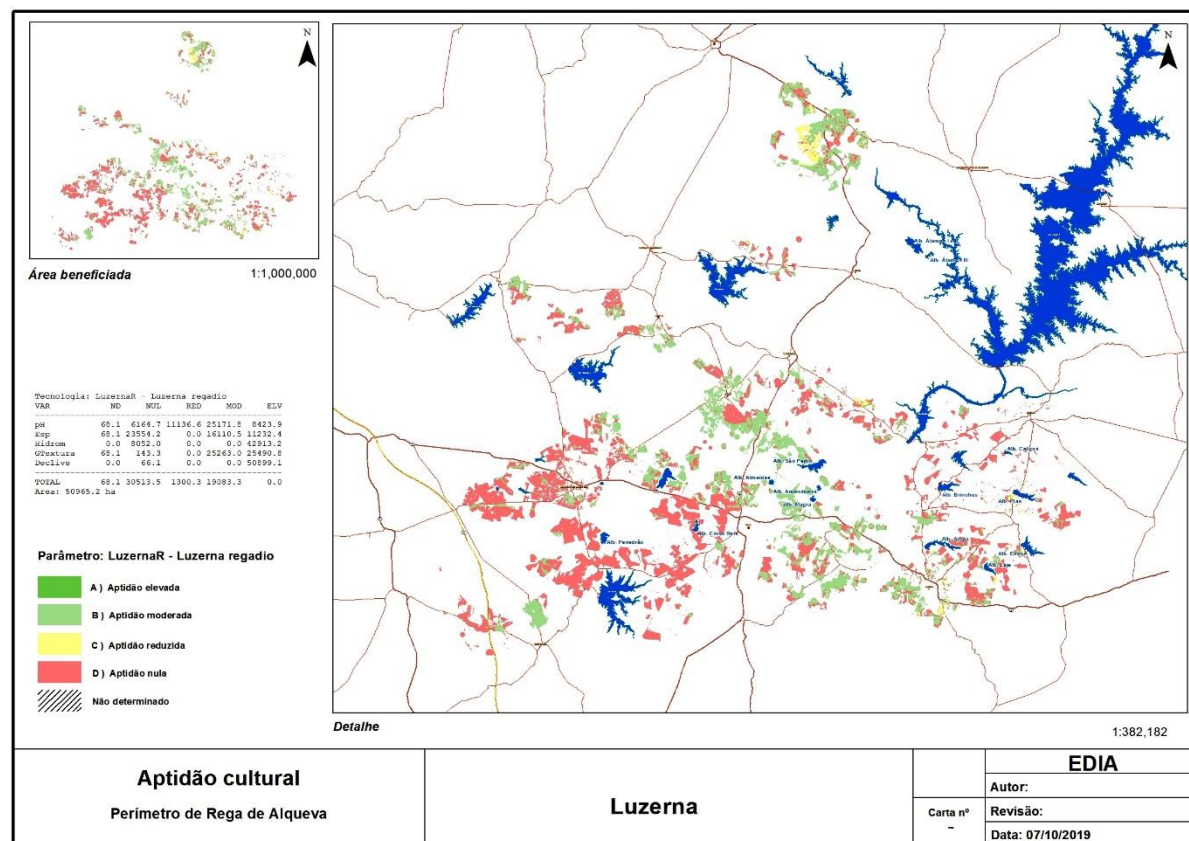


Figura 12 – Saída SISAP para a luzerna no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.2.3.Dados Económicos

Custos do 1.º ano de Instalação* (Fonte: Agricultores região)	2 795 €/ha a 2 990 €/ha.
Custos do 2.º ano e seguintes* (Fonte: Agricultores região)	2 138 €/ha a 2 385 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha a 1 000 €/ha
Receitas brutas	2 900 €/ha a 3 625 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,20 € - 0,25 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

7.2.4.Potencialidades e desafios

- Um grande número das explorações existentes na zona de Alqueva é composto por área de regadio e de sequeiro. Neste tipo de explorações normalmente existem efetivos pecuários extensivos, que pastoreiam e se alimentam também de alimentos concentrados. Com o regadio e a possibilidade de produzir forragens de qualidade para alimentar os efetivos pecuários, tornam as explorações mais eficientes e mais sustentáveis economicamente
- Com a área disponível e a garantia de água, alguns dos player's mundiais da produção e comercialização de luzerna desidratada, têm olhado para o perímetro de rega de Alqueva como uma oportunidade de investimento em novas áreas de produção.

7.3.Sorgo

7.3.1.Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Poaceas.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados cerca de 203 ha, de sorgo nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> O Sorgo tem uma grande capacidade produtiva em regadio o que possibilita aos agricultores fazer uma gestão da produção entre o pastoreio e os cortes múltiplos. A produção do Sorgo forrageiro é muito influenciada pela disponibilidade de água (menos que a cultura do milho) e nutrientes.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – O Sorgo é uma cultura de Primavera/Verão, pois é muito sensível ao frio e às geadas, deve por isso ser semeada entre abril/maio. Colheita – Dependendo das condições de desenvolvimento, o sorgo pode dar até 3 cortes e ser pastoreado.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> No mercado existem algumas variedades, entre as quais a ROCKET, que é uma planta híbrida entre o SORGO e a Erva do Sudão. Também a variedade IMPERIAL, que é uma erva do Sudão, é indicada para a produção de forragens em regime de regadio.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 600 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 22 a 24 t/ha de feno, num total de 3 cortes (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Alimentação de gado.
Aptidão da cultura do Sorgo no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6 200 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Sorgo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

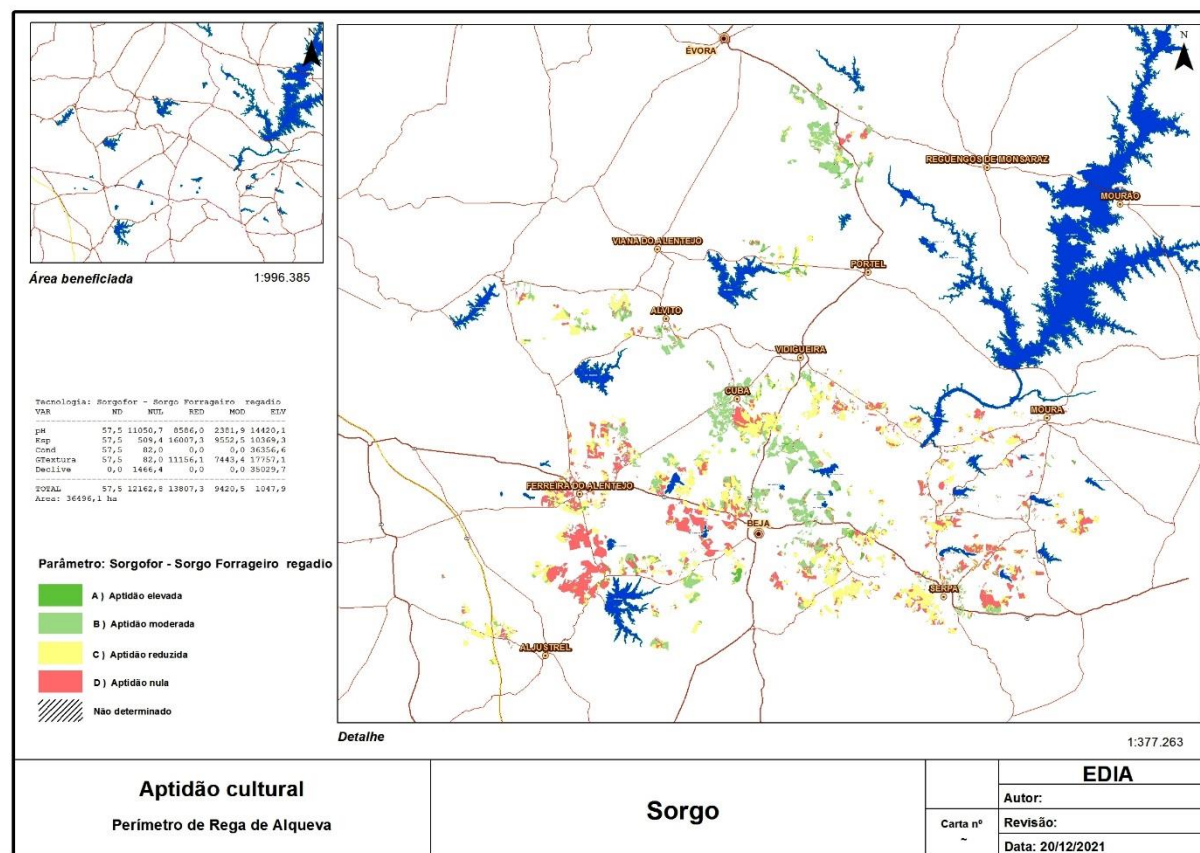


Figura 13 – Saída SISAP para a cultura do sorgo no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.3.3.Dados Económicos

Custos de Instalação* (Fonte: Agricultores região)	1 950 €/ha a 2 280 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha.
Receitas brutas	2 070 €/ha a 2 990 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,09 € - 0,13 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

7.3.4.Potencialidades e desafios

- Um grande número das explorações existentes na zona de Alqueva é composto por área de regadio e de sequeiro. Neste tipo de explorações normalmente existem efetivos pecuários extensivos, que pastoreiam e se alimentam também de alimentos concentrados. Com o regadio e a possibilidade de produzir forragens de qualidade para alimentar os efetivos pecuários, tornam as explorações mais eficientes e mais sustentáveis economicamente
- A área de sorgo que existe atualmente no perímetro de rega de Alqueva, atesta a adaptabilidade da cultura à nossa região. Assim o sorgo forrageiro surge como uma cultura alternativa, que pode servir para consumo na exploração ou para comercializar no mercado.

8. Oleaginosas

Em Portugal, a cultura do girassol ocupa **(2021, INE)** cerca de **5 585 hectares**, sendo que a região com maior área é a do Alentejo com uma área semeada de cerca de **4 767 hectares**.

Em Portugal a produção de oleaginosas assenta, quase exclusivamente, no girassol, produzido, na maior parte das situações, em condições de sequeiro.

Com a maior área de produção na região do Alentejo, as unidades de transformação localizam-se na região da “Grande Lisboa” e no Vale do Tejo, sendo a produção nacional responsável por uma quantidade muito pequena da matéria-prima laborada.

A par do girassol, tem havido algumas tentativas de desenvolver a produção de soja e colza na região, tendo sido realizadas várias ações de experimentação/produção no período de 2006/8, altura em que estavam em cima da mesa projetos de produção de biodiesel. Estes projetos foram abandonados na época, fruto de um menor interesse de produção de biocombustíveis a nível nacional e ainda faltar algum trabalho de seleção de variedades e de desenvolvimento de técnicas culturais.

Atualmente, a SOVENA, um dos maiores produtores de azeite do mundo, encontra-se a promover a produção de colza na região do EFMA com o objetivo de produzir maioritariamente óleo para produção de biodiesel.

No que diz respeito à cultura da soja, tem vindo a ser referido por potenciais investidores alemães a grande procura nos mercados norte-centro europeus, de produtos derivados desta cultura em modo de produção biológico. No entanto, até agora, ainda não existiu nenhum projeto concreto para desenvolver esta cultura na região de Alqueva. Tal como para outras culturas, é necessário, escolherem-se as variedades mais adaptadas às condições edafoclimáticas, face aos objetivos previstos, conhecerem-se as mais adequadas técnicas culturais e quais os mercados mais vantajosos.

8.1. Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA.

Analisando o gráfico n.º 7 constata-se que no ano de 2019, existiu uma queda de quase **40 %** da área ocupada por Oleaginosas. A principal razão para este facto, foi a concorrência exercida pelas culturas permanentes que vão ocupando cada vez mais área em Alqueva.

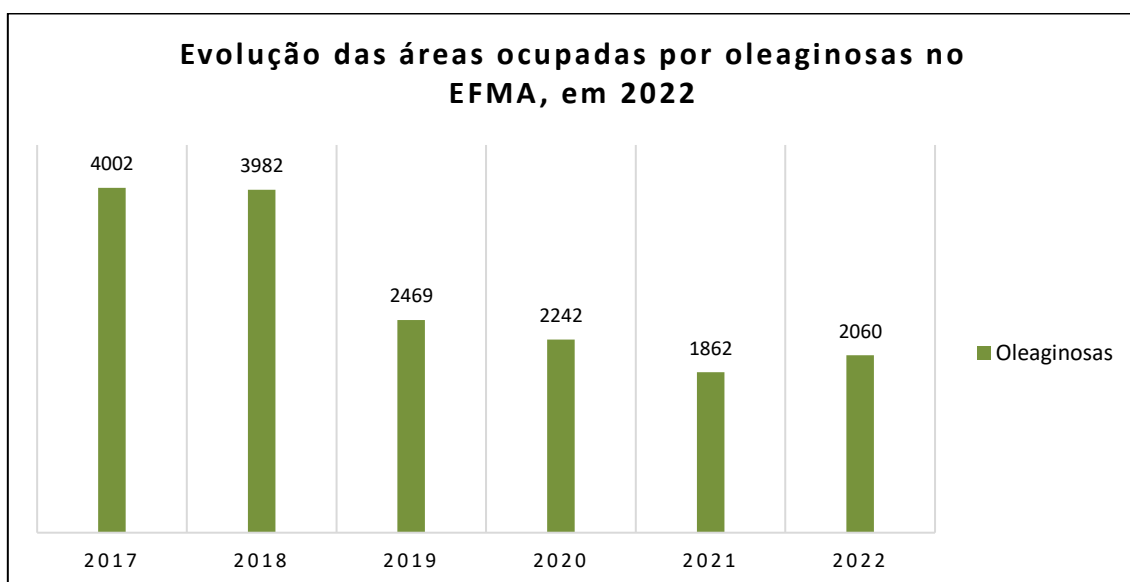


Gráfico 7 – Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA

Em 2022 verificou-se um aumento de cerca de **11 %** no número de hectares inscritos de oleaginosas em Alqueva, que se deve ao incremento generalizado das áreas das três culturas oleaginosas em Alqueva, o girassol (aumento em 211 ha), a colza (aumento em 46 ha) e o cártamo (aumento em 10 ha).

Numa análise à área ocupada por cada cultura deste grupo, verifica-se que o girassol, com cerca de **1 863 ha** inscritos, é a principal cultura oleaginosa realizada em Alqueva. A colza, revertendo a tendência dos últimos anos, aumentou a área para os cerca de **160 ha**. A realização desta cultura, tem sido promovida junto dos agricultores, como referido anteriormente, pela empresa Sovena, que a utiliza para produção de óleo de colza, que incorpora nos seus óleos alimentares e para a produção de biodiesel.

8.2. Girassol

8.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Asteraceae.
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 5 585 ha Em 2021 Alentejo – 4 767 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> O girassol é uma cultura tradicional na região em regime de sequeiro, mantendo a sua importância com a implementação do regadio. Em 2022 foram regados 1 863 ha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> O girassol é utilizado em Alqueva como cultura de Primavera-Verão de regadio e que entra na rotação com cereais como o trigo, milho e outros. Com o regadio a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo da produção em relação ao regime de sequeiro. Cultura de áreas de média/grande dimensão e bastante conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – março. Colheita – setembro/outubro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades de girassol, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. Atualmente são mais utilizadas variedades com alto teor oleico.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 4 500 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 4 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Indústria alimentar, óleos vegetais. Bagaço de girassol nas rações pecuárias. Componente para biodiesel.
Aptidão da cultura de Girassol no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 7 123 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.2.2. Área com aptidão potencial da cultura do Girassol no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

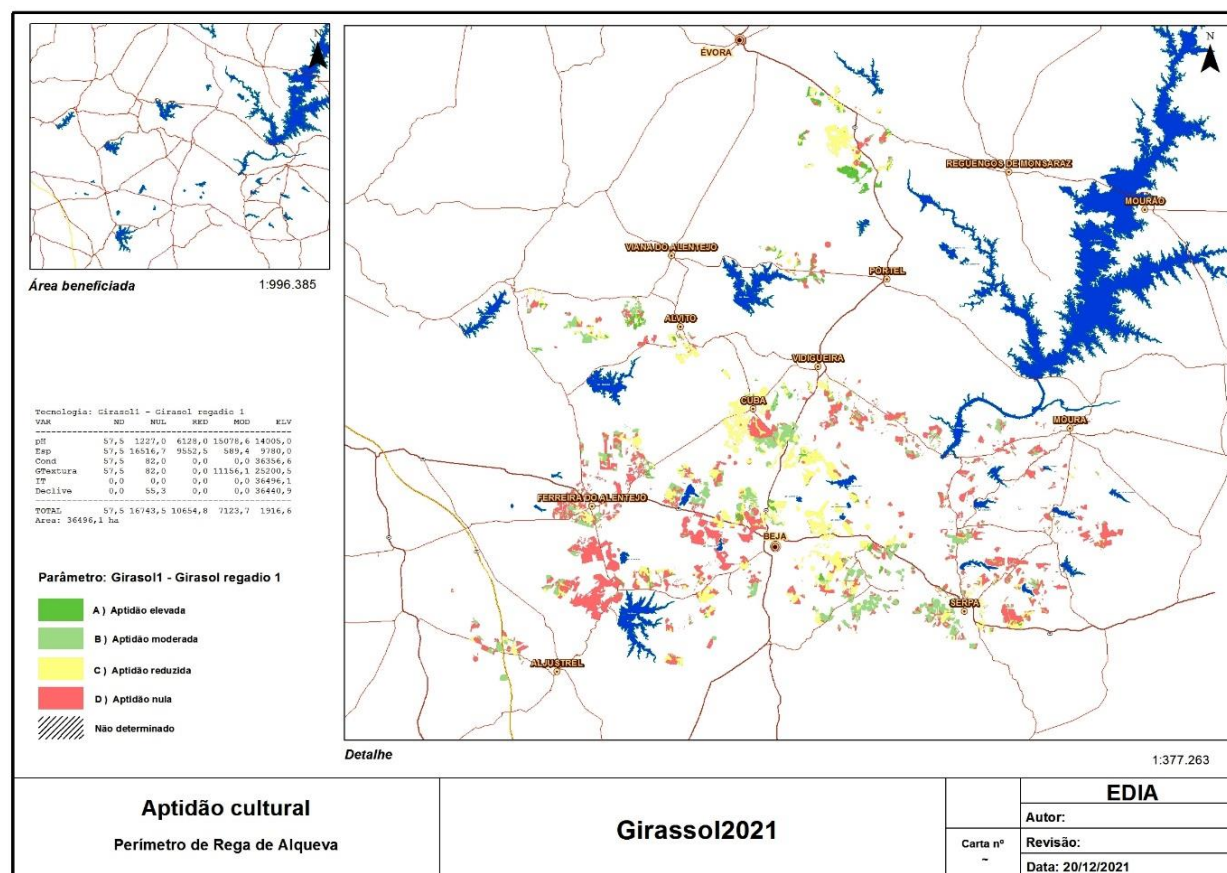


Figura 14 – Saída SISAP para o girassol no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.2.3.Dados Económicos

Custos de Produção* (Girassol Regadio Fonte: Agricultores região)	1 120 – 1 360 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Receitas brutas (semente)	2 800 €/ha – 3 200 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: GPP – Sima)	0,70 € - 0,80 €
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

8.2.4.Mercado do Girassol

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2021 – 9 955 t.• Produção Alentejo 2021 – 6 884 t.• Grau de autoaprovisionamento 2020 – 4,1 %
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2021 – 185 948 t<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Roménia, França, Alemanha etc...• Exportação 2021 – 1 043 t<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, Alemanha, etc...



8.2.5. Potencialidades do Mercado

- A produção de girassol em Portugal começou como cultura de rotação com cereais como o trigo. Desde o início da sua utilização, esta cultura mostrou-se bastante competitiva, devido à facilidade de maneo e rentabilidade, traduzida no interesse da indústria extrativa de gorduras alimentares.
- Embora muito dependente da política de preços e ajudas ao rendimento, a cultura do girassol continua a ser interessante. Atendendo à obrigatoriedade na utilização de sementes de qualidade certificadas e aparecimento de novas variedades especializadas dirigidas à indústria de produção de óleos alimentares prevê-se que o interesse nesta cultura se mantenha a longo prazo.
- Em termos financeiros, é uma cultura menos onerosa por hectare, comparada com culturas como o milho, colza ou hortícolas e com os preços de mercado bastante favoráveis.

8.3. Colza

8.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Asteraceae.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> A colza que não é uma cultura tradicional na região tem sido promovida por empresas comerciais, com o intuito de aproveitar as sementes para a produção de biodiesel. Assim em 2022 foram regados 159 ha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> A colza é utilizada em Alqueva, como cultura de Outono-Inverno de regadio e entra nas rotações. Como é uma cultura de Outono-Inverno o regadio poderá ser utilizado apenas como um complemento à realização da cultura. Cultura de áreas de média/grande dimensão.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – Outono Colheita – Segunda metade do mês de maio e junho.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades de colza, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 2 700 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 3/4 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Indústria alimentar, óleos vegetais. Bagaço de colza nas rações pecuárias. Componente para biodiesel.
Aptidão da cultura de Colza no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6 787 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

8.3.2.Área com aptidão potencial da cultura da Colza no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

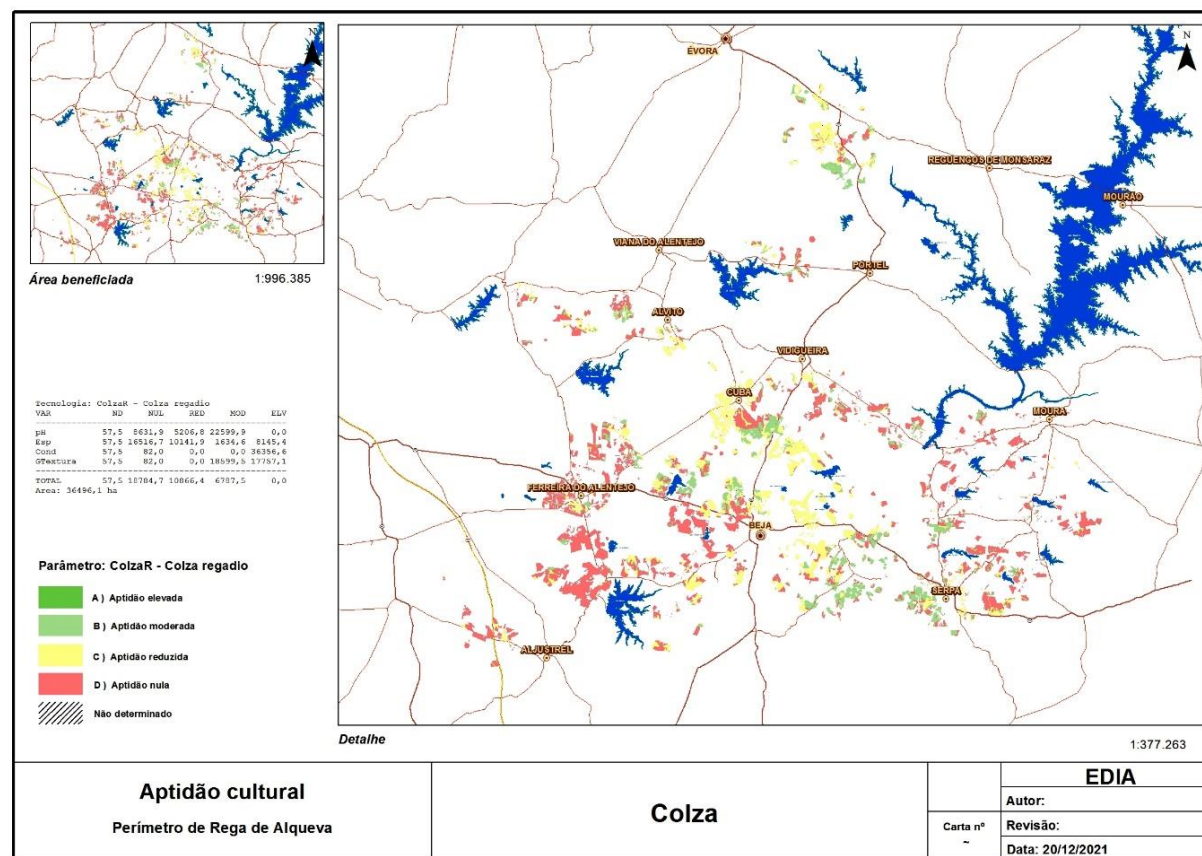


Figura 15 – Saída SISAP para a colza no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.3.3.Dados Económicos

Custos de Produção* (Colza Regadio Fonte: Agricultor região)	1 100 – 1 200 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Receitas brutas (semente)	1 575 €/ha – 1 750 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,45 € - 0,50€
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

8.3.4.Potencialidades do Mercado

- O interesse na produção de colza surgiu inicialmente, nos anos 2007-2008, com o objetivo de produzir semente para ser utilizada na produção de biodiesel. No entanto estes projetos perderam interesse e por consequência também a cultura.
- Nos últimos anos, assistiu-se, no entanto, a um maior entusiasmo por esta cultura tendo as primeiras áreas de colza em Alqueva iniciado o seu desenvolvimento na campanha 2014/2015.
- O Grupo Sovena é responsável pela divulgação desta cultura na área de Alqueva, através de contratos que estabelece com os produtores para a produção de semente para a extração de óleos, que posteriormente incorporaram em grande parte no biodiesel e uma parte residual em óleos alimentares produzidos e comercializados por empresas deste grupo.
- Em termos financeiros é uma cultura menos onerosa por hectare, comparada com culturas como o milho ou hortícolas e com os preços de mercado bastante favoráveis.



EDIA
Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

- Como é uma cultura de Outono-Inverno, pode entrar em rotações com culturas de Primavera-Verão.

8.4. Papoila

8.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	Família das Papaveraceae.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Com o excesso de matéria-prima no mercado internacional a cultura da papoila dormideira, encontra-se em “stand-by” em Alqueva, sem previsões futuras de reaparecer. Assim desde o ano de 2019 não foram regados quaisquer hectares da cultura nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> A papoila é utilizada em Alqueva como cultura de Outono-Inverno, integrando-se nas rotações culturais. Cultura de áreas de média/grande dimensão.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – A sementeira é feita no Outono, entre meados de novembro e meados de dezembro. Para o caso de ser utilizada como cultura de Primavera a sementeira é feita entre meados de janeiro e meados de fevereiro. Colheita – Sementeira de Outono – meados de maio a meados de junho. Sementeira de Primavera – meados de junho a meados de julho. Período de retorno – esta cultura só pode ser realizada numa rotação quadrienal.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades de papoila, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. Estas variedades são propriedade das empresas responsáveis pelos contratos com os produtores, como por exemplo a Macfarland Smith.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 2 800 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 1,5 – 2 t/ha produção total (palha e semente)
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Produção de morfina para fins farmacêuticos, através da extração deste componente das palhas da papoila. Indústria alimentar, sementes utilizadas na cobertura dos pães de sementes e outras utilizações alimentares.
Aptidão da cultura papoila no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 5 900 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.4.2. Área com aptidão potencial da cultura da Papoila Dormideira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

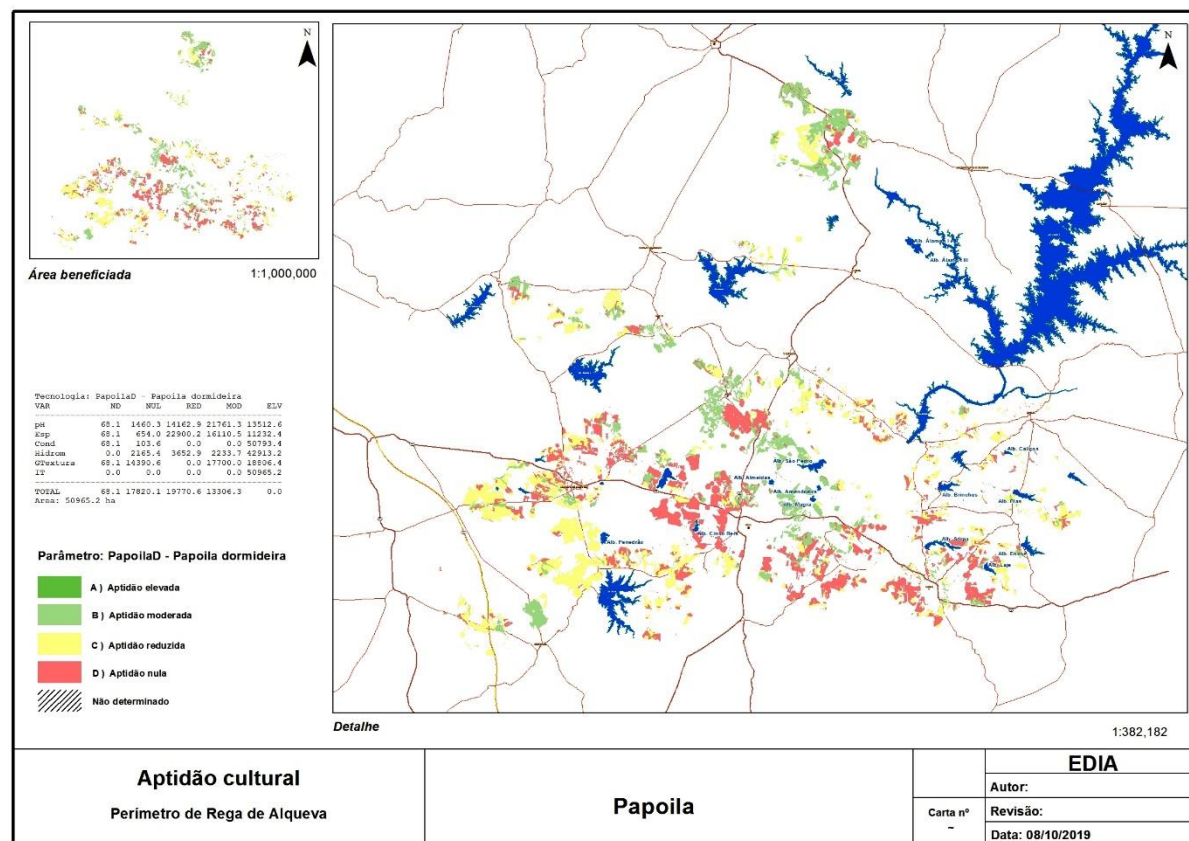


Figura 16 – Saída SISAP para a papoila no Perímetro de Rega de Alqueva

8.4.3.Dados Económicos

Custos de Produção (Papoila Fonte: Agricultores região)	Sem dados
Rendimentos	Sem dados
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

8.4.4. Evolução da área ocupada pela papoila no EFMA

- Foi no ano de 2012 que se iniciou a implementação do projeto da papoila no EFMA, como podemos ver no gráfico em baixo, a área aumentou em todas as campanhas, ultrapassando em 2016 a barreira dos 1.000 há, até 2019 quando desapareceu da região.
- A razão que justifica a ausência de papoila em Alqueva, com a suspensão de atividade da Macfarland Smith, a única empresa que ainda operava em Portugal, prende-se com a saturação do mercado mundial de substâncias opiáceas, com excesso de oferta deste produto.
- Tendo em conta que o preço no mercado mundial é inferior ao custo de produção desta cultura (segundo opiniões recolhidas junto de técnicos desta cultura), não é previsível que, no curto prazo, venha a ser produzida em Alqueva.

8.4.5. Origem do investimento em papoila no EFMA.

Os agricultores portugueses foram os principais responsáveis pela produção de papoila na área do EFMA. Apesar das empresas responsáveis pela introdução da cultura em Alqueva serem oriundas de Inglaterra e Nova Zelândia, a produção e a transmissão de know-how tem sido feita aos agricultores nacionais, que desde cedo demonstraram bastante interesse pela cultura.

Neste momento a atividade em torno desta cultura está parada, pois, a única empresa com condições de fazer contratos com os agricultores de Alqueva, tem a sua atividade suspensa.

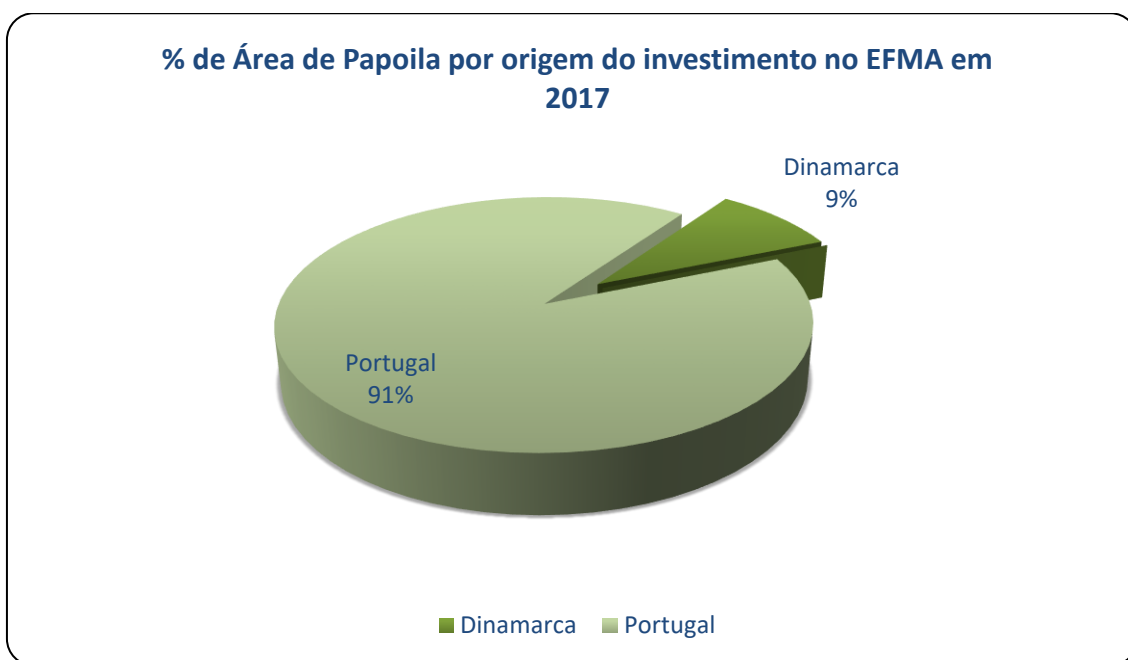


Gráfico 8 – Origem do Investimento em papoila no EFMA em 2017



8.4.6.Potencialidades do Mercado

- Como referido no ano passado, a atividade da cultura da papoila mantém-se suspensa, assim este ano mais uma vez não existiu qualquer inscrição desta cultura nos perímetros de Alqueva.

9. Frutícolas

Pelo facto de terem existido, até há poucos anos, na região do EFMA restrições de recursos hídricos, as frutícolas nunca se desenvolveram em larga escala.

No entanto, nos regadios já existentes na região, constatava-se que existia aptidão para algumas espécies frutícolas, especialmente para aquelas que, necessitavam de menos horas de frio ou produziam em alturas do ano em que as baixas temperaturas e/ou as geadas não causavam prejuízos de maior.

Por outro lado, já existia a percepção que os produtos regionais poderiam ter uma qualidade superior, fruto das condições edafoclimáticas existentes.

Com a introdução do regadio, tem havido uma multiplicação de novos projetos frutícolas, desenvolvidos em vários moldes e usando diferentes fruteiras.

Apesar de ser relativamente consensual que as prunóideas teriam excelentes condições de produção na região, o mesmo não era considerado para as pomóideas. Porém, nos últimos anos, verifica-se que têm sido desenvolvidos novos projetos de pereira (pêra-rocha) e de macieira, que têm apresentado resultados interessantes.

A área de frutos secos tem aumentado significativamente na área de influência de Alqueva, com o desenvolvimento, predominantemente, de projetos de amendoeiras.

Segundo especialistas em culturas frutícolas, com a garantia de água de Alqueva, a região ganha características ótimas para a sua produção, enquanto, suprir as necessidades nacionais de fruta se torna numa oportunidade para os produtores da nossa região.

Assim, têm vindo a ser desenvolvidos novos projetos na região, destacando-se a Vila Galé (pomóideas e prunóideas), FairFruit (prunóideas, estando instalada uma central frutícola em Beja) e Vergers du Soleil (uva de mesa, estando instalada uma central frutícola em Serpa). A empresa Vale da Rosa (uva de mesa), já instalada há várias décadas, tem aumentado a sua área de produção.

O desenvolvimento da exportação, principalmente, no caso de frutos frescos depende em larga medida da existência de redes logísticas estabelecidas. Por outro lado, face à



concorrência de produtos provenientes de outros países na área das frutícolas, o caminho passará, em larga medida, pela produção de produtos diferenciados e/ou fora da época normal de mercado, por forma a proceder à sua valorização. O mercado do Norte da Europa tem mostrado apetência por estes produtos, podendo ser uma oportunidade para a produção no EFMA. A título de exemplo existem produtores, em modo de produção biológico, cujo destino de produção é predominantemente a exportação.

9.1. Evolução da área ocupada por culturas frutícolas no EFMA

Como demonstra o gráfico n.º 9, a área de frutícolas tem vindo a aumentar nos perímetros de rega do EFMA. O interesse dos agricultores/investidores pela nossa região tem vindo a aumentar e os investimentos sucedem-se, nos mais variados tipos de frutícolas, até mesmo naquelas que á partida poderiam ter menos aptidão.

Devido ao esforço financeiro de investimento, o crescimento não é tão acentuado como outras culturas, contudo é sustentado e perspectiva-se que continue a aumentar.

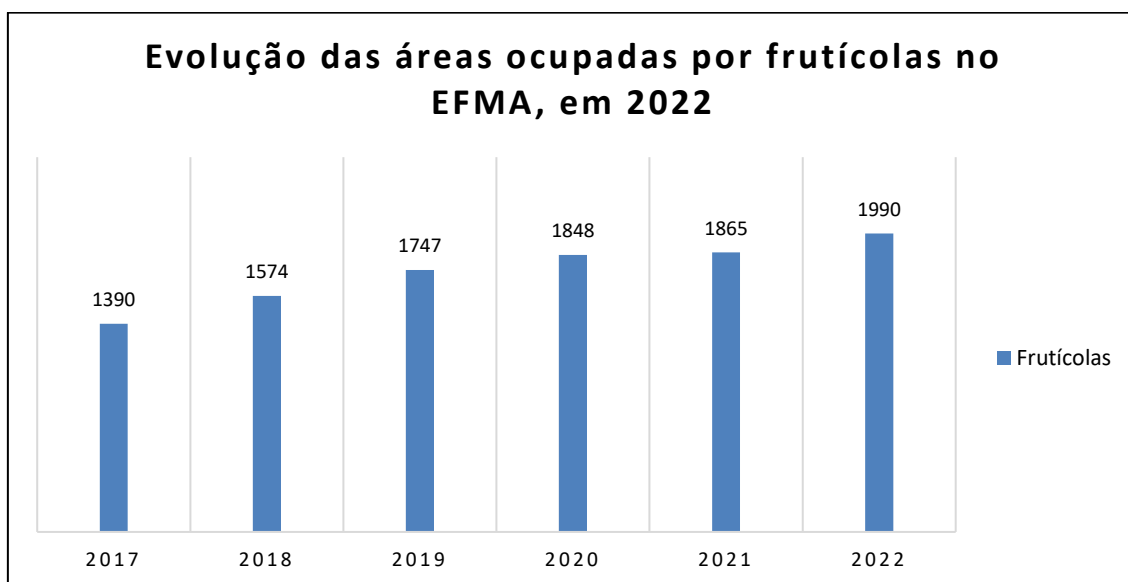


Gráfico 9 – Evolução das áreas ocupadas por frutícolas no EFMA 2022

9.2. Origem do investimento em culturas Frutícolas no EFMA.

Como se pode verificar, pelos dados apresentados em seguida, no caso das frutícolas, os investimentos são na sua maioria responsabilidade de agricultores portugueses. Contudo, com o passar do tempo os agricultores/investidores estrangeiros vão conhecendo Alqueva, e vão começando a investir na região.

Alqueva proporciona, aos produtores nacionais e estrangeiros, precocidade nas suas produções e o início antecipado da comercialização nos mercados de origem, ganhando assim uma vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes.

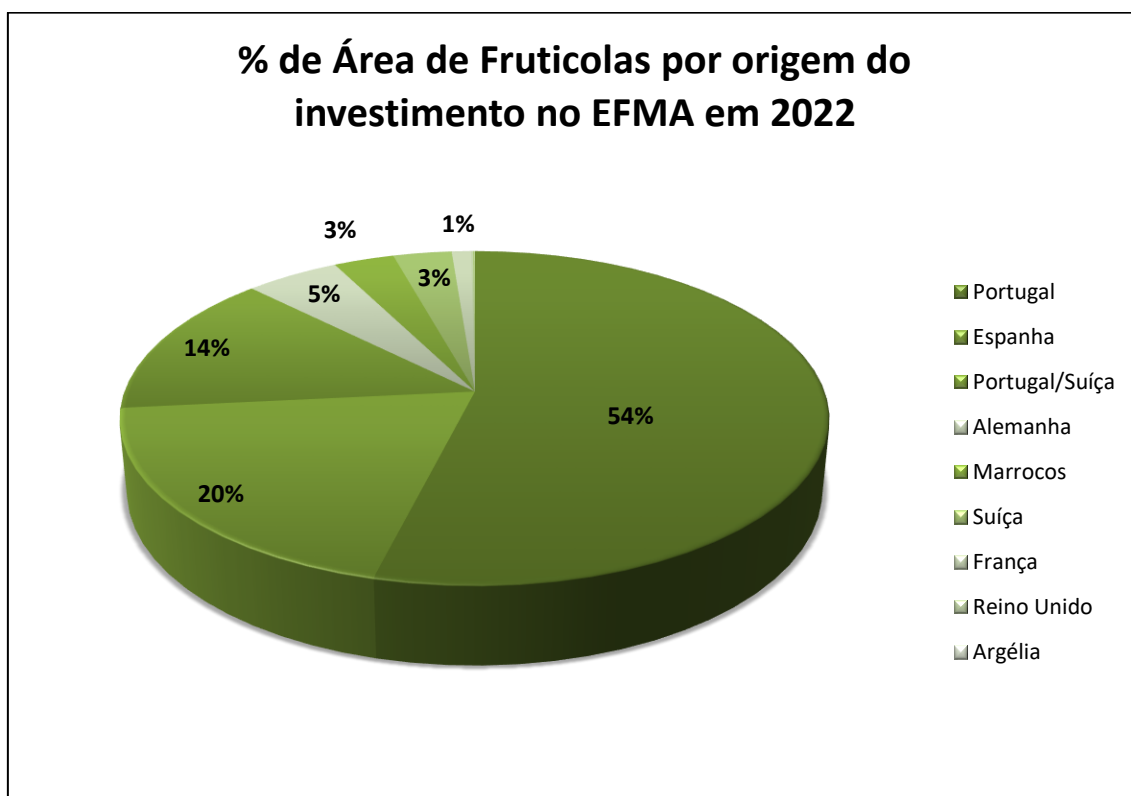


Gráfico 10 – Origem do Investimento em frutícolas no EFMA em 2022

9.3.Damasco/Alperce

9.3.1.Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosaceae.
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 531 ha Em 2021 Alentejo – 188 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados 135 ha de damasco nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Necessita de cerca de 400 – 900 horas abaixo dos 7°C. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Entre o princípio do Inverno e o princípio da Primavera. Colheita – final da Primavera e o início do Verão, dependendo das variedades.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Ninfa, Pink Colt, Priana, Tom Colt, Canino, Bulida, Nancy, Paviot, Moniqui, Currot, Early Golden, Folha de Rosa, Royal, Orange, Ruby, Castelbrite, Katy, Modesto, Dina.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 700 m³.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> 4/7 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura do Damasco/Alperce e no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 4 000 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.3.2. Área com aptidão potencial da cultura do Damasco/Alperce no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

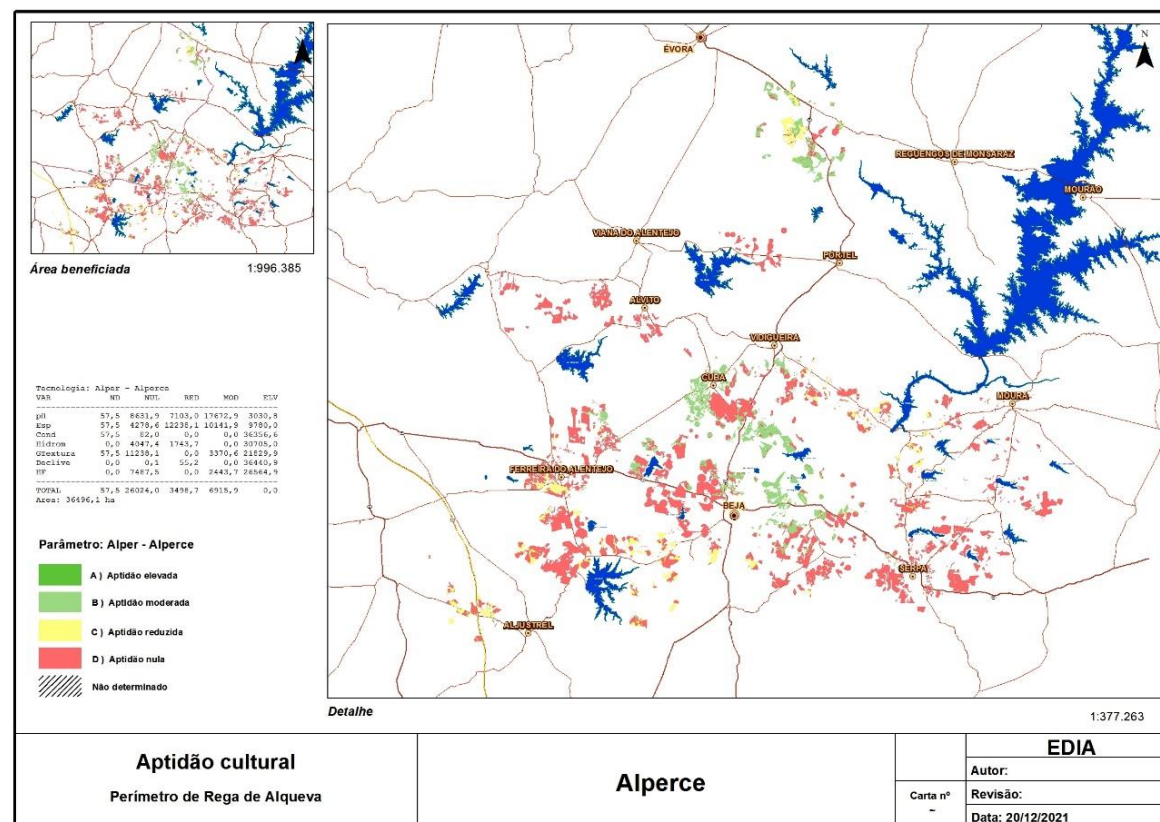


Figura 17 – Saída SISAP para o damasco no Perímetro de Rega de Alqueva

9.3.3. Dados Económicos

Custos de Instalação* (Damasco/Alperce de Regadio Fonte: Agricultores região)	14 000 €/ha – 18 000 €/ha
Custos Operacionais* (Damasco/Alperce de Regadio Fonte: Agricultores região)	6 500 €/ha – 7 800 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor médio (€/Kg) (Fonte: gpp_sima Algarve)	2 €
Receitas brutas	11 000 €/ha
Custo médio da Planta (Fonte: INE zona Algarve)	3 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.3.4. Mercado do Damasco/Alperce

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Prod. nacional Damasco/Alperce 2021 – 3 448 t • Prod. Alentejo Damasco/Alperce 2021 – 1 829 t
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2021 – 2 908 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Turquia, etc... • Exportação 2021 – 275 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Hungria, etc...

9.3.5.Potencialidades de Mercado

- Portugal é deficitário em diversos produtos agrícolas entre eles, estão várias variedades de culturas frutícolas.
- Neste momento, existem na região, alguns pomares em plena produção na zona de Ferreira do Alentejo e Ervidel. Na gestão e explorações destes pomares, estão empresas como a Luís Vicente, a FairFruit, Vila Galé e outros.
- Regista-se a redução, no ano de 2022, da área de damascos em cerca de 7 hectares, tendo a cultura sido substituída por amendoal.

9.4.Ameixa

9.4.1.Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosaceae
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 1 769 ha Em 2021 Alentejo – 641 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados 28 ha de ameixa nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Necessita de cerca de 200 – 1.500 horas abaixo dos 7°C. As variedades europeias necessitam de mais horas do que as japonesas. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Entre janeiro e fevereiro. Colheita – meados de junho até setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Anna Spath; Regina Precoce; Stanley; Tuleu Grass; Reine Claude; Grand Prix; Thames Cross; Golden Japan; Santa Rosa; Methley; Beauty; Climax; Red Beauty; Bleck; Red Hot;
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 700 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 10/15 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Ameixa no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 10 700 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.4.2. Área com aptidão potencial da cultura da Ameixa no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

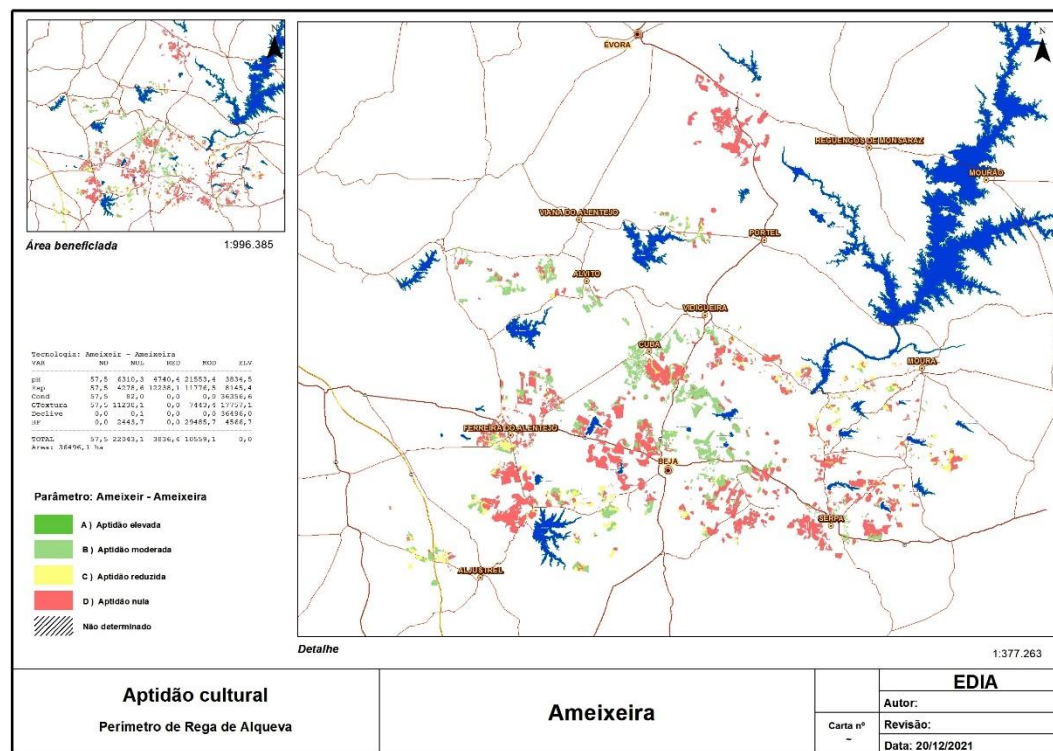


Figura 18 – Saída SISAP para a Ameixeira no Perímetro de Rega de Alqueva

9.4.3. Dados económicos

Custos de Instalação* (Ameixa de Regadio Fonte: Agribase)	14 500 €/ha – 17 000 €/ha
Custos Operacionais* (Ameixa de Regadio Fonte: Agricultores região)	7 150 €/ha – 9 100 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor médio do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2022 – Ameixa Tipo Black)	1.40 €
Receitas brutas	17 500 €/ha
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	2,76 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.4.4. Mercado da Ameixa

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção nacional Ameixeira 2020 – 22 348 t • Produção Alentejo 2020 – 9 524 t
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2020 – 7 872 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, etc... • Exportação 2020 – 7 769 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Reino Unido, Espanha, França, etc...



9.4.5. Potencialidades de Mercado

- Neste momento, esta não é uma cultura com grande expressão na região. O desenvolvimento desta cultura está dependente do aparecimento de potenciais investidores, que aliem o know-how técnico com o domínio dos circuitos e comercialização e o conhecimento de mercados.

9.5. Citrinos

9.5.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Citrus
Área ocupada em Portugal <small>(Fonte: INE)</small>	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 21 681 ha Em 2021 Alentejo – 1 859 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados 546 ha de citrinos nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Culturas subtropicais sensíveis à ocorrência de geadas e às baixas temperaturas. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Qualquer altura do ano, mas de preferência durante a Primavera. Colheita – com a diversidade de variedades, existe colheita de citrinos durante todo o ano, no entanto a época mais importante é de out/nov. a mai./jun.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Valencia Late; Navelina; Nova; Newhall; Encore; Clementina; Tangera; Tangerina; Hermandina.
Rega <small>(ano médio)</small>	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 000 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 15 t/ha a 20 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura de Citrinos no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6 534 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.5.2. Área com aptidão potencial da cultura de citrinos no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

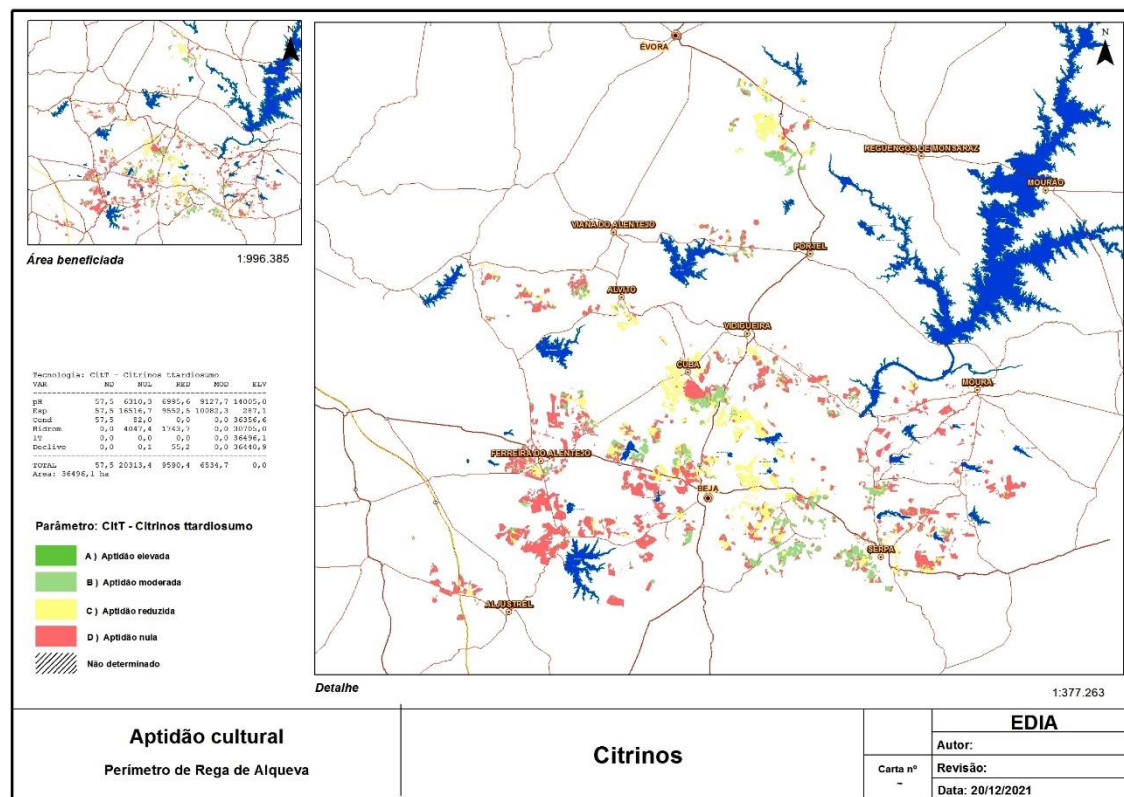


Figura 19 – Saída SISAP para Citrinos no Perímetro de Rega de Alqueva

9.5.3. Dados Económicos

Custos de Instalação* (Citricos de Regadio Fonte: Agribase)	12 000 €/ha – 18 000 €/ha
Custos Operacionais* (Citricos de Regadio Fonte: Agribase)	6 500 €/ha – 7 800 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor Médio (€/Kg) (Fonte: gpp_sima; Laranja)	0,55€
Custo médio da Planta (laranja, Fonte: INE)	Laranjeiras – 4,74 € Limoeiros – 5,36 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.5.4. Mercado dos Citricos

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Citricos 2021 – 434 271 t • Produção Alentejo Citricos 2021 – 25 911 t
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2021 – 151 418 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Africa do Sul, etc... • Exportação 2021 – 136 653 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, França, Polonia, etc...

9.5.5. Potencialidades de Mercado

- Em Portugal, a região de Alqueva não é aquela que apresenta as melhores condições edafoclimáticas para a produção de citrinos;
- Tal como foi mencionado anteriormente, existe na região da Vidigueira, um produto local que é a “laranja pêra” com época de produção tardia e com boa qualidade. Porém, a sua produção encontra-se pulverizada por um conjunto de pequenos produtores, não existindo, na prática, no mercado;
- Os restantes projetos existentes na região assentam na produção de laranja, clementina, tangerina e limão, com produções precoces ou tardias;
- Os projetos existentes, até agora, situam-se na zona mais ocidental do EFMA, em que as temperaturas são mais “amenas” e não se registam temperaturas demasiado baixas.

9.6. Figueira da Índia

9.6.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Cactaceae
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 20 ha de figueira da Índia nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Cultura permanente que ocupa geralmente pequenas áreas até cerca de 10 ha. Com o desenvolvimento da cultura é possível que as áreas de exploração possam aumentar. A propagação da figueira da Índia é por via vegetativa, através de estacas. Densidade de Plantação entre 4x6 m e 3x5m.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – entre março e abril na primavera. Colheita – meses de agosto, setembro e outubro.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 1 000 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 4 t/ha a 8 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Macieira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 5 400 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.6.2. Área com aptidão potencial da cultura de Figueira da Índia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

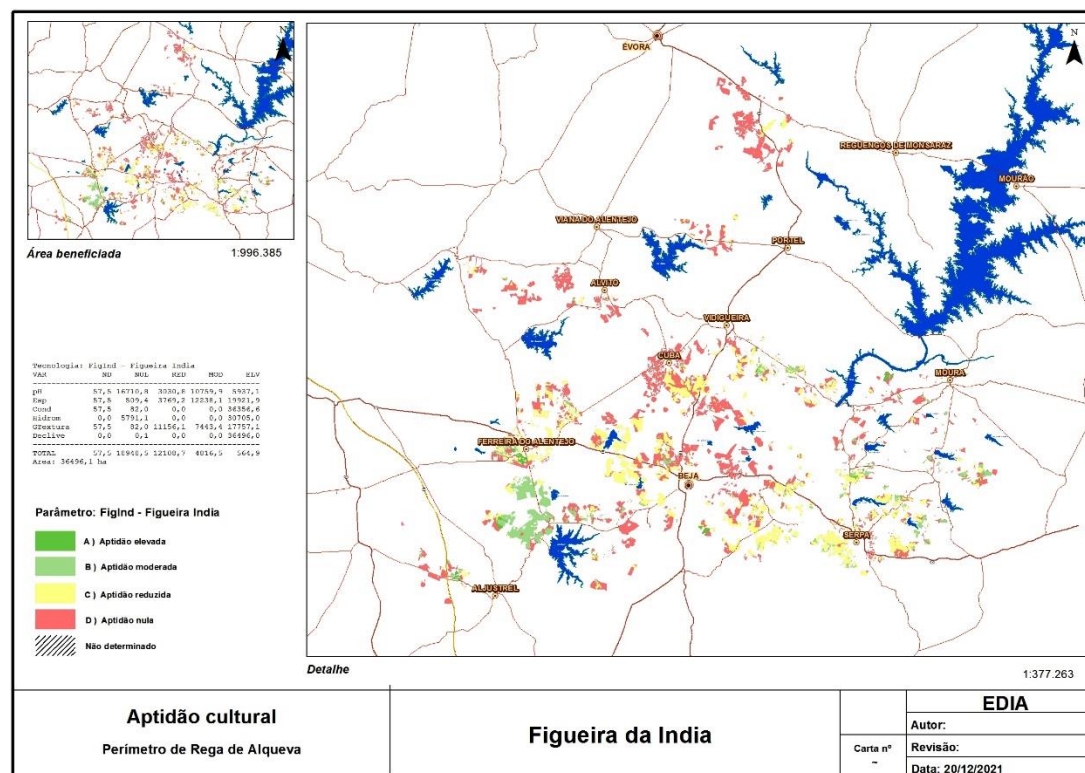


Figura 20 – Saída SISAP para a Figueira da Índia no Perímetro de Rega de Alqueva

9.6.3.Dados económicos

Custos de Instalação*	2 000 €/ha – 2 500 €/ha
Custos Operacionais*	1 040 €/ha – 1 560 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor Médio (€/Kg)	Indústria (50 %) – 0,45 €/Kg Fresco (50%) – 3,5 €/Kg
Receitas brutas	3 950 €/ha
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.6.4.Potencialidades de Mercado

- O México é o principal produtor mundial, cerca de 350 000 t ano produzidas em cerca de 70 000 ha. Na Europa o principal produtor é a Itália, na região da Sicília com cerca de 70 000 t. ano produzidas numa área de cerca de 15 000 ha.
- Em Portugal a área de produção estima-se que seja cerca de 200 ha de pomares ordenados, prevendo que esta área possa duplicar nos próximos anos.
- O mercado português consome atualmente cerca de 200 a 500 t, perspetivando-se que nos próximos dez anos, possa atingir consumos de entre 8 000 e 12 000 toneladas.

9.7. Maçã

9.7.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosacea
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2020 Portugal – 14 313 ha. Em 2020 Alentejo – 208 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Existe um projeto (Jurofrutas), já com algumas décadas, situado no concelho de Elvas, que é regado através de uma captação direta da albufeira de Alqueva, com cerca de 180 ha de macieiras de diferentes variedades. Em 2022 foram regados 219 ha de maçã nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> As variedades mais comuns necessitam de pelo menos 700 horas de frio. Existem variedades que se adaptam bem a climas mais quentes e secos, com exigência em horas de frio entre 100 e 400 horas de frio - Anna e Dorsset Gold. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Entre o Inverno e a Primavera. Colheita – Tendo em conta as diversas variedades de maçã a época de produção estende-se de agosto a fins de abril.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Golden Delicious, as Gala (Royal Gala), as Red Delicious/Starking, Jonagold e Jonagored, Reineta (Parda e Branca) e Bravo de Esmolfe.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 500 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 25 t/ha a 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Macieira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 5 900 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.7.2. Área com aptidão potencial da cultura de Macieira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

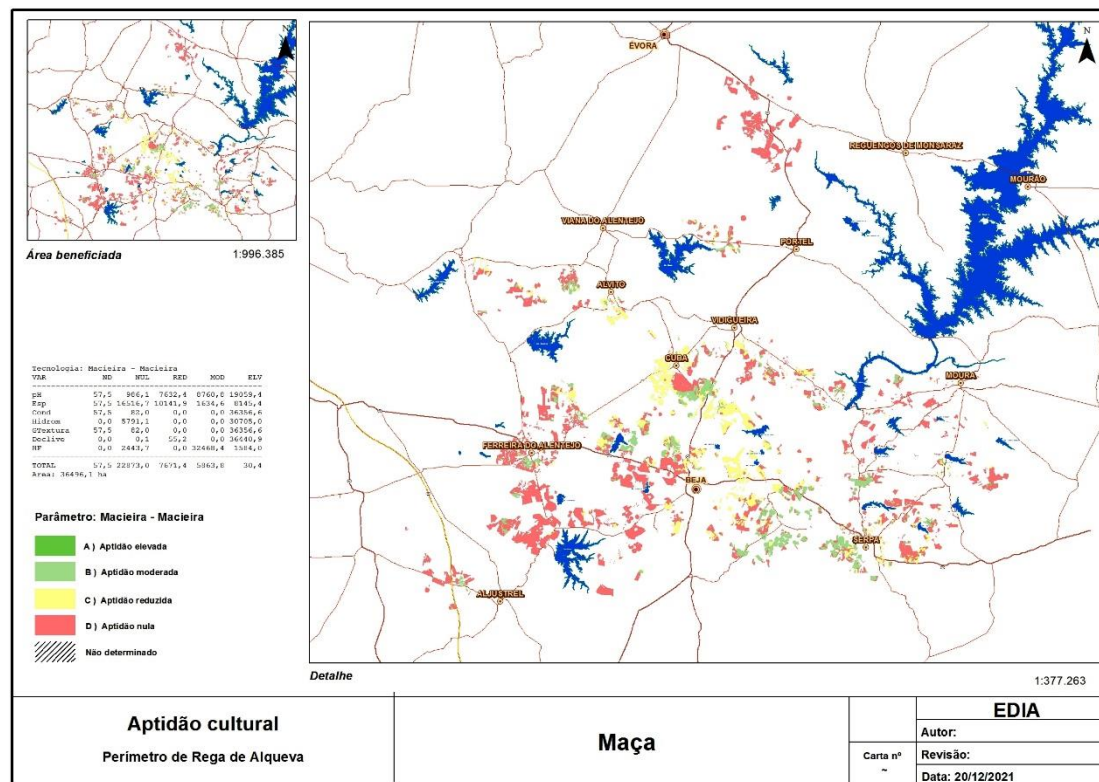


Figura 21 – Saída SISAP para a Macieira no Perímetro de Rega de Alqueva

9.7.3.Dados económicos

Custos de Instalação	15 600 €/ha – 23 400 €/ha
Custos Operacionais*	6 500 €/ha – 7 800 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor Médio (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2022 – Golden Deliciosos Juromenha)	0,85 €
Receitas brutas	21 250€/ha – 34 000 €/ha
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.7.4.Mercado da Maça

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Maçã 2021 – 368 225 t • Produção Alentejo Maçã 2021 – 5 719 t
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2021 – 45 119 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, França, Brasil, etc... • Exportação 2021 – 54 191 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Países Baixos, Reino Unido, etc...

9.7.5.Potencialidades de Mercado

- No mercado nacional, segundo especialistas, a região do EFMA poderá apresentar precocidade na produção de maçã, existindo atualmente alguns projetos, os quais poderão vir a ter no futuro um efeito indutor para o desenvolvimento desta cultura no EFMA.
- Existe na Juromenha um projeto com alguns anos de produção, encontrando-se em velocidade de cruzeiro, que tem demonstrado que existindo as condições certas,



provavelmente em zonas de microclimas, que é possível conduzir um pomar de maçã com sustentabilidade técnica e económica.

- Em 2017 surgiu o primeiro investimento em maçã nos perímetros de Alqueva, um projeto com cerca de 30ha, situado na zona do Torrão.

9.8. Pêssego/Nectarina

9.8.1.Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosacea
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 3 795 ha Em 2021 Alentejo – 662 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados 119 ha de Pêssego/Nectarina nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Em raiz no Outono ou na Primavera, regiões mais frias de preferência na Primavera. Árvores envasadas podem ser plantadas todo o ano, mas devem evitar-se os meses mais quentes. Colheita – tendo em conta as diversas variedades de pêssego e nectarina a época de produção estende-se de maio a agosto.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Pêssegos: Royal Glory, Rich Lady, M. O’Henry. Nectarinas: Big Top, Orion, Fantasia.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 700 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 12 t/ha a 15 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura do Pessegueiro no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 9 300 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.8.2. Área com aptidão potencial da cultura do Pessegueiro/Nectarinas no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

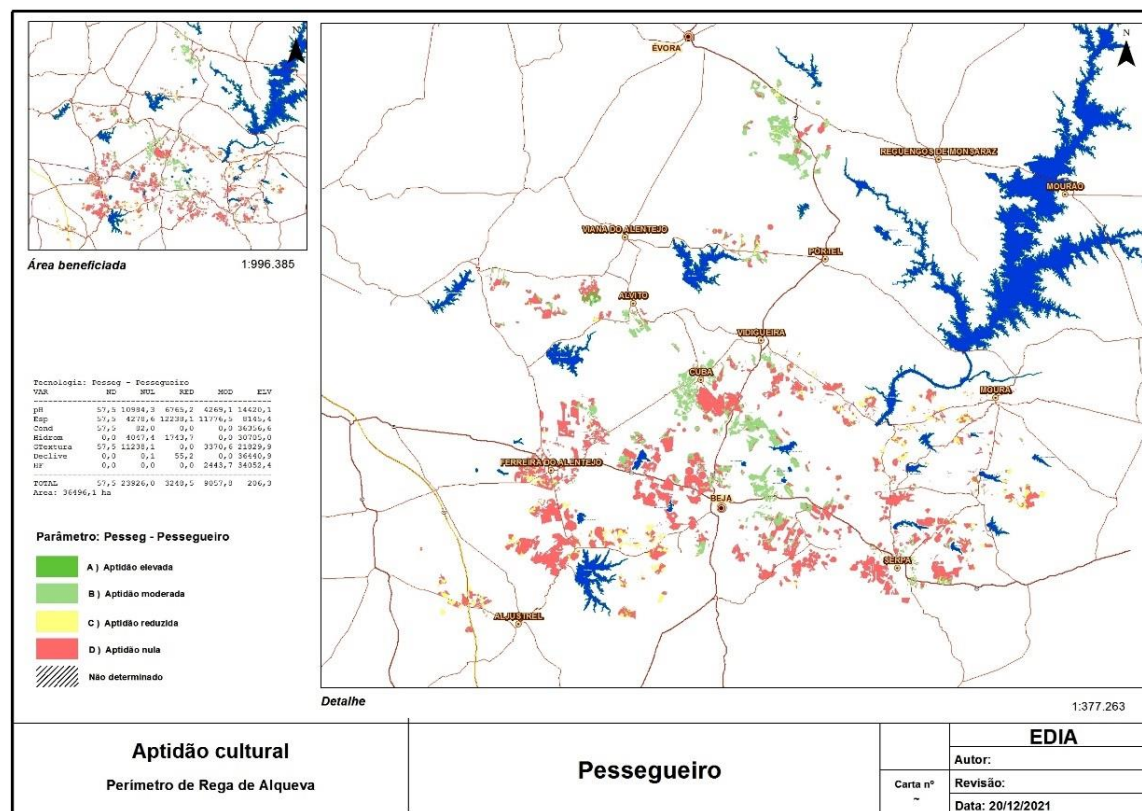


Figura 22 – Saída SISAP para o Pêssego no Perímetro de Rega de Alqueva

9.8.3.Dados económicos

Custos de Instalação* (1000 árvores/ha)	19 500 €/ha – 23 400 €/ha
Custos Operacionais*	6 500 €/ha – 7 800 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor médio do Produto (Alentejo €/kg)	0,80 €
Receitas brutas	9 600 €/ha – 12 000 €/ha
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento a Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.8.4.Mercado do Pêssego/Nectarinas

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Pessegueiro 2021 – 42 133 t • Produção Alentejo Pessegueiro 2021 – 12 237 t
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2021 <ul style="list-style-type: none"> ○ Pêssegos – 18 926 t ○ Nectarinas – 19 353 t ○ País de origem – Espanha, etc... • Exportação 2021 <ul style="list-style-type: none"> ○ Pêssegos – 2 925 t ○ Nectarinas – 3 687 t ○ País de destino – Espanha, Polónia, etc...

9.8.5.Potencialidades de Mercado

- No ano de 2015 foram instalados pomares de nectarinas e de pêssegos, pela empresa FairFruit e os seus parceiros nacionais, na zona de Ervidel com cerca de 38 hectares. Atualmente a área destas culturas, já se situa nos 119 hectares.

9.9. Pereira

9.9.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosacea
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 11.161 ha Em 2021 Alentejo – 304 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Existe, já com alguns anos, um projeto (Jurofrutas), com algumas décadas, situado no concelho de Elvas, que é regado através de uma captação direta da albufeira de Alqueva, com cerca de 70 ha de pereiras (pêra-rocha). Em 2022 foram regados 4 ha de pereira nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> A variedade mais plantada é a Pêra-Rocha que necessita de pelo menos 500 horas de frio. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Em raiz no Outono ou na Primavera, regiões mais frias de preferência na Primavera. Árvores envasadas podem ser plantadas todo o ano, mas devem evitar-se os meses mais quentes. Colheita – tendo em conta as diversas variedades de maçã a época de produção estende-se de agosto a fins de abril.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Pêra – rocha;
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 500 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 20 t/ha a 30 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura de Pêra Rocha no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 8 266 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.9.2. Área com aptidão potencial da cultura de Pereira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

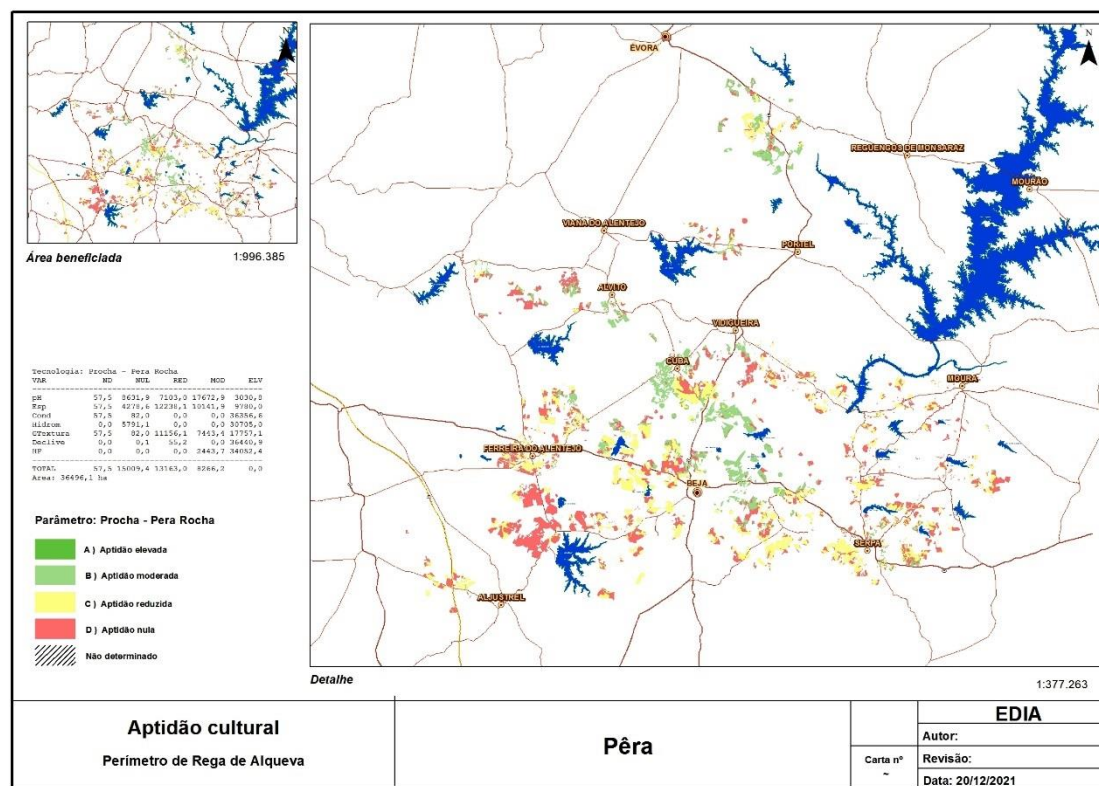


Figura 23 – Saída SISAP para a Pereira no Perímetro de Rega de Alqueva

9.9.3. Dados económicos

Custos de Instalação* (Pêra Rocha de Regadio Fonte: produtor)	22 100 €/ha – 24 700 €/ha
Custos Operacionais* (Pêra Rocha de Regadio Fonte: produtor)	9 100 €/ha – 10 400 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2022: Pera-Rocha)	0,85 €/Kg
Receitas brutas	14.000 €/ha – 21.000 €/ha
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.9.4. Mercado da Pêra

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Pêra 2021 – 225 359 t • Produção Alentejo Pêra 2021 – 6 218 t
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2021 – 14 289 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Países Baixos, etc... • Exportação 2021 – 87 884 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – França, Brasil, Reino Unido, etc....

9.9.5.Potencialidades de Mercado

- Tal como para as macieiras, de acordo com especialistas, podem existir condições para produzir pêras com alguma precocidade. A pêra-rocha é um produto que se tem afirmado, quer a nível nacional, quer a nível internacional, pelo que a sua produção em Alqueva, desde que acautelados os aspetos agronómicos e comerciais, poderá ser uma aposta de futuro.
- Em perímetros vizinhos de Alqueva, como Odivelas e Roxo, existem alguns investimentos em pomares de pêra. Exemplo disso são os pomares na Vila Galé em Albernoa e os pomares da Luis Vicente, junto ao Parque do Penique em Ferreira do Alentejo, com cerca de 86 hectares plantados.

9.10. Romãzeira

9.10.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Lythraceae.
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 686 ha Em 2021 Alentejo – 433 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados 101 ha de Romãzeira nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – A melhor época para fazer a plantação é na Primavera entra os meses de fevereiro e março. As plantas devem ser plantadas com pelo menos 2 anos de idade. Colheita – A colheita inicia-se em meados de setembro (variedades mais temporãs) e termina a meados de dezembro (variedades mais tardias).
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Mollar de Elche; Mollar Valenciana; Acco; Wonderfull.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5 800 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 8 t/ha a 15 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Romã no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 8 525 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.10.2. Área com aptidão potencial da cultura da Romãzeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

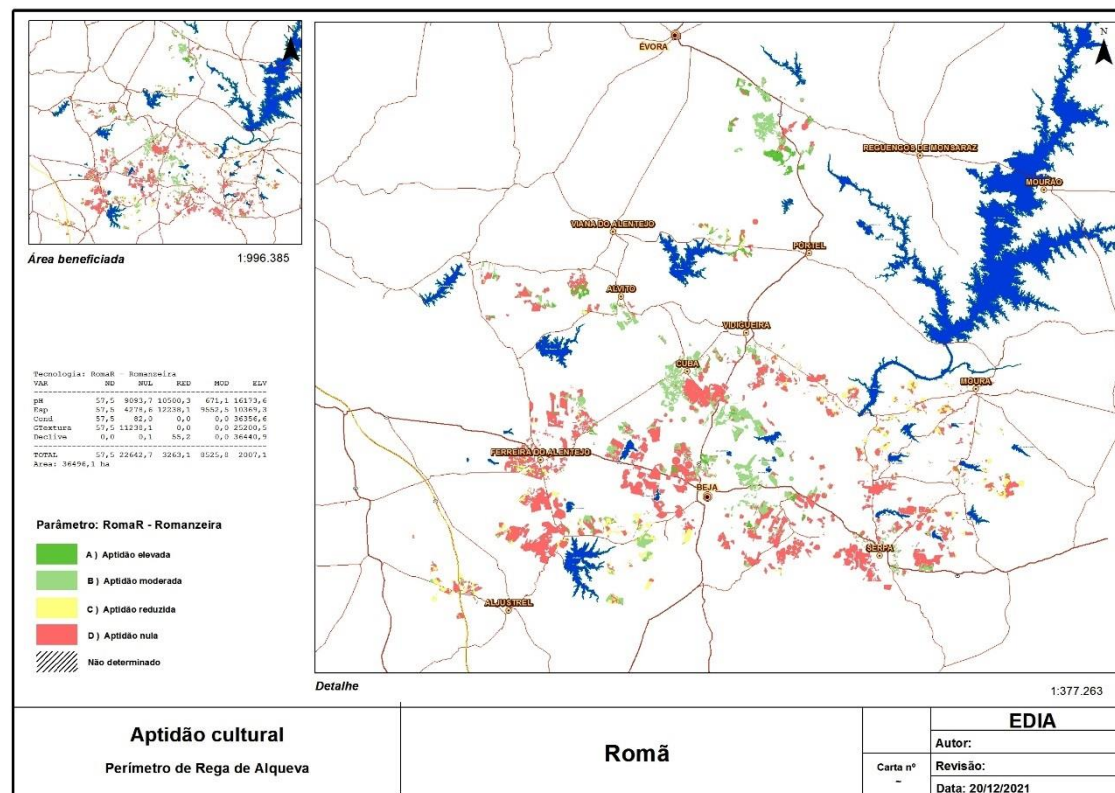


Figura 24 – Saída SISAP para a Romãzeira no Perímetro de Rega de Alqueva

9.10.3. Dados Económicos

Custos de Instalação* (Romã de Regadio Fonte: produtor)	10 270 €/ha – 12 790 €/ha
Custos Operacionais* (Romã de Regadio Fonte: produtor)	2 340 €/ha – 2 860 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor médio do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2022 – Romã Algarve)	1,65 €
Receitas brutas	13 200 €/ha – 24 750 €/ha
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3,41 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.10.4. Mercado da Romã

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Romã 2021 – 6 818 t • Produção Alentejo Romã 2021 – 5 688 t
--------------------------------	--

9.10.5. Potencialidades de Mercado

- Esta cultura foi objeto de um interesse crescente na área de influência do EFMA, nos últimos anos, que se traduziu no número de novos projetos e instalação de novos pomares;
- Os agricultores que manifestaram interesse em desenvolver esta cultura, são, em grande parte, “Jovens Agricultores” e instalaram pomares novos, com variedades que o mercado necessita;
- Muitas destas empresas já exportam parte da sua produção para os mercados do Norte e Centro da Europa.

9.11. Olival

9.11.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Oleácea
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 380 412 ha. Em 2021 Alentejo – 201 474 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram regados 67 801 ha de olival no EFMA.
Tipo de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Cultura bem-adaptada à região e com elevado grau de mecanização. A exploração é feita em pomares modernos com compassos apertados que se classificam como intensivos ou sebe. O sistema de rega gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Qualquer altura do ano, mas de preferência durante a Primavera. Colheita – Meses de out/nov.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Galega, Cobrançosa, Picual, Arbequina, Maçanilha, Hojiblanca, negrinha, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Olival em Vaso - Dotação autorizada em Alqueva 2 800 m³. Olival em Sebe - Dotação autorizada em Alqueva 3 400 m³.
Produtividade Média	<ul style="list-style-type: none"> Olival em Vaso - 8 t/ha a 9 t/ha. Olival em Sebe - 12 t/ha a 14 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Produção de azeite e azeitona de mesa.
Aptidão da cultura do Olival no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 15 000 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.11.2. Área com aptidão potencial da cultura do Olival no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

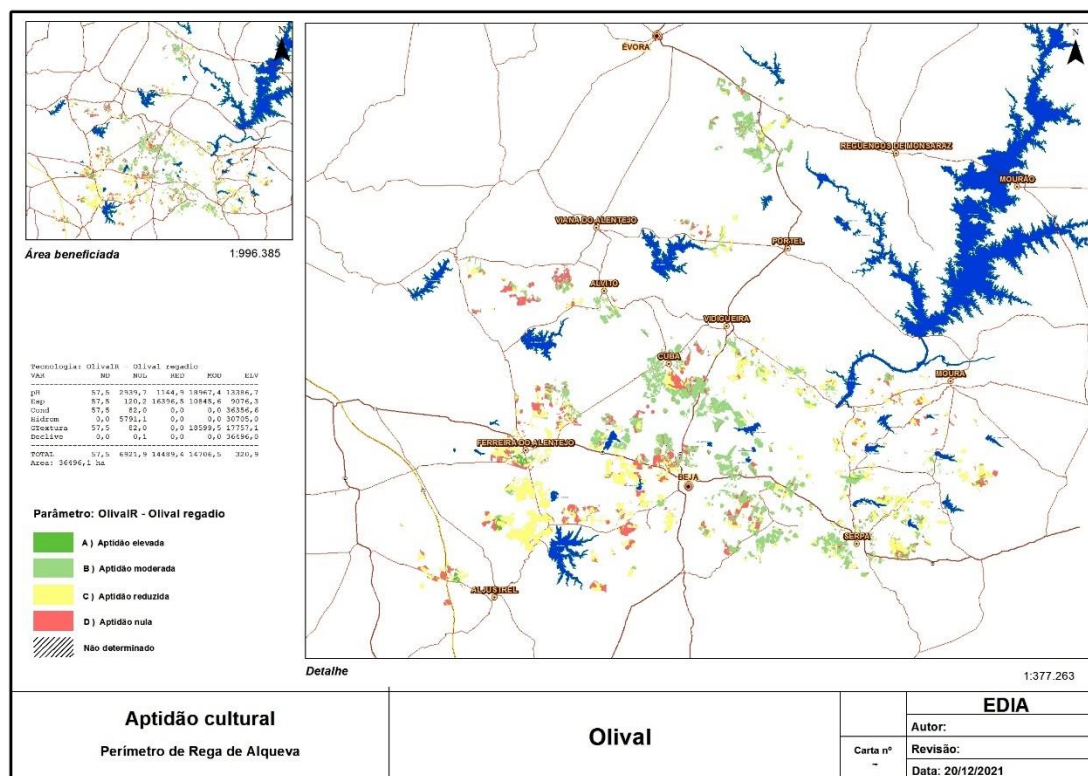


Figura 25 – Saída SISAP para o Olival no Perímetro de Rega de Alqueva

9.11.3. Dados Económico

Custos de Instalação	Olival Intensivo (400 plantas hectare) – 6 500 € a 7 150 €. Olival Sebe (2.000 plantas hectare) – 9 425 € a 10 140 €.
Custos Operacionais* (Fonte: produtor)	Olival Intensivo – 2 860 € a 3 640 €. Olival Sebe – 2 210 € a 2 600 €.
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor do Produto (Fonte: gpp_sima 2019)	Kg de azeitona para azeite – 0,65 €/Kg – 0,70 €/Kg.
Receitas brutas (olival intensivo)	5 850 €/ha e 6 300 €/ha.
Custo médio da Planta	2 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.11.4. Mercado do azeite

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de azeitona 2021: <ul style="list-style-type: none"> ○ Portugal – 1 350 238 t. ○ Alentejo – 1 076 679 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação de azeite 2021 – 132 785t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha • Exportação de azeite 2021 – 210 670t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Brasil e Itália...

9.11.5. Evolução da área ocupada por Olival no EFMA.

A cultura do olival ocupa a maior área do EFMA, como podemos verificar no gráfico abaixo, a evolução anual tem sido extraordinária, não existindo nenhuma outra cultura com estes resultados.

O crescimento é explicado, pelo valor do produto no mercado, que leva as empresas do setor a serem muito ativas na procura por novas áreas, e rapidamente desenvolverem todo o processo para a instalação de novas plantações.

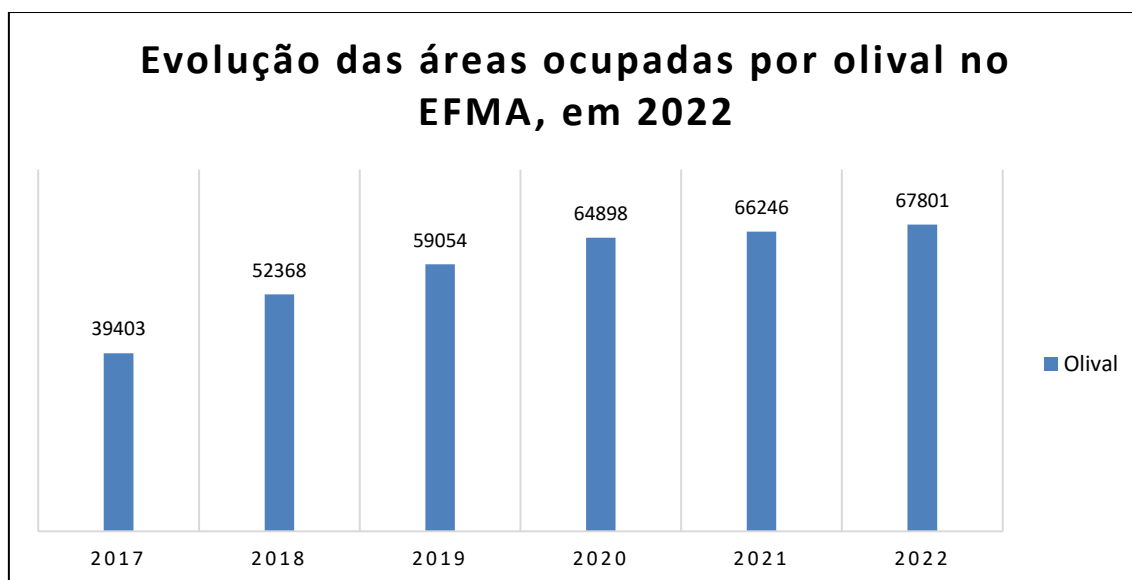


Gráfico 11 – Evolução da área ocupada por olival no EFMA

As expectativas são que o crescimento da área de olival continue, embora com um ritmo mais reduzido, como acontece desde 2020.

9.11.6. Origem do Investimento em Olival no EFMA.

O principal investimento estrangeiro em Alqueva é espanhol e é feito na cultura do olival. As primeiras grandes áreas de olival moderno instalados em Alqueva são responsabilidade de investidores espanhóis. Com o tempo os portugueses foram adquirindo conhecimento da nova forma de condução do olival e também investiram em novos olivais, sendo responsáveis por mais de metade do investimento nesta cultura.

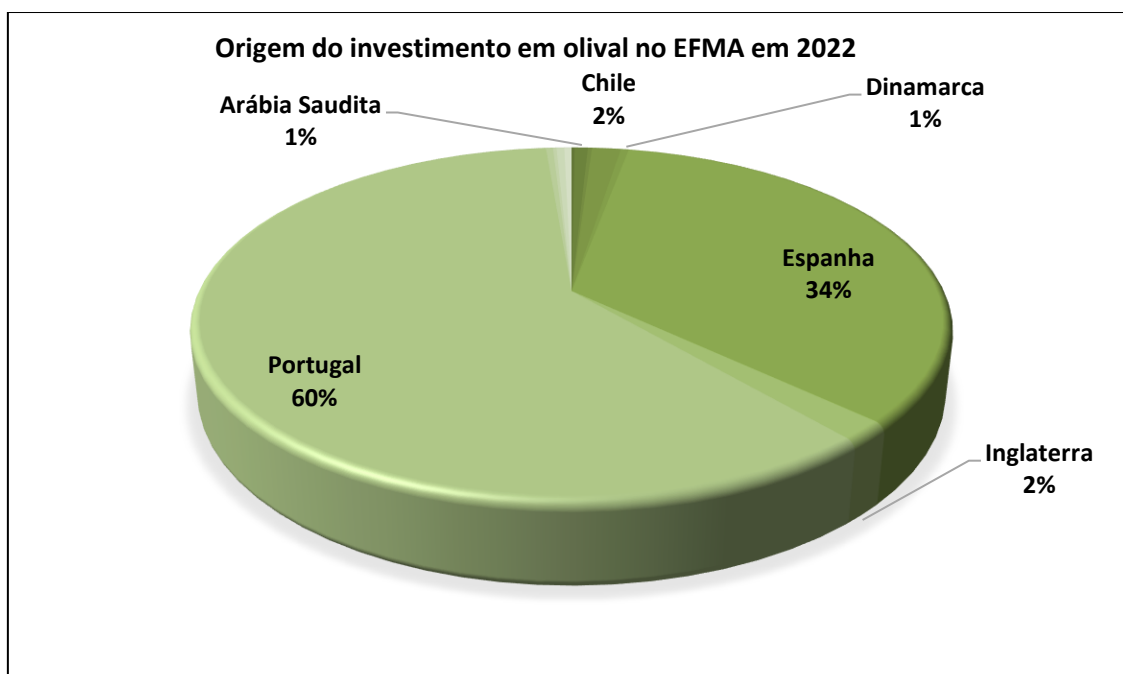


Gráfico 12 – Origem do investimento em olival no EFMA em 2021

9.11.7. Testemunho do Setor

Na campanha 2022/2023 o setor oleícola regista uma produção que ronda as 140 mil toneladas de azeite, o que traduz uma quebra média de 30% face ao ano anterior, justificada por este ter sido um ano de contrassafra e de seca. Normalmente, a seguir a um ano recorde como foi o anterior, as árvores ficam mais pesadas pela grande produção o que acaba por diminuir a produção seguinte, sendo que no olival moderno se registou um rendimento industrial médio de 15%. Os fatores climáticos como altas temperaturas na altura da floração, a escassa pluviosidade e de quantidade irregular também influenciaram uma quebra mais acentuada, em quantidade, nos olivais tradicionais, a rondar os 50%. Portugal mantém os níveis de qualidade, sendo o primeiro no mundo a produzir 95% de azeite virgem e virgem extra. Os Estados Unidos da América ocupam o segundo lugar, atingindo os 90%; Espanha e Itália aparecem em terceiro, com apenas 70%. O olival moderno é responsável por 80% da produção nacional de azeite, estando Portugal posicionado atualmente como o 6.º maior produtor mundial de azeite. É um setor vital para a economia portuguesa. Fazendo parte do setor primário permite que outros setores da economia possam também eles continuar a dar o seu contributo no acesso de bens alimentares aos consumidores portugueses e assegurar o funcionamento da economia. O setor mantém-se no top dos rankings em termos de sustentabilidade ambiental com reduzida utilização de água (3000 m³/ha), diminuta aplicação de fitofármacos (apenas 8% do mercado nacional de fitofármacos) e relevante sequestro de carbono (4 a 7 ton/ha).

Programa de Sustentabilidade do Azeite do Alentejo (PSAA)

Em maio de 2022 iniciou o Programa de Sustentabilidade do Azeite do Alentejo (PSAA), promovido pela OLIVUM, em parceria com a Universidade de Évora, dirigido aos produtores de azeitona e de azeite da região do Alentejo. O PSAA pretende responder a desafios prementes do setor olivícola, reforçando a capacidade empresarial dos produtores no desenvolvimento de bens e serviços, com a implementação, valorização e comunicação das melhores práticas de sustentabilidade (social, ambiental e económica) com impacto direto



na eficiência de recursos, produtividade e criação de valor ao setor, tornando-o competitivo, sustentável e cada vez mais uma referência internacional.

OLIVUM – Associação de Olivicultores do Sul

Olivum verticalizou a sua operação e passou a ser a maior associação de Olivicultores e Lagares do país, com 44 mil hectares de exploração agrícola, 113 associados, 300 explorações e 14 lagares.

Criada em 2014, a Olivum nasceu na necessidade de representatividade do setor olivícola e tem tido um crescimento positivo e sustentado. Atualmente, a Olivum está na linha da frente da representatividade de olivicultores, de lagares, e do setor.

9.11.8. Potencialidades de Mercado

- A cultura do Olival é a mais importante nos perímetros de rega do Alqueva, ocupa em 2022 uma área de cerca de 72,000 hectares, que correspondem a cerca 52 % da área de rega de Alqueva.
- O potencial de crescimento da cultura mantém-se estável e prevê-se que o consumo mundial continue a aumentar na mesma proporção dos anos anteriores.
- As condições edafoclimáticas e de mercado criam uma conjuntura favorável ao contínuo crescimento das áreas de olival nos blocos de rega do Perímetro de Alqueva.
- Existem grandes e médios produtores de olival, com lagar próprio e a exportarem grande parte da produção para o mercado Internacional. Como exemplo pode referir-se, Nutrifarms (empresa grupo Sovena), De Prado, Herdade Maria da Guarda e outros.
- Em 2020 foi publicado o estudo “Olival em Alqueva. Caracterização e perspetivas”, coordenado pela EDIA e com a colaboração da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, DRAP Alentejo, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Direção Geral de Agricultura e Veterinária (<https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/olival-em-alqueva-caracterizacao-e-perspetivas/>) que permite ter um olhar aprofundado sobre o setor, o seu impacte e as suas condições de desenvolvimento.
- Nos últimos anos os investimentos em olival, não se têm cingido unicamente à plantação de novas áreas, tem ocorrido também a substituição de olivais em copa, por olivais em sebe. Na tentativa de redução da dependência de mão-de-obra, na condução do olival, os investidores têm optado pela solução que permite uma maior mecanização das operações.

9.12. Uva (para Vinho e Uva de Mesa)

9.12.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Vitaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal <ul style="list-style-type: none"> Uva para vinho – 173 393 ha Uva de mesa – 2 199 ha Em 2021 Alentejo <ul style="list-style-type: none"> Uva para vinho – 25 391 ha Uva de mesa – 510 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 5 383 ha de uva para vinho e 491 ha de uva de mesa, nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Independente do destino das uvas (vinho ou mesa), as vinhas são plantadas utilizando modernos sistemas de condução e irrigação, facilitando o seu tratamento e garantindo a sua qualidade. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – A plantação da vinha inicia-se entre janeiro e março, quando ocorre a época de repouso vegetativo. Nos locais frios e húmidos a plantação deve ser mais tardia do que nas zonas quentes e secas. Colheita – A colheita inicia-se em meados de agosto (zonas mais a Sul) e termina a meados de setembro (zonas mais a Norte).
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Castas de Uva Branca: <ul style="list-style-type: none"> Vinho – Antão Vaz, Arinto, Fernão Pinto, Sírnia, Cercial, Fonte Cal, etc... Mesa – Vitória, Dona Maria, Thompson, Sophia, etc... Castas de Uva Tinta: <ul style="list-style-type: none"> Vinho – Alfrocheiro, Aragonez, Castelão, Touriga Nacional, Trincadeira, etc... Mesa – Cardinal, Palieri, Red Globe, Black Pearl, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Uva de mesa – Dotação autorizada em Alqueva 5 200 m³/ha. Uva de vinho - Dotação autorizada em Alqueva 2 100 m³/ ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> Uva de mesa – 25 000 Kg/ha a 30 000 Kg/ha. Uva para vinho – 7 500 Kg/ha a 10 000 Kg/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar, produção de vinho, de sumo de uva, doces, etc.
Aptidão da cultura da Vinha no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 15 000 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.12.3. Dados Económicos

Custos de Instalação (Vinha para vinho Fonte: produtor)	<ul style="list-style-type: none"> • Uva para vinho – 20 800 €/ha – 23 400 €/ha. • Uva de mesa – 104 000 €/ha e 130 000 €/ha.
Custos Operacionais* (Vinha para vinho Fonte: produtor)	Uva para vinho – 3 250 €/ha – 3 900 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima/ uva cardinal/)	Uva para Vinho - 0,45€/Kg - 0,55 €/Kg. Uva de Mesa – 2,25 €/kg e 2,50 €/Kg.
Receitas brutas* (As uvas têm maior valorização transformadas e vendidas em vinho.)	Uva para Vinho – 3 600 €/ha e 4 400 €/ha.
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	Enxertadas – 1,5 a 2 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.12.4. Mercado da Uva de mesa e para vinho

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Uva de mesa 2021: <ul style="list-style-type: none"> ○ Portugal – 19 601 t. ○ Alentejo – 10 991 t. • Produção Uva para vinho 2021: <ul style="list-style-type: none"> ○ Portugal – 958 063 t. ○ Alentejo – 176 977 t
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação uva de mesa 2021 – 33 807 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, etc... • Exportação uva de mesa 2021 – 2 148 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Países Baixos, etc...

9.12.5. Evolução da área ocupada por vinha no EFMA.

A evolução da área de vinha, embora noutra dimensão, também aumentou exponencialmente, nos primeiros anos de funcionamento do EFMA, como a cultura do olival. Os agricultores já estavam instalados e utilizavam recursos próprios para regar a cultura. Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva, os agricultores limitaram-se a ligar os seus sistemas á rede da EDIA. Não obstante a razão anterior, também se verificou um aumento de novas plantações de vinha, beneficiando da existência do programa VITIS.

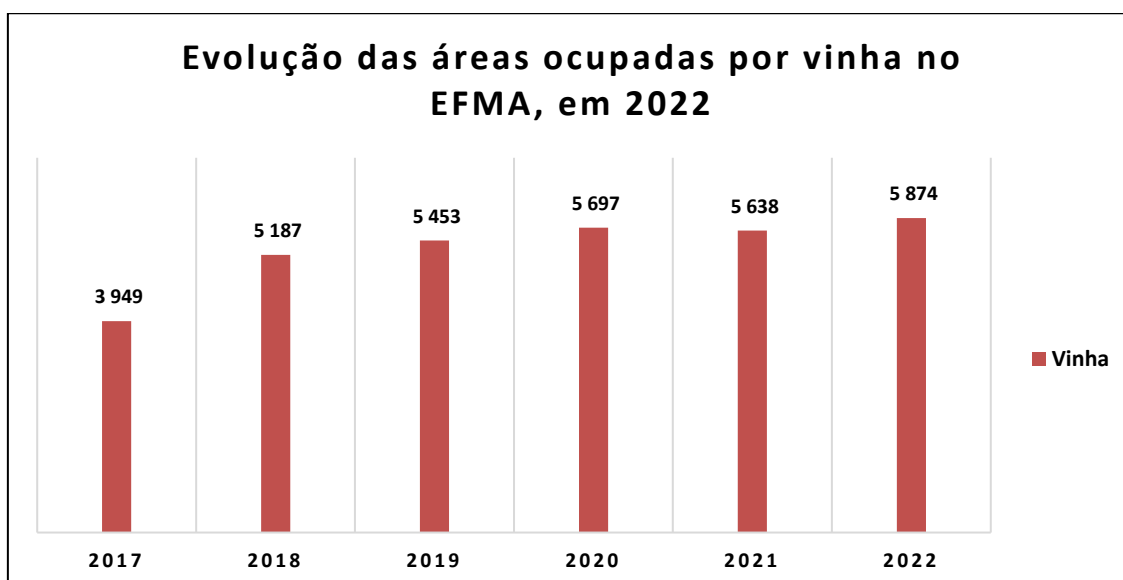


Gráfico 13 – Evolução das áreas de vinha no EFMA em 2022

Da análise ao gráfico anterior conclui-se que, desde 2019, as áreas ocupadas por vinha tenderam a estabilizar, não variando mais de 5 % de uma campanha para outra.

9.12.6. Testemunho do Setor

Campanha vitivinícola de 2022 no Alentejo

Segundo a informação do Instituto da Vinha e do Vinho, IP, na sua nota de informação de Mercado n.º 8/2022, de 16/12/2022 (quadro I) os dados das declarações de colheita e produção situam a produção nacional de vinho em 6,77 milhões de hectolitros, representando um decréscimo de 8% face à campanha do ano anterior.

O Alentejo, com uma área total de vinha de 25.057 ha (13% da área vitícola de Portugal), recolheu nesta campanha uma produção total de 1.131.000 hl, isto é, cerca de 17% da produção média nacional.

Quadro I

Região Vitivinícola	Volume (milhares de hl)			Variação 2022/2023	
	Média 5 Campanhas	2021/2022	2022/2023	vs Média	vs 2021/2022
Minho	857	894	989	15%	11%
Trás-os-Montes	91	106	83	-9%	-22%
Douro e Porto	1 456	1 615	1 413	-3%	-13%
Beira Atlântico	191	181	201	6%	12%
Terras do Dão	245	287	279	14%	-3%
Terras da Beira	218	261	202	-7%	-23%
Terras de Cister	51	65	48	-6%	-27%
Tejo	651	713	686	5%	-4%
Lisboa	1 195	1 339	1 192	0%	-11%
Península de Setúbal	505	548	499	-1%	-9%
Alentejo	1 098	1 289	1 131	3%	-12%
Algarve	15	16	16	5%	-1%
Madeira (*)	38	38	35	-8%	-7%
Açores	9	6	5	-50%	-28%
Total Portugal	6 620	7 359	6 777	2%	-8%

(*) Dados previsionais

Fonte: IVV, IP (Informação de Mercado nº8/2022)

Para a vindima de 2022 a área de vinha apta à produção de vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP) foi de 23 087 ha, tendo produzido 152,4 milhões de quilos de uvas que originaram 1 100 000 hl de vinho,

fazendo com que 98% do total da produção de vinho na região do Alentejo (CVRA) seja reconhecido como apto à certificação com DOP ou IGP.

Segundo a CVRA, os vinhos DOP e IGP da região do Alentejo tiveram em 2022 um ano recorde em termos de exportação, tendo atingido no inter-anual até novembro o valor de 78,6 milhões de euros (+14,9%) e uma quantidade de 21,9 milhões de litros (+12,5%) nos vinhos engarrafados. Esta valorização positiva refletiu-se no preço médio que atingiu 3,58€ por litro (+2,1%).

De acordo com a mesma fonte, no mercado nacional os vinhos do Alentejo recuperaram parte da quebra registada durante a pandemia COVID-19, com os consumidores a despendem no inter-anual até setembro o valor de 249 milhões de euros (+27,3%) em 42 milhões de litros (+8,2%), resultados ainda inferiores aos registados no ano de 2019 (272 milhões de euros e 45 milhões de litros).

Na vertente agronómica, a tendência de seca arrasta-se com a ocorrência de precipitação situada abaixo dos valores normais, sobretudo no período Invernal. Quanto ao número de horas de frio, importante quer para a dormência vegetativa quer para a influência que exerce sobre o comportamento das plantas no ciclo seguinte, acabou por ser compensado por um período de baixas temperaturas ocorridas ainda durante o mês de fevereiro.

Uma mostra de cachos vingados que parecia prometer uma grande campanha, no final acabou por ocorrer grande heterogeneidade quer em termos produtivos quer qualitativos muito por falta de chuva primaveril bem como de água disponível para rega, em boa parte das explorações não abrangidas pelo perímetro de Alqueva.

Quanto ao aspeto fitossanitário, as condições ambientais foram pouco favoráveis ao desenvolvimento Míldio embora o Oídio tenha surgido com alguma frequência, mas grau de nocividade baixo. A pressão dos agentes patogénicos acabou por não ser tão forte como se chegou a perspetivar e a estratégia de proteção foi satisfatoriamente suficiente para que não se perdesse produção por esta via.

Já no que diz respeito a pragas, o panorama de controlo da Cigarrinha verde manteve-se bastante difícil, à semelhança do que tem vindo a ocorrer nas últimas campanhas. As condições ótimas do tempo, a presença generalizada pela região e por várias culturas, associado a uma multiplicidade de gerações, tem levado ao aumento da população deste inseto de forma preocupante. O seu controlo requer uma reflexão profunda sobre a estratégia de proteção para o futuro.

Entre os maiores constrangimentos do sector, mantem-se a dificuldade em recrutar mão-de-obra para os trabalhos da vinha, sobretudo para as tarefas que requerem maior

grau de especialização, em linha de continuidade com o que temos vindo a assistir nos últimos anos.

A mecanização da vindima permite ultrapassar o problema da escassez de mão-de-obra e encarar o futuro com alguma segurança pois há disponibilidade de maquinaria e a reestruturação das vinhas mais decrépitas tornará viável a operacionalização do que ainda resta em formas de condução menos adequadas.

A acrescentar, especial referência para a escalada de preços dos fatores de produção, sobretudo ao nível dos combustíveis, fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos, muito em consequência da guerra que deflagrou na Europa. Subida esta não acompanhada pelo preço da uva e do vinho, que se manteve nos mesmos valores.

No que respeita à vindima, a mecanização da operação permite ultrapassar o problema da escassez de mão-de-obra e encarar o futuro com alguma segurança pois há disponibilidade de maquinaria e a reestruturação das vinhas mais decrépitas tornará viável a operacionalização do que ainda resta em formas de condução menos adequadas.

Temos de nos adaptar aos tempos que correm e a solução passa naturalmente pela poda mecânica, largamente testada na vizinha Espanha e algures por cá, para já é crescente a procura no que respeita à prestação de serviço à medida que a técnica se torna mais divulgada. Ainda que não se aplique à generalidade da área vitícola, nem pouco mais ou menos, permitirá, no entanto, preencher esta lacuna à semelhança do que já acontecera com a vindima mecânica. A poda manual continuará a perdurar e a formação de podadores a ser imprescindível.

Perante ciclos de seca cada vez mais longos e a crescente escassez de água disponível, o grande desafio do futuro passa por gerir eficientemente a sua utilização, reutilização e a conservação no solo.

A finalizar, no início de fevereiro de 2023, a região do Alentejo foi indicada no n.º 1 de melhores destinos para Enoturismo, numa lista onde se seguem Toscânia (Itália), La Rioja (Espanha), Hunter Valley (Australia), Mendoza (Argentina), Vale dos Vinhedos (Brasil) e Casablanca (Chile). Esta distinção foi publicada pelo título Express.co.uk do Reino Unido, o ramo digital do Daily Express e Sunday Express, que se assume como uma das mais famosas e confiáveis marca de media naquele país e cujo portefólio de títulos alcança no Reino Unido cerca de 45,8 milhões de pessoas por mês.

Francisco Mata
Técnico de viticultura

9.12.7. Potencialidades de Mercado

- A produção de vinhos no Alentejo tem seguido uma trajetória ascendente, fruto do maior reconhecimento da sua qualidade.
- As maiores ameaças prendem-se com o facto de, face a um mercado muito competitivo, em que a exportação é essencial, a produção local ser muito pulverizada.
- Em relação à uva de mesa existem duas explorações, com peso no mercado nacional e no mercado de exportação, que estão localizadas no EFMA, o “Vale da Rosa” em Ferreira do Alentejo e a “Les Vergers du Soleil” em Serpa. Embora com dimensões diferentes, e em estádios diferentes de evolução (“Vale da Rosa” existe há mais de 40 anos e a “Les Vergers du Soleil” iniciou a sua produção desde 2016) encontram-se cada vez mais implementadas no mercado e a obter resultados positivos.
- A vinha, para uva de mesa, é uma cultura com grande potencial na região, mas para ter sucesso implica escala, poder financeiro, conhecimento técnico e mercados.

10. Frutos Secos

10.1. Amêndoa

10.1.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Rosaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 58 404 ha. Em 2021 Alentejo – 22 166 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 23 533 ha de amêndoa nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o gota-a-gota. Área mínima 30 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Deve ocorrer no Outono, para que a árvore passe o Inverno e germine na Primavera. Colheita – A colheita pode ocorrer entre os meses de agosto (variedades tempranas) e outubro (variedades tardias).
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Casca dura – Desmayo; Belona; Marinada; Soleta, Guara; Marcona; Largueta; Ferraduel; Antañeta; Ferragnes Casca mole – Mollares; Fitas; Guara; Lauranne; Nonpareil; Independence.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5 700 m³/ha.
Produtividade (quantidade de miolo)	<ul style="list-style-type: none"> 2 t/ha a 3 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo do fruto seco e utilização na indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Amendoeira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 11 657 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

10.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Amendoeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

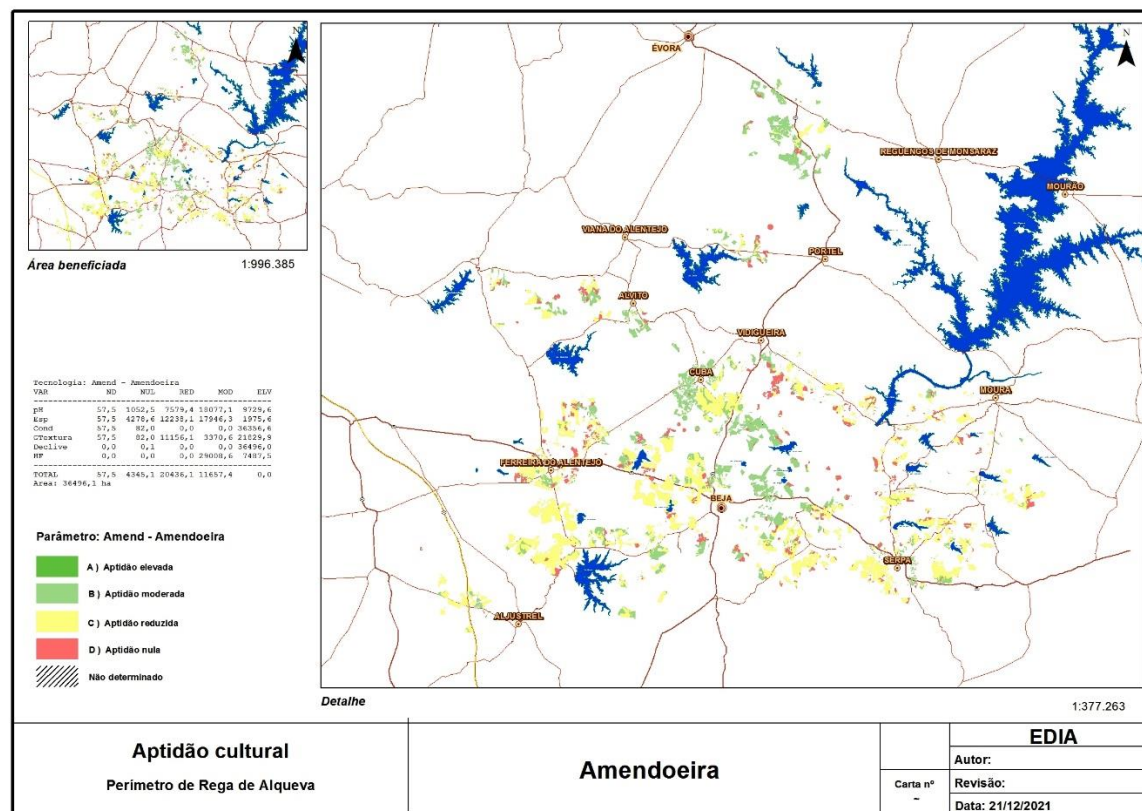


Figura 27 – Saída SISAP para a amendoeira no Perímetro de Rega de Alqueva

10.1.3. Dados económicos

Custos de Instalação (Fonte: produtores Amêndoa)	235 a 260 árv/ha – 5 850 €/ha a 7 150 €/ha. 330 a 400 árv/ha – 7 800 €/ha a 13 000 €/ha.
Custos Operacionais* (Fonte: produtores Amêndoa)	235 a 260 árv/ha – 2 600 €/ha – 4 550 €/ha. 330 a 400 árv/ha – 3 900 €/ha a 5 850 €/ha.
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtores Amêndoa)	Miolo de amêndoa – 3,8 €/kg e 5,35 €/Kg.
Receitas brutas (Fonte: produtores Amêndoa)	Miolo de amêndoa – 9 500 €/ha e 13 375 €/ha.
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	Plantas amendoeira – 3,00 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

10.1.4. Mercado da Amêndoa

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Amêndoa Portugal 2021 – 41 452 t. • Produção de Amêndoa Alentejo 2021 – 18 088 t.
Externo (fonte: INE) (com e sem casca)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação amêndoa 2021 – 4 206 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha e EUA. • Exportação de amêndoa 2021 – 27 709 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha.

10.1.5. Evolução da área ocupada por amendoal no EFMA

É bem evidente no gráfico seguinte que o interesse dos agricultores e investidores se mantém elevado relativamente à cultura da Amêndoa. Talvez impulsionado pelo preço da matéria-prima nos mercados internacionais, verifica-se que em Alqueva a área continua a aumentar, no ano de 2022 aumentou **22 %** face ao ano anterior.

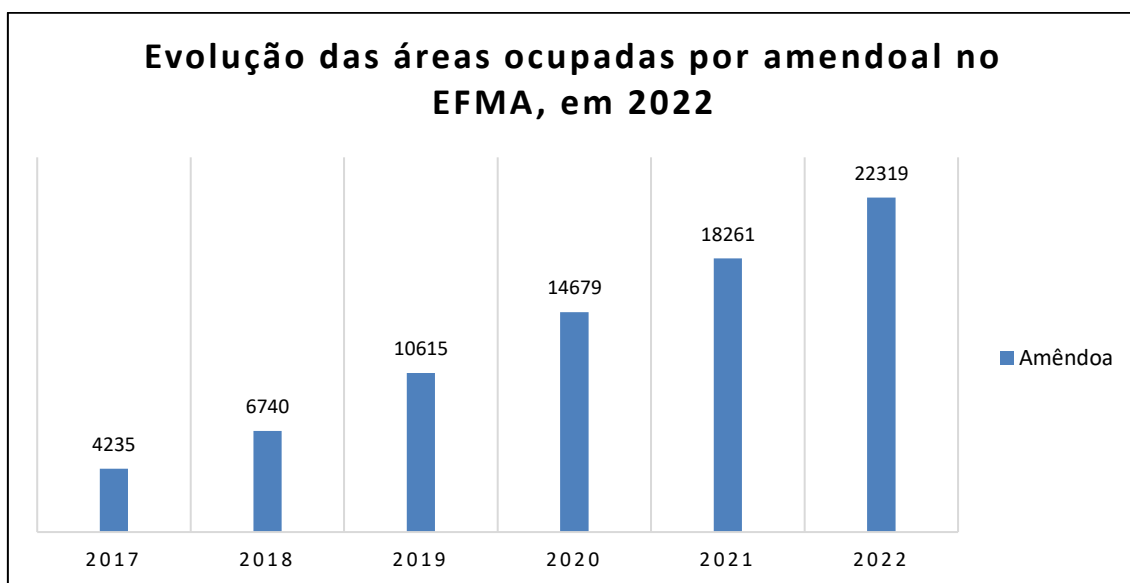


Gráfico 14 – Evolução da área de ocupada por amendoal no EFMA

10.1.6. Origem do Investimento na cultura da Amêndoa no EFMA.

Como se pode verificar no gráfico seguinte o investimento português é o principal responsável pela área de amendoal em Alqueva. O investimento em amendoal, está muito associado a investidores em olival.

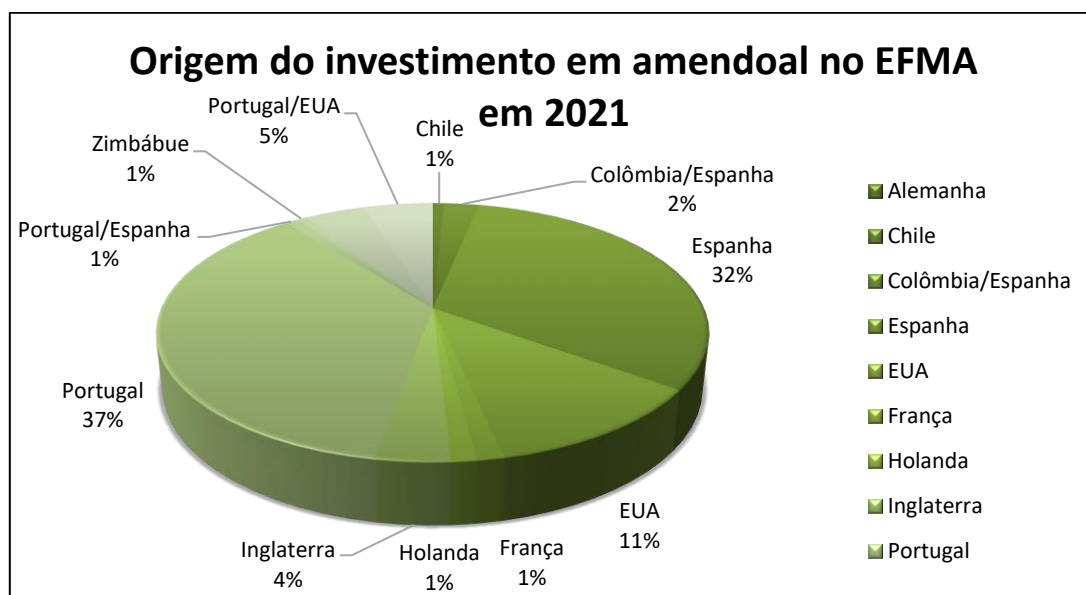


Gráfico 15 – Origem do investimento em amendoal no EFMA em 2022

10.1.7. Potencialidades de Mercado

- Segundo especialistas em frutos secos, a região de Alqueva, com a garantia de água, ganha características ótimas para a produção de frutos secos.
- Investir no amendoal, pode ser uma boa oportunidade para os agricultores e investidores da região e uma ótima alternativa cultural, com um bom potencial agronómico e económico. Tendo em conta a informação técnico-económica existente, a área mínima para realizar esta cultura com sucesso são 30 hectares.
- Os investimentos em estudo, são principalmente em áreas de amendoal em produção intensiva e sebe. Pelas similitudes das operações agrícolas e pelo facto de se poderem utilizar as máquinas de colheita do olival em sebe, os proprietários/produtores do olival sebe, tem aqui uma ótima forma de diversificar os seus investimentos e de rentabilizar a maquinaria e mão-de-obra.
- Foi inaugurado no início do ano de 2017 pela MIGDALO uma fábrica de transformação e comercialização de amêndoa, nozes e avelãs, no concelho de Ferreira do Alentejo. A empresa MIGDALO pretende laborar com produção própria, e prestar serviços ao número crescente de produtores de amêndoa na região.
- Da mesma forma, no concelho de Évora, mais concretamente na Azaruja, já está em laboração uma unidade de descasque de amêndoa, que tem como objetivo utilizar matéria-prima proveniente de Alqueva, mais concretamente do Bloco de Rega do Monte Novo.
- Foi inaugurado em 2021, uma unidade industrial na região de São Manços, pertencente ao grupo Ortigão Costa, que labora nozes e amêndoas.
- A empresa De Prado, um player do mercado do azeite e a crescer no mercado da amêndoa, fez recentemente investimentos na instalação de uma fábrica de descasque e processamento de amêndoa. A matéria-prima é proveniente dos mais de 5 000 ha que já tem plantados, sendo que, existe a intensão de continuar a expandir a área de amendoal.

10.2. Nogueira

10.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Juglandaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 5 606 ha. Em 2021 Alentejo – 2 041 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 1 095 ha de Nogueiras nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira, a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o gota-a-gota. Área mínima 20 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Os meses mais favoráveis são novembro e dezembro. Colheita – A colheita tem início em meados de setembro e dura todo o Outono, existindo variedades mais temporãs e outras mais tardias.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Americanas – Hartley, Serr, Chandler, Amigo, Pedro, Swar, Vina Francesas – Franquette, Fernor, Nayette, Parisiense, Corne, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 7 000 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 2 t/ha a 3,5 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo do fruto seco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Nogueira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 4 088 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

10.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Nogueira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

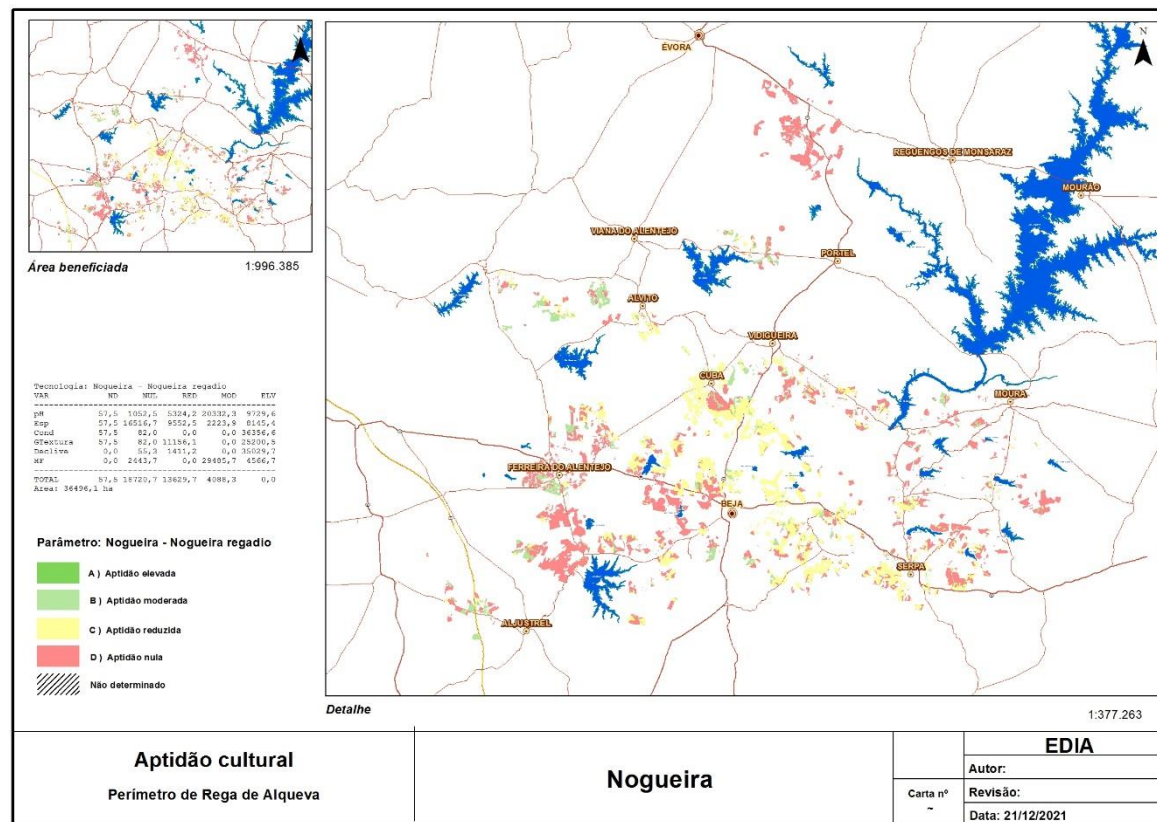


Figura 28 – Saída SISAP para a noqueira no Perímetro de Rega de Alqueva.

10.2.3. Dados económicos

Custos de Instalação (Fonte: Produtores Noz)	160 a 180 árv. / ha – 5 200 €/ha a 6 500 €/ha.
Custos Operacionais* (Fonte: Produtores Noz)	160 a 180 árv. / ha – 4 450 €/ha – 5 200 €/ha.
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2022)	2,65 €/Kg.
Receitas brutas* (Fonte: Produtores Noz)	5 300 €/ha e 9 750 €/ha.
Custo médio da Planta (Fonte: fonte INE)	11,5 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

10.2.4. Mercado da Noz

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Noz Portugal 2021 – 7 542 t. • Produção de Noz Alentejo 2021 – 3 279 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação Noz 2021 – 3 556 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Chile, Espanha, etc... • Exportação Noz 2021 – 305 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Itália, etc...

10.2.5. Potencialidades de Mercado

- Embora a nogueira seja um pouco mais exigente na sua condução, comparativamente com a amendoeira, esta cultura tem potencial para ter sucesso na nossa região.
- Já existem pomares de nogueiras em Alqueva e também intenção de plantação de novas áreas e ampliação das existentes, prova que a sua adaptação à região é possível e sustentável agronomicamente e economicamente.
- Nos últimos anos a procura por frutos secos, nos mercados nacional e internacional, tem aumentado. Investir no nogal, pode ser uma boa alternativa às culturas tradicionais de regadio, e por isso uma oportunidade de investimento para os agricultores e investidores que estão na região ou que se pretendam instalar.
- Foi inaugurado em 2021, uma unidade industrial na região de São Manços, pertencente ao grupo Ortigão Costa, que labora nozes e amêndoas.

10.3. Aveleira

10.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Betulaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 408 ha. Em 2021 Alentejo – 13 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 3 ha de aveleiras nos perímetros de rega de Alqueva. (fonte: EDIA).
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o de gota-a-gota. Área mínima 20 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Os meses mais favoráveis são de dezembro a janeiro. Colheita – A colheita tem início em meados de agosto e dura até meados de outubro, existindo variedades mais tempranas ou tardias.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Mesa – Butler, Cosford, Ennis, Griffol, Lansing, etc... Indústria – Camponica, Negretta, Mortarella, Morell, etc... Dupla aptidão – San giovani, Seborge, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 7 000 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 1 500 Kg/ha a 3 000 Kg/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo do fruto seco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Aveleira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6 500 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

10.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Avelaia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

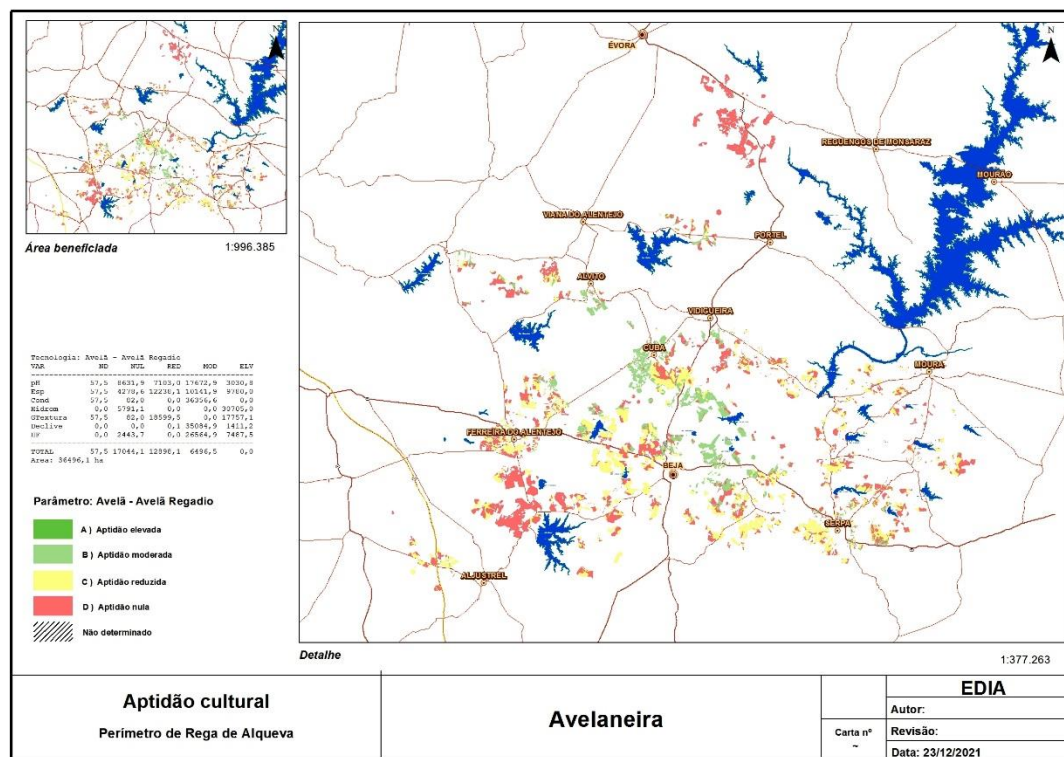


Figura 29 – Saída SISAP para a avelaneira no Perímetro de Rega de Alqueva.

10.3.3. Dados económicos

Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtora avelã)	2 €/Kg.
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha.
Receitas brutas (Fonte: produtora avelã)	3.000 €/ha e 6.000 €/ha.
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	2,85 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

10.3.4. Mercado da Avelã

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Avelã Portugal 2021 – 240 t. • Produção de Avelã Alentejo 2021 – 7 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação de Avelã 2021 – 910 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Turquia, Espanha, etc... • Exportação de Avelã 2021 – 19,4 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Angola, Espanha, etc...

10.3.5. Potencialidades de Mercado

- Embora a aveleira não tenha tradição na nossa região, já existe um produtor que está a realizar ensaios de adaptação da cultura à nossa região.



- Nos últimos anos a procura por frutos secos, nos mercados nacional e internacional, tem aumentado. Se a cultura tiver viabilidade técnica e económica pode ser uma cultura com potencial para se investir na nossa região.

10.4. Pistacheiro

10.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família Anacardiaceae,
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 15 ha de pistacheiros nos perímetros de rega de Alqueva. (fonte: EDIA).
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o de gota-a-gota. Área mínima 20 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Começa a produzir ao fim de 6 anos e vai progredindo até atingir a velocidade de cruzeiro ao fim de 12 a 14 anos. O pistácio tem ciclos de produções alternados ou bienais, ocorrendo grandes produções de frutos de dois em dois anos.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Kerman ciclo longo 900 – 1 100 HF. Golden Hill e Lost Hill Ciclo médio 700 – 800 HF. Larnaka ciclo curto 650 HF. Existem outras, que variam nos ciclos, produtividades e necessidades de horas de frio.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 4 300 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 1 t/ha a 2 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo do fruto seco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura do Pistacheiro no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 1 500 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

10.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Pistacheiro no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

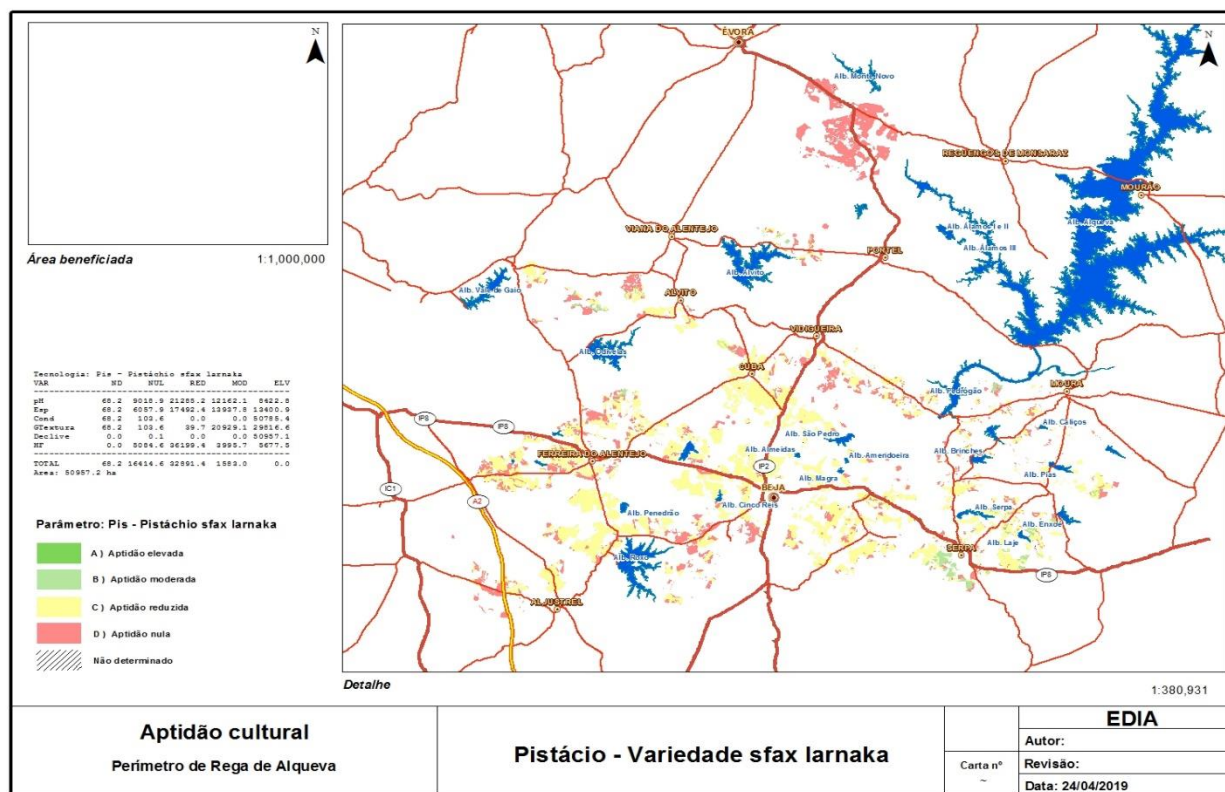


Figura 30 – Saída SISAP para o pistacheiro no Perímetro de Rega de Alqueva.

10.4.3. Dados económicos

Custos de Instalação	Compasso 7 * 6 - Custos de instalação 8 000 €/ha - 11 000 €/ha
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg)	4 e 8 €/Kg.
Receitas brutas (velocidade cruzeiro, ao fim de 10 a 12 anos)	6 000 €/ha – 12 000 €/ha.
Custo médio da Planta	14 € a 22 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

10.4.4. Mercado do Pistacheiro

Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação de Pistáchio 2021 – 479 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Países Baixos, etc... • Exportação de Pistáchio 2021 – 35 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Israel, etc...
--------------------------------	---

10.4.5. Potencialidades de Mercado

- Embora o pistacheiro não tenha tradição na nossa região, já existem alguns produtores que têm pomares com alguma dimensão na nossa região.



- Nos últimos anos a procura por frutos secos, nos mercados nacional e internacional, tem aumentado. Se a cultura tiver viabilidade técnica e económica pode ser uma cultura com potencial para se investir na nossa região.
- Cultura bem-adaptada para solos mais pobres e com algumas limitações de água, contudo, algumas variedades têm limitações em relação às necessidades de horas de frio – fator que pode ser limitante.

11. Hortícolas e Horto-industriais

11.1. Evolução da área de culturas hortícolas no EFMA.

Entre os anos de 2012 e 2013, ocorreu o aumento mais expressivo de área ocupada por hortícolas nos perímetros de rega do EFMA. Este facto explica-se essencialmente pelo aumento da área equipada disponível.

Com o decorrer das diversas campanhas, verifica-se a estabilização da área de hortícolas, com um valor médio a rondar os 3 300 ha por ano. De referir que em 2022 existiu um aumento de 10 % da área, face ao ano anterior.

O portfolio de hortícolas e horto-industriais que existem no EFMA, é vasto, sendo preponderantemente baseado em culturas como, Melão, Tomate para indústria, alho e cebola.

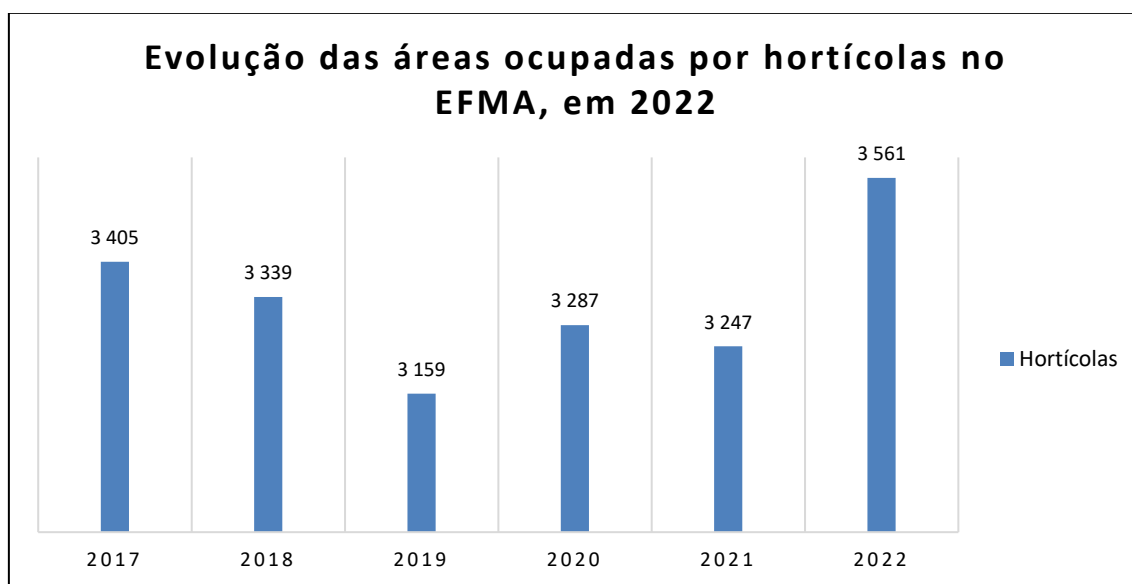


Gráfico 16 – Evolução das áreas ocupadas por hortícolas e Horto-industriais no EFMA

11.2. Beterraba

11.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Amarantaceae.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> A beterraba é uma cultura com tradição na região do Baixo Alentejo, onde foram atingidos recordes de produção. Depois da paragem de laboração da fábrica da DAI em Coruche e a quebra do volume de cotas de produção a cultura foi abandonada na nossa região. No EFMA a área inscrita de beterraba para fresco (consumo em saladas e culinária) no ano de 2022 foi de 19 ha.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> A beterraba é uma cultura anual, ocupando parcelas de média e grande dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Sementeira – outubro a dezembro. Colheita – julho e agosto.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades de beterraba de Inverno e de Beterraba de Primavera, com diferentes características e resistências, adaptação à região e desempenho produtivo.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 7 900 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 95 t/ha (beterraba sacarina). 20 t/ha (beterraba para consumo em fresco)
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Beterraba para culinária. Beterraba sacarina para a produção de açúcar refinado.
Aptidão da cultura de beterraba sacarina no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 16 800 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da beterraba sacarina no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

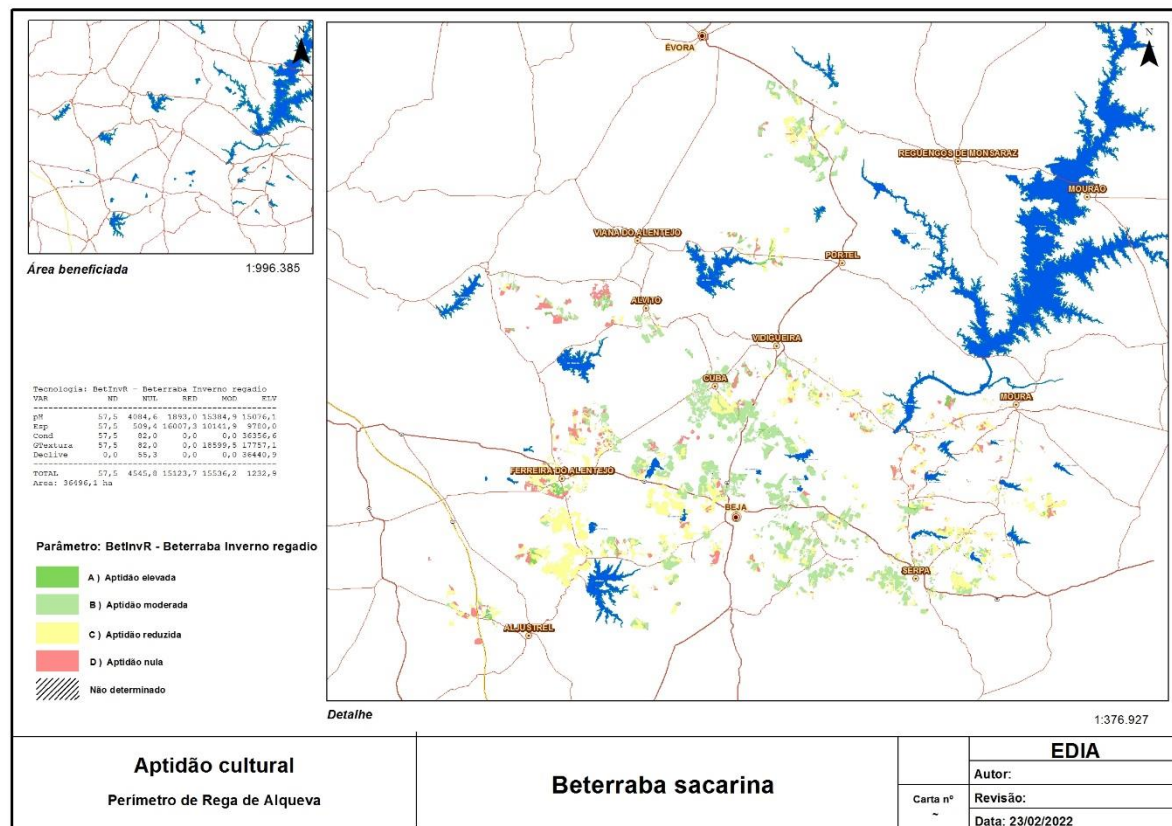


Figura 31 – Saída SISAP para a beterraba sacarina no Perímetro de Rega de Alqueva

11.2.3. Dados Económicos

Custos de Produção	Sem dados.
Custos Unitário	Sem dados.
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.2.4. Mercado da Beterraba Sacarina

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional 2021 – sem dados.
--------------------------------	---

11.2.5. Potencialidades e Desafios

- A cultura da beterraba já teve um peso importante na agricultura portuguesa, nomeadamente até ao ano de 2005. Depois, com a redução do preço pago pela indústria (a partir da campanha 2009/2010), em Portugal optou-se por deixar cair a cota de cerca de 70 mil toneladas a que tínhamos direito. Para compensar esta perda de cota, Portugal recebeu nas três campanhas seguintes apoios para a reconversão da DAI, conversão das explorações de agricultores de beterraba e diversificação de culturas na indústria e nas explorações.
- Com o fim das cotas e o aumento do preço do açúcar no mercado mundial, foi colocada pela DAI a hipótese de produzir novamente açúcar através da beterraba sacarina. Foram feitos alguns ensaios na campanha de 2015, contudo, o projeto foi abandonado pela empresa italiana.



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

- Produção de beterraba em Alqueva resume-se a um único produtor, para consumo em fresco.

11.3. Abóbora

11.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Cucurbitaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 5 194 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 34 ha de abóbora nos perímetros de rega de Alqueva. A principal variedade plantada é a Butternut.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão. O sistema de rega mais utilizado é o de gota-a-gota, com fita de rega.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Entre os meses de abril e maio. Colheita – Consoante a cultivar que está instalada, normalmente 130 dias após a plantação, inicia-se em meados de julho e poderá estender-se até meados de setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Abóbora-menina, Abóbora-butternut, Abóbora-mogango, Abóbora híbrida, chila, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5 900 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 30 t/ha a 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da abóbora no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 9 723 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Abóbora no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

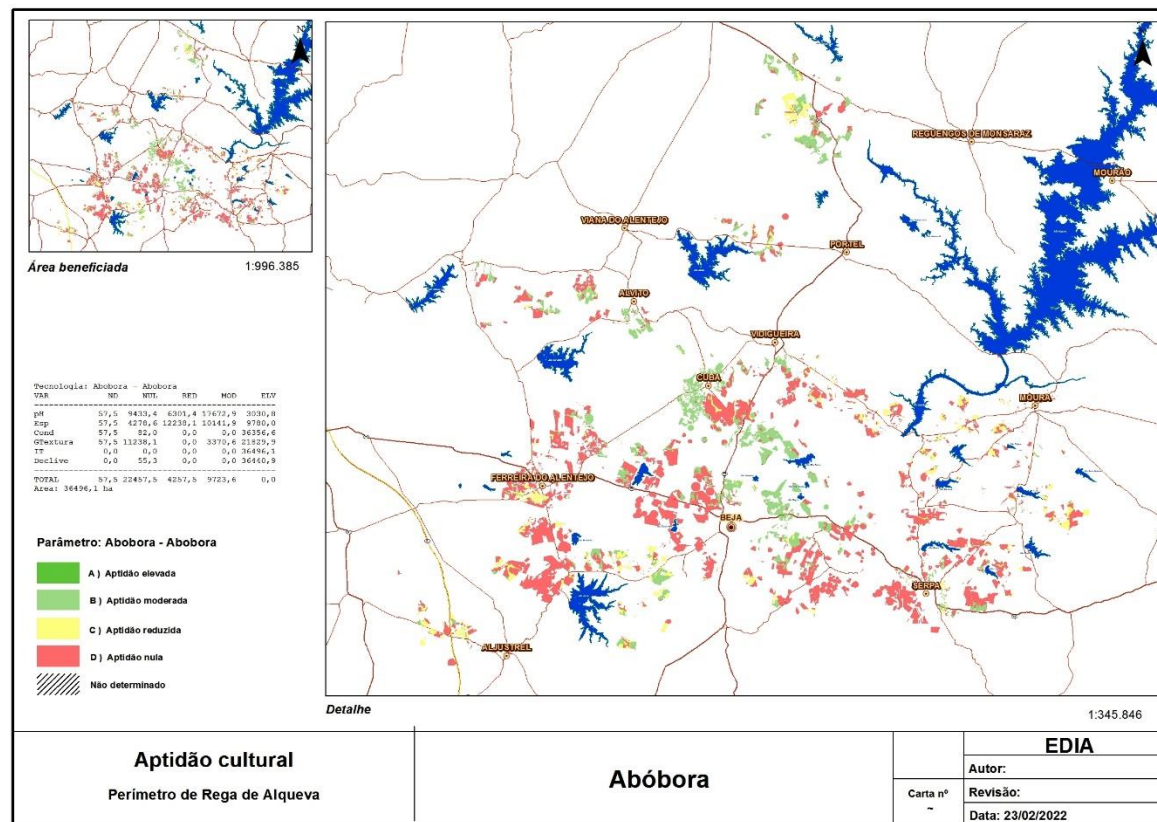


Figura 32 – Saída SISAP para a abóbora no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.3.3. Custos de Produção

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	5 850 €/ha a 7 150 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha.
Valor médio do Produto (€/Kg) (Fonte: GPP – tipo Francesa)	0,23 €/Kg
Receitas brutas (Fonte: produtores)	6 900 €/ha – 9 600 €/ha
Custo médio da Planta (Fonte: Viveiros)	0.04 €/Planta a 0.08 €/planta.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.3.4. Mercado da Abóbora

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Abóbora Portugal 2021 – 126 550 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação Abóbora 2021 – 15 691 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, etc... • Exportação Abóbora 2021 – 38 531 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de Destino – Espanha, Reino Unido, França etc...

11.3.5. Potencialidades de Mercado

- A abóbora tem potencial para ser produzida com sucesso na região, prova disto, é o facto de nos últimos anos, se plantarem por ano cerca de 100 hectares.
- Os responsáveis pela introdução desta cultura na região foram agricultores/investidores da região do Ribatejo e Oeste que sentiram necessidade de aumentar as suas áreas de produção e encontraram na nossa região as condições adequadas para o fazer.
- Em 2020 existiu uma queda abrupta da área ocupada por abóbora, devido ao facto de o principal responsável pelo plantio desta cultura em Alqueva, ter reduzido a sua área. Em 2021 existiu novamente um aumento de área ocupada para cerca de 60 ha, ainda longe das ocupações de anos anteriores, que rondavam os 150 hectares.
- Na presente campanha a área ocupada por abóbora, não foi além dos cerca de **34 ha**. Possivelmente esta cultura, como outras hortícolas, está a sofrer a consequência da falta de áreas disponíveis para a realização de culturas anuais. As culturas permanentes, principalmente o olival e amendoal acabam por ocupar a maior parte das áreas disponíveis.

11.4. Alho

11.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Liliaceae.
Área ocupada em Portugal	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 964 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 467 ha de alho nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – A plantação verifica-se entre os meses de outubro e janeiro. Colheita – A data de colheita varia, consoante a cultivar, entre meados de junho e fins de julho.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diferentes variedades de alho, os brancos, os rosas (temporão), os roxos.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 2 900 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 8 t/ha a 10 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e utilização na indústria alimentar.
Aptidão da cultura do alho no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 10 100 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Alho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

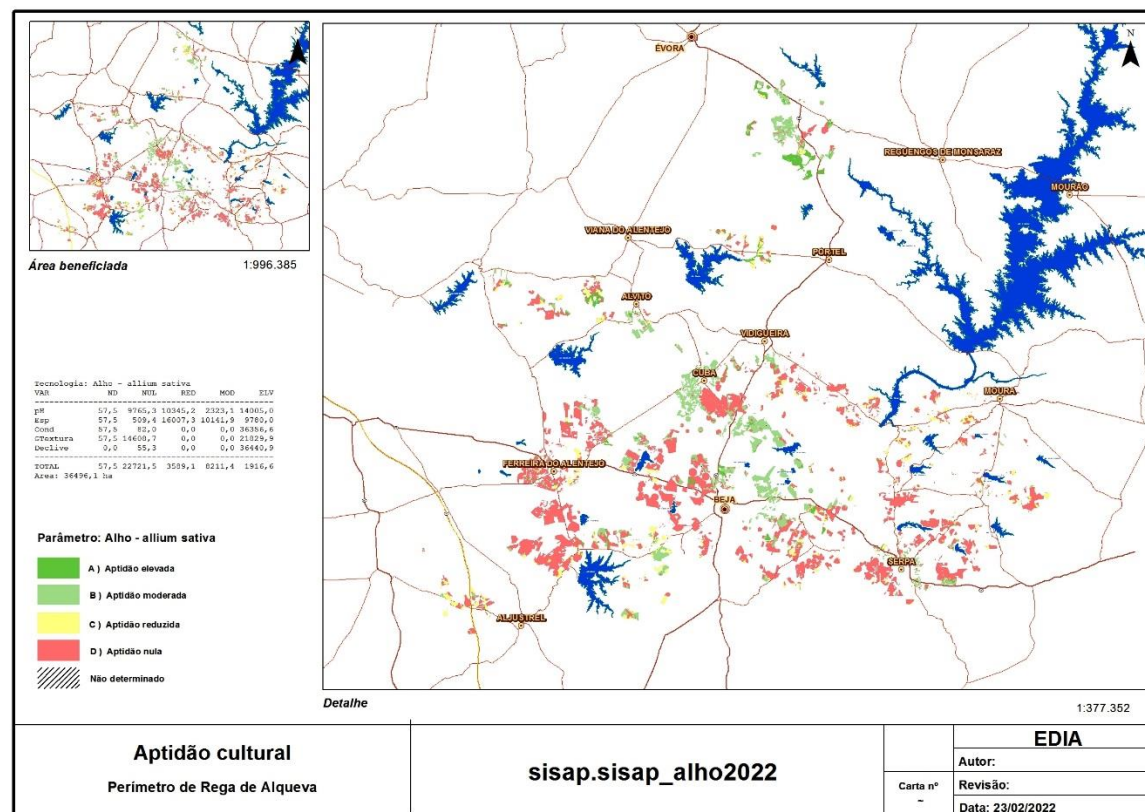


Figura 33 – Saída SISAP para a alho no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.4.3. Dados económicos

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	8 450 €/ha a 9 100 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: alho nacional SIMA)	1,90 €/Kg.
Receitas brutas (Fonte: produtores)	15 200 €/ha a 19 000 €/ha.
Custo médio da semente (Fonte: produtores)	2,92 €/Kg de semente.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.4.4. Mercado do Alho

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de alho Portugal 2021 – 14 227 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação alho 2021 – 10 080 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Bélgica, etc... • Exportação alho 2021 – 1 355 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Polónia, França etc...

11.4.5. Potencialidades de Mercado

- O alho é uma cultura que em Portugal tradicionalmente só se produz em pequenas áreas, principalmente nas zonas de produção de hortícolas, como a Povia do Varzim ou Montijo. No entanto, nos últimos anos as suas áreas de produção têm aumentado, principalmente no Alto e Baixo Alentejo.
- A produção é deficitária para o normal abastecimento do mercado português, por isto é necessário importar alho, vindo nomeadamente de Espanha e possivelmente da China.
- O alho é uma das culturas que tem potencial para ser produzida na região. Prova disto é o facto de nos últimos anos a área de alho ter vindo a aumentar.
- Os responsáveis pela introdução desta cultura na região são agricultores/investidores da região do Ribatejo e Oeste que sentiram necessidade de aumentar as suas áreas de produção e encontraram na nossa região as condições adequadas para o fazer.
- Nos últimos anos têm-se estabelecido parcerias entre agricultores da região e agricultores espanhóis, sendo da responsabilidade de uma cooperativa espanhola o fornecimento de alguns fatores de produção e a posterior comercialização do produto final.
- Apesar de em 2021 ter existido uma redução, da área ocupada por alho, em cerca de 18%, em relação a 2020, em 2022 voltou a recuperar e foram plantados cerca de 450 hectares da cultura. Este aumento representou um acréscimo de área de 70%.

11.5. Batata

11.5.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Solanaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 16 804 ha. Em 2020 Alentejo – 753 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 não foi inscrito nenhum hectare de batata nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Um primeiro período entre finais de janeiro, para as produções precoces, a finais de março Colheita – a colheita pode ocorrer entre os meses de junho e setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Batatas primor e batatas de conservação. Existem inúmeras variedades distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e que melhor se adaptam a cada local.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5 100 m³/ha.
Produtividade (dados de zonas típicas de produção)	<ul style="list-style-type: none"> 25 t/ha a 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da batata no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 2 500 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.5.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da batata no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

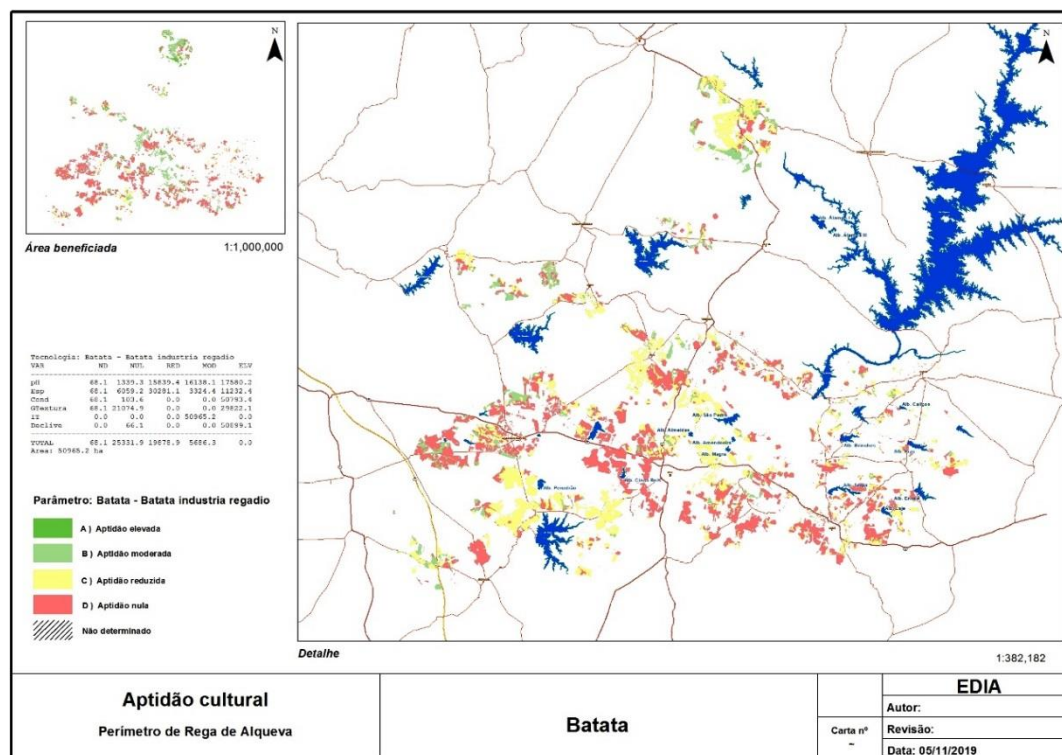


Figura 34 – Saída SISAP para a batata no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.5.3. Dados económicos

Custos Operacionais (Fonte: produtores)	Sem dados.
Valor médio da renda da terra	Sem dados.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtores)	Sem dados.
Receitas brutas (Fonte: produtores)	Sem dados.
Custo médio da semente (Fonte: produtores)	Sem dados.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

11.5.4. Mercado da Batata

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de batata Portugal 2020 – 413 323 t. • Produção de batata Alentejo 2020 – 22 036 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação batata 2021 – 356 259 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – França, Espanha, etc... • Exportação batata 2021 – 41 234 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, França, etc...

11.5.5. Potencialidades de Mercado

- A batata é uma cultura que em Portugal tradicionalmente produz-se em áreas com solos ligeiros, facto que na região de Alqueva ocorre em poucos locais.
- A batata não será das culturas com maior potencial em Alqueva, contudo, alguns especialistas defendem que os solos mais pesados também são bons para a batata, desde que se tenha em atenção a humidade do solo para que o tubérculo se possa desenvolver.
- Outro fator importante é analisar economicamente se é viável este gasto maior em água. Será que a quantidade e a qualidade da batata que se obtém justifica preços que possam viabilizar economicamente a cultura na nossa região?

11.6. Cebola

11.6.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Alliaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 1 979 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 397 ha de cebola nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural (* variedades que mais se adaptam às nossas condições)	<p>Plantação</p> <ul style="list-style-type: none"> Cebola de Outono/Inverno ou de dias curtos, semeada ou plantada entre setembro e novembro. Cebola de Primavera/Verão ou de dias intermédios e longos, semeada ou plantada entre janeiro e março. <p>Colheita</p> <ul style="list-style-type: none"> Cebola de Outono/Inverno colhida entre março e junho. Cebola de Primavera/Verão colhida entre julho e setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Cebola de Outono/Inverno – Spring Star e Minuetaka. Cebola de Primavera/Verão – Sakata; Guimar e Vialonga.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 7 600 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 20 t/ha a 30 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da cebola no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 15 000 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis. Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.6.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da cebola no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

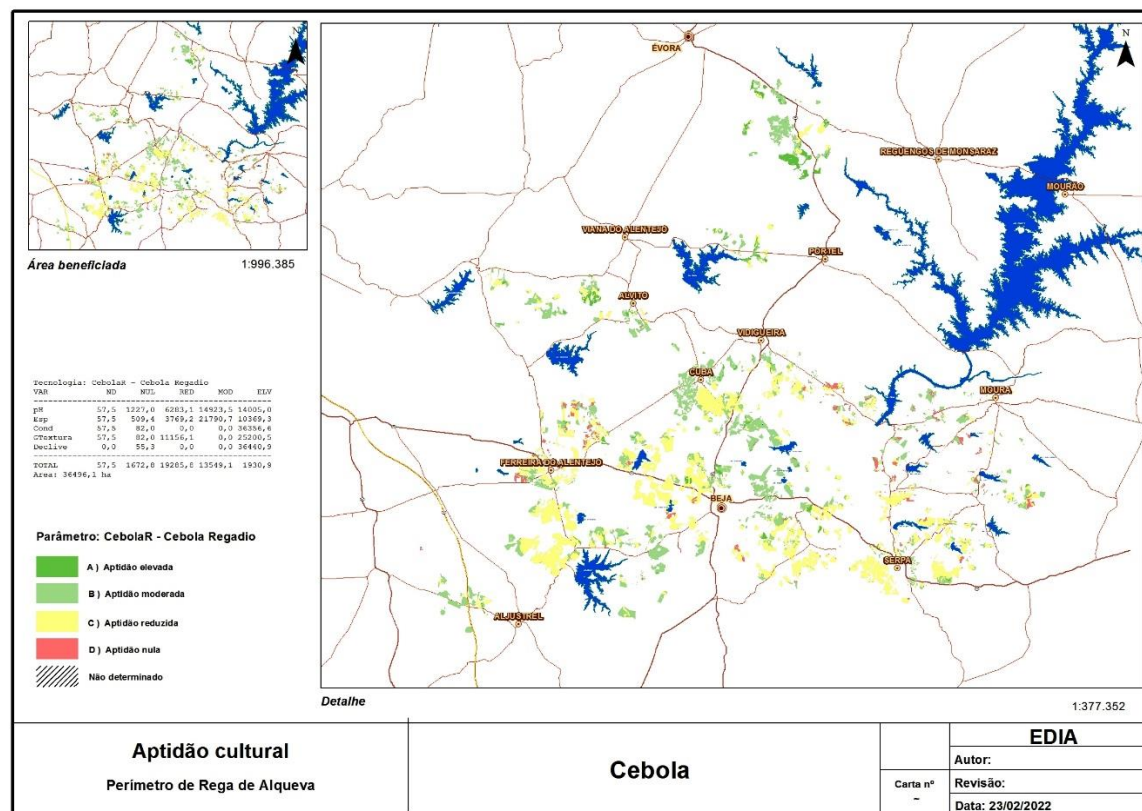


Figura 35 – Saída SISAP para a cebola no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.6.3. Dados económicos (cebola Indústria)

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	3 900 €/ha a 5 200 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Valor médio do Produto (€/Kg) (Fonte: Gpp_sima - Cebola*conservação)	0,50 €/Kg
Receitas brutas (Fonte: produtores)	10 000 €/ha a 15 000 €/ha.
Custo médio da semente (Fonte: produtores)	150 €/Kg a 200 €/Kg de semente.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.6.4. Mercado da cebola

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de cebola Portugal 2021 – 66 148 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação cebola 2021 – 75 827 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, França, etc... • Exportação cebola 2021 – 7 219 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino –Espanha, Cabo Verde, etc...

11.6.5. Potencialidades de Mercado

- A cebola é uma cultura que em Portugal tradicionalmente se produz em áreas com solos mais ligeiros.
- Na região de Alqueva já alguns anos se tem vindo a realizar esta cultura com sucesso. A empresa espanhola de Badajoz Ineasa, do Grupo Katty faz contratos com os agricultores. O objetivo da produção deste tipo de cebola (cebola branca) é para ser processada e posteriormente fornecer a empresa McDonald's.

11.7. Couve-Brócolo

11.7.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Brassicácea.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 3 014 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 34 ha de couve-brócolo nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – É realizado na região de Alqueva como cultura de Inverno, planta-se nos meses de setembro a outubro. Colheita – Inícios de novembro a meados de janeiro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Parthenon, Monaco, Naxos, Monrello, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 1 100 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> +/- 10 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Utilização na Indústria alimentar e alguma percentagem para consumo em fresco.
Aptidão da cultura do brócolo no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 11 200 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.7.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do brócolo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

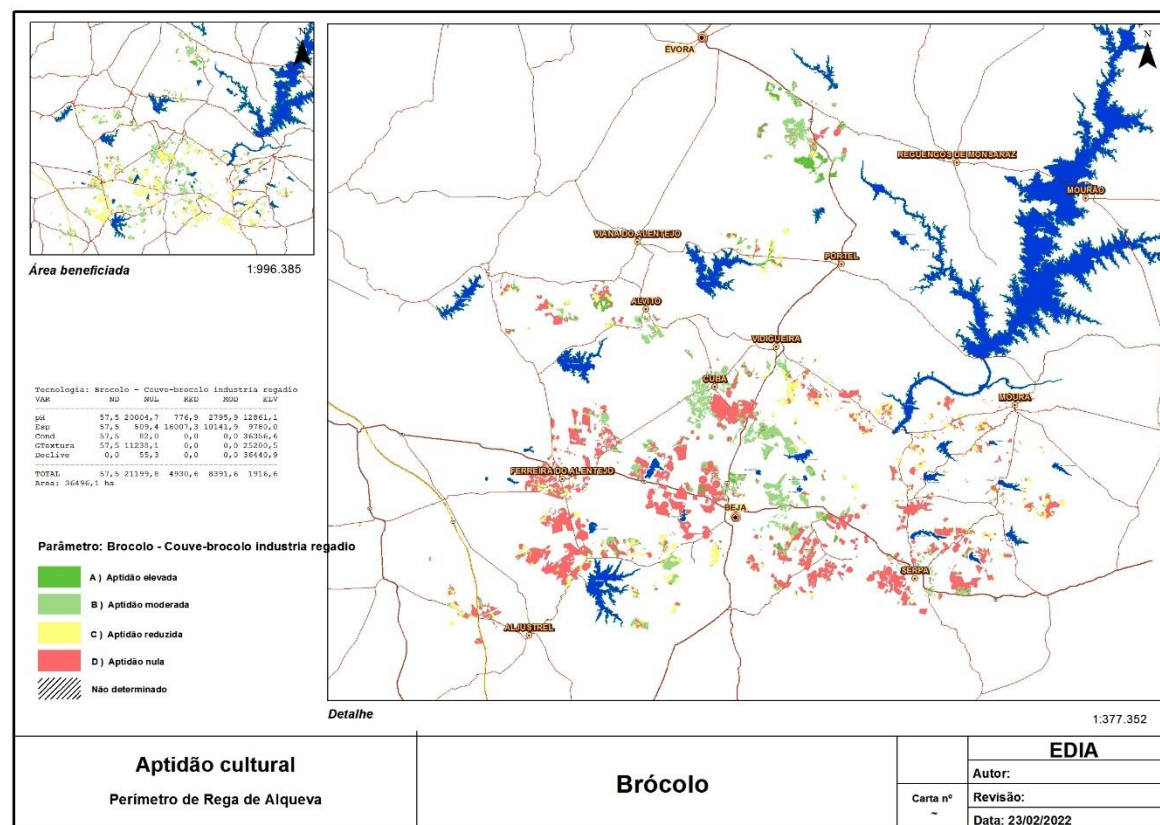


Figura 36 – Saída SISAP para a brócolo no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.7.3. Dados económicos (brócolo Indústria)

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	2 600 €/ha a 3 250 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Couve*Brócolo*SP (Leilão)*Não Calibrado*Palote*EUR/Kg)	0,74 €/Kg.
Receitas brutas	7 400 €/ha.
Custo médio da planta	0,023 € por planta.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.7.4. Mercado do Brócolo

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de brócolo Portugal 2021 – 39 526 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação brócolo 2021 – 26 982 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc... • Exportação brócolo 2021 – 929 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Bélgica, Polónia, etc...

11.7.5. Potencialidades de Mercado

- O brócolo é uma cultura que chegou a Alqueva há alguns anos, através de empresas do ribatejo como a Monliz, Agromais, Torriba e Bonduelle.
- Uma das vantagens que os agricultores reconhecem nesta cultura é o facto de possibilitar a realização de uma segunda cultura, uma vez que esta entra no campo em inícios de outubro e sai o mais tardar em fins de janeiro.
- A existência dos contratos com a indústria garante escoamento do produto, e um preço estável que garante o rendimento ao agricultor.
- A área plantada de brócolo, em 2022, manteve-se nos mesmo 35 hectares de 2021.
- Em contatos estabelecidos com a agroindústria, que contratualiza na zona de Alqueva, foi transmitido a dificuldade, cada vez maior, que têm em encontrar áreas e agricultores disponíveis para fazer estas culturas.
- Possivelmente esta cultura, como outras hortícolas e horto-industriais, está a sofrer a consequência da falta de áreas disponíveis para a realização de culturas anuais. As culturas permanentes, principalmente o olival e amendoal acabam por ocupar a maior parte das áreas disponíveis.

11.8. Melão e Melancia

11.8.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Cucurbitaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	Em 2021 Portugal <ul style="list-style-type: none"> Melão – 2 152 ha. Melancia – 751 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 1 570 ha de melão e 58 ha de melancia, nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota com fita.
Ciclo cultural	<p>Plantação</p> <ul style="list-style-type: none"> Melancia – Entre meados do mês de março até fins de maio. Melão – A partir do meio de abril até à primeira quinzena de maio. <p>Colheita</p> <ul style="list-style-type: none"> Melancia – entre 80 a 105 dias após a sementeira. Melão – A colheita manual é escalonada e pode acontecer duas a três vezes por semana, iniciando-se cerca de 80 a 110 dias após a plantação.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Das diferentes casas comerciais, existem diversas variedades de melão branco, verde, casca de carvalho e também de melancia e meloa. As diferentes variedades têm características diferentes e que se adaptam às distintas características edafoclimáticas que existem na região.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva Melancia – 4 200 m³/ha. Dotação autorizada em Alqueva Melão – 5 000 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> Melancia – 25 t/ha a 40 t/ha. Melão – 25 t/ha a 35 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco.
Aptidão da cultura do melão no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 28 800 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis. Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.8.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do melão no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

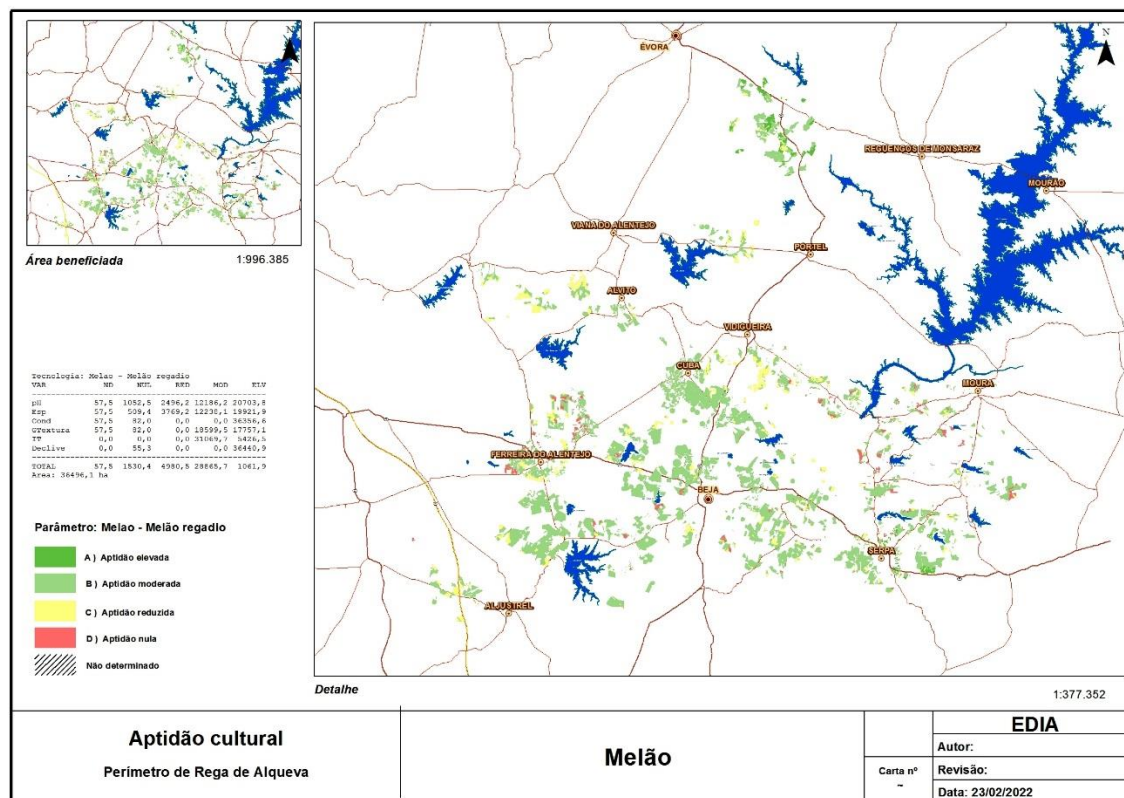


Figura 37 – Saída SISAP para o melão no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.8.3. Dados económicos (melão)

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	6 500 €/ha a 7 800 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Melão*Tipo Pele de Sapo*SP*Não Classificado*Grado*Palote*EUR/Kg)	0,39 €/Kg.
Receitas brutas	9 750 €/ha a 13 650€/ha.
Custo médio da planta (Fonte: produtor)	0,02 € a 0,025€
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.8.4. Mercado do Melão e Melancia

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de melão Portugal 2021 – 60 414 t. • Produção de melancia Portugal 2021 – 31 120 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação <ul style="list-style-type: none"> ○ Melão 2021 – 93 146 t. ○ Melancia 2021 – 37 954 t. • País de origem – Espanha, Guiné-Bissau, etc... • Exportação <ul style="list-style-type: none"> ○ Melão 2021 – 3 908 t. <ul style="list-style-type: none"> ▪ País de Destino – Polónia, Reino Unido, etc... ○ Melancia 2021 – 4 009 t. <ul style="list-style-type: none"> ▪ País de Destino – Polónia, Espanha, etc...

11.8.5. Potencialidades de Mercado

- O melão é uma cultura com tradição na área de Alqueva, principalmente na região de Ferreira do Alentejo, Moura e Serpa.
- Várias empresas do mercado português, deslocalizaram uma parte da sua produção para os perímetros de rega de Alqueva, para aumentarem a sua produção, e ao mesmo tempo, conseguirem precocidade, antecipando em algumas semanas a oferta dos seus produtos ao mercado.

11.9. Pimento

11.9.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Solanaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 1 227 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 41 ha hectares de pimento nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota com fita de rega.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Ocorre entre abril e maio. Colheita – Ocorre de julho a setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Algumas das variedades utilizadas, atualmente, são a Cláudio, Torpedo, Pompeu, Rialto, United, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5 800 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> +/- 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e indústria alimentar, principalmente para produtos congelados.
Aptidão da cultura do pimento no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6 600 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.9.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do pimento no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

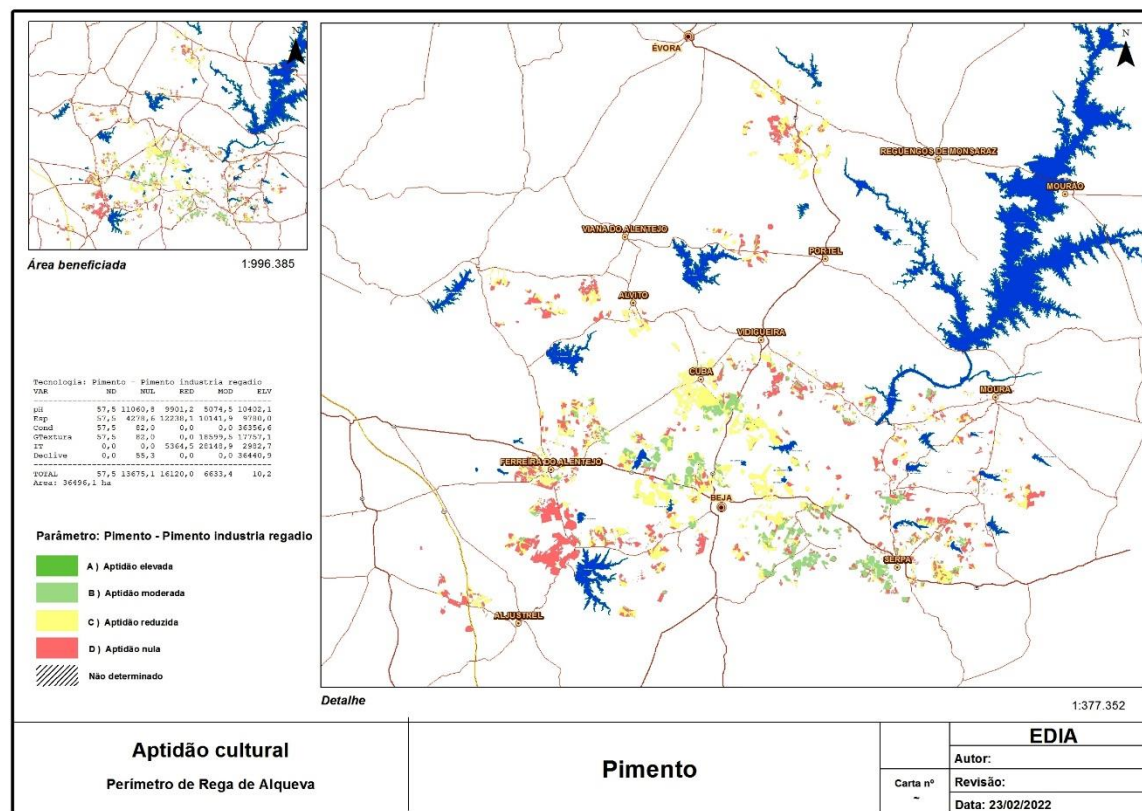


Figura 38 – Saída SISAP para o pimento no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.9.3. Dados económicos (Pimento indústria)

Custos Operacionais*	10 400 €/ha a 11 050 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg)	Pimento Verde – 0,59€/Kg. Pimento Encarnado – 0,91 €/Kg.
Receitas brutas (Fonte: Empresa no Mercado)	23 600 €/ha.
Custo médio da planta (Fonte: Empresa no Mercado)	0,08 € a 0,12 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.9.4. Mercado do pimento Indústria

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Pimento Portugal 2021 – 54 187 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação Pimento 2021 – 21 312 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc... • Exportação Pimento 2021 – 1 700 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Países Baixos, etc...

11.10. Potencialidades de Mercado

- O pimento para indústria, é uma cultura com potencialidades na região de Alqueva, por isto, durante alguns anos, várias empresas escolheram Alqueva, para aumentarem as suas áreas de produção. Empresas, como a Monliz, Bonduelle e Dardico, têm estado presentes na região a produzir pimentos para indústria.
- Em contatos estabelecidos com a agroindústria que contratualiza na zona de Alqueva, foi transmitido a dificuldade, cada vez maior, que têm em encontrar áreas e agricultores disponíveis para fazer estas culturas.
- Possivelmente esta cultura, como outras hortícolas, está a sofrer a consequência da falta de áreas disponíveis para a realização de culturas anuais. As culturas permanentes, principalmente o olival e amendoal acabam por ocupar a maior parte das áreas disponíveis.

12. Tomate Indústria

12.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Solanaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 15 922ha. Em 2021 Alentejo – 1 630 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 469 ha de tomate nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de grande dimensão. O sistema de rega utilizado gota-a-gota com fita de rega.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Cultura de Primavera/Verão, as plantações têm início, geralmente, na última semana de março até ao início de junho. Colheita – Entre o final de julho e o início de outubro, sendo atualmente completamente mecanizada.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades disponíveis para os agricultores, com diferentes características e que por isso estão melhor adaptadas a cada uma das condições edafoclimáticas existentes. Atualmente a indústria é a principal responsável pela investigação e pelo contínuo melhoramento das diferentes variedades existentes, surgindo todos os anos novas variedades com as características pretendidas pela indústria.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 700 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> 90 t/ha a 100 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para a indústria alimentar, para a produção de concentrado de tomate.
Aptidão da cultura Tomate Indústria no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 17.000 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

Área beneficiada 1:996.385

Legenda:

- A) Aptidão elevada (Verde)
- B) Aptidão moderada (Amarelo)
- C) Aptidão reduzida (Laranja)
- D) Aptidão nula (Vermelho)
- Não determinado (Padrão de barras diagonais)

Tomate

Legenda:

- Pomares de Tomate (Círculos amarelos)

Detalhe 1:377.352

Tecnologias: Tomate - Tomate industria regadio	NO	NE	SE	SW	EW
PR	87,6	8032,3	8886,4	13855,7	9405,0
Exp	87,6	809,4	16007,3	10445,6	9376,3
Cuid	87,6	32,0	0,0	0,0	36356,6
Operativa	87,6	32,0	0,0	0,0	36356,6
IS	0,0	0,0	0,0	3366,0	31133,6
Decliva	0,0	30,3	0,0	0,0	36460,9
TOTAL	87,6	3476,7	18328,3	17030,6	606,3
Área:	36460,3 Ha				

Figura 39 – Saída SISAP para o tomate indústria no Perímetro de Rega de Alqueva.

12.1.2. Dados económicos (Tomate indústria)

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	7 800 €/ha a 9 100 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtores)	0,102 €/Kg.
Receitas brutas (Fonte: produtores)	9 100 €/ha.
Custo médio da planta (Fonte: produtores)	0,04 €
Ajudas	PAGAMENTO <ul style="list-style-type: none"> • O valor unitário é de 289 euros/hectare e o apoio é concedido anualmente. • Foi determinado pela Comissão a aplicação de um limiar garantido e um envelope financeiro anuais de 15 786 hectares e de 4 562 154 €, respetivamente.

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

12.1.3. Mercado do Tomate Indústria

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Tomate Ind. Portugal 2021 – 1 591 328 t. • Produção de Tomate Ind. Alentejo 2021 – 145 974 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • 95 % da produção de concentrado de tomate produzido em Portugal é exportado para países como: <ul style="list-style-type: none"> ○ Europa – Reino Unido, Irlanda, França, Alemanha, Holanda, Escandinávia e Rússia; ○ Médio Oriente: Kuwait, Arábia Saudita; ○ Extremo Oriente: Japão, Coreia do Sul e Tailândia;

12.1.4. Potencialidades de Mercado

- A região de Alqueva dispõe de ótimas condições edafoclimáticas para a produção de tomate para a indústria, não é por acaso que existiram há alguns anos unidades de transformação de tomate na região.
- Sem a garantia de água, pelo facto de ainda não existir Alqueva, os agricultores deixaram de apostar nesta cultura e por essa razão a produção de tomate decresceu. As fábricas, deixaram de ter produto para laborar e foram encerradas e/ou adaptadas para outros fins.
- Atualmente as indústrias de concentrado de tomate mais próximas das áreas com potencialidade para a produção de tomate indústria, em Alqueva, encontram-se à distância média de cerca de 120 km, (Marateca, Badajoz). Este é o principal entrave ao desenvolvimento desta cultura nos perímetros de Alqueva, isto porque, os custos de transporte são elevados e o preço pago pela matéria-prima não suporta os gastos e os riscos dos agricultores.
- Existem alguns agricultores que produzem esta cultura, sendo a Cooperativa Agrícola do Sado – Alensado a principal entidade responsável por esta aposta. Esta entidade, é reconhecida como Organização de Produtores de produtos hortícolas para transformação (tomate) desde 1997. A Alensado comercializa todos os fatores de produção que os seus sócios necessitam para a cultura, a preços mais favoráveis, dá apoio técnico, faz a colheita, produz as plantas e é responsável pela comercialização. Todas estas responsabilidades concentradas numa só entidade trazem valor para os agricultores que apenas tem de se preocupar em produzir bem e atingir médias de produção a rondar as 100 t/ha.
- Por outro lado, no Bloco de Rega do Monte Novo, situado mais perto de Badajoz, existe produção de tomate com o objetivo de abastecer uma unidade industrial em Badajoz.

13. Culturas Geneticamente Modificadas (OGM)

Segundo a bibliografia existente, um “Organismo Geneticamente Modificado (OMG)” é qualquer organismo cujo material genético (ADN) tenha sido modificado de uma forma que não ocorre naturalmente.

Mais de 95% de todas as plantas transgênicas cultivadas para fins comerciais pertencem a quatro espécies, são elas:

- A soja é provavelmente o alimento transgênico que existe em maiores quantidades pelo mundo (como o milho). Existem vários tipos de soja transgênica, dependendo do gene que se insere nesta, mas a mais conhecida e plantada é aquela que recebeu um gene que lhe confere resistência a herbicidas;
- O milho geneticamente modificado, é também conhecido por milho BT, pois o gene inserido na planta provém de uma bactéria chamada “bacillus thuringiensis”. Esta bactéria produz uma espécie de “veneno” que mata os insetos após estes se alimentarem do milho. Esta técnica, permite que deixe de haver destruição dos campos por parte dos insetos e assim deixa de ser necessário percorrer os campos com um pulverizador tóxico;
- O algodão é também um produto transgênico comercializado, em que as enzimas introduzidas oferecem uma maior resistência contra larvas e herbicidas. O objetivo desta produção é reduzir as perdas de algodão devido a ataques de insetos e redução na utilização de herbicidas;
- A colza é outro transgênico dos mais conhecidos e é uma planta de onde é extraído o azeite de colza, que é utilizado na produção de biodiesel. O gene inserido na colza, adiciona a capacidade de resistência a vários tipos de pesticidas. O gene é retirado de uma bactéria que possui resistência a vários produtos tóxicos.
- Um dos transgênicos mais falados é o arroz dourado, que possui dois genes retirados de narcisos (plantas de Inverno) e um gene retirado de uma bactéria, estes codificam uma substância chamada beta-caroteno, que é precursor da vitamina A. Assim o arroz é fortalecido com vitamina A, sendo considerado como uma

vantagem específica para os países subdesenvolvidos, que têm uma fraca alimentação e carenciada de vitaminas como esta.

No que respeita aos países com as maiores áreas de cultivo de transgénicos em 2017, os Estados Unidos lideram o ranking (com cerca 75 milhões de hectares) e o Brasil colocado no segundo lugar (com 50 milhões hectares).

Na Europa são sete os países que cultivam plantas OGM, mais concretamente o milho MON 810 (presença de um gene do *Bacillus thuringiensis*) geneticamente modificado para resistir à praga da broca.

Segundo o portal REA⁴ “... Em 2021, a área ocupada em Portugal com o cultivo de milho geneticamente modificado MON 810 foi de 4 227,6 hectares. Ainda que a área cultivada com OGM se tenha mantido relativamente estável entre 2011 e 2017 (cerca de 8 000 hectares, em média), este valor tem vindo a decrescer nos últimos quatro anos, tendo relativamente a 2020 havido um ligeiro aumento de 0,3%.”

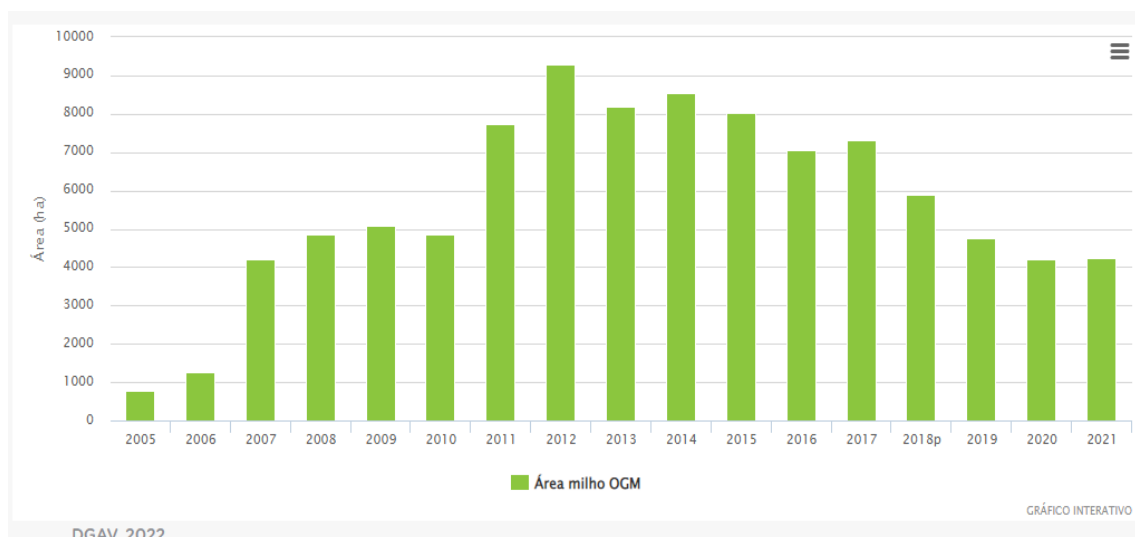


Gráfico 17 – áreas de cultivo de milho OGM

⁴ REA portal do estado do ambiente em Portugal.

Como se pode verificar no gráfico seguinte, em 2021, tal como nos anos anteriores, a região do Alentejo foi a que apresentou a maior área de cultivo com milho geneticamente modificado.

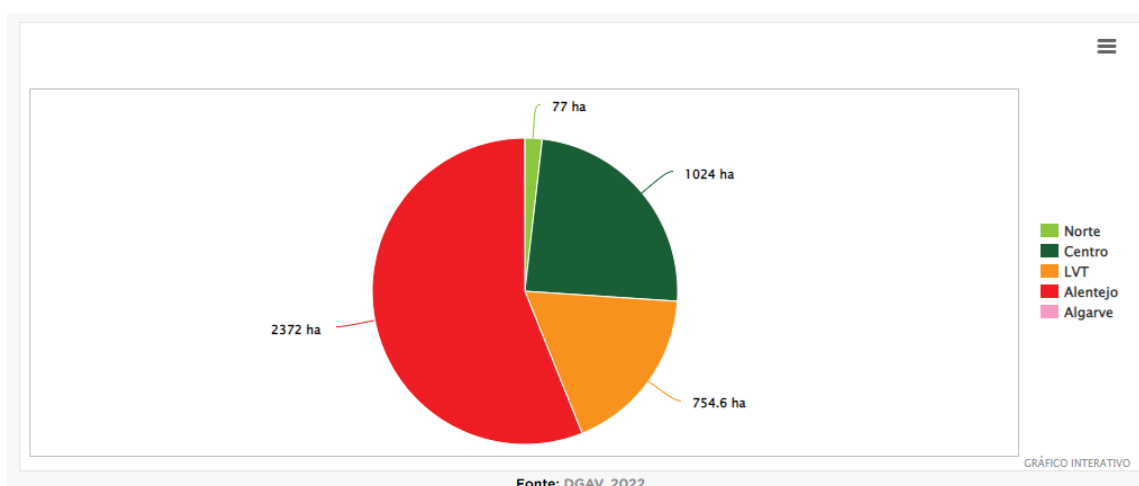


Gráfico 18 – Distribuição da área de cultivo de Milho OGM pelas diferentes regiões.

A indústria de rações para animais, é a maior consumidora de milho e soja em Portugal e apesar de a produção nacional de milho ter aumentado, cerca de dois terços do milho ainda são importados, dos quais metade vêm de países que produzem milho transgénico e convencional.

O agricultor que se proponha a fazer milho OGM deverá seguir uma série de normas e procedimentos que estão definidos na lei portuguesa no Decreto-Lei n.º 160/2005. A 21 de Setembro de 2005 foi aprovado o Decreto-Lei n.º 160/2005, que veio substituir algumas diretivas em vigor. Por força das alterações provocadas pelo Regulamento Comunitário (CE) n.º 1829/2003, o Decreto-Lei n.º 72/2003, de 10 de abril, foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 164/2004, de 3 de julho, que introduziu a exigência de se estabelecerem medidas no País com o intuito de se reduzirem as presenças acidentais de organismos geneticamente modificados, incluindo medidas de coexistência entre culturas geneticamente modificadas e outras formas de produção agrícola. De seguida faz-se referência a algumas das regras obrigatórias na produção de culturas OGM:

- A cultura OGM deverá ser autorizada pela União Europeia;
- Deve estar inscrita no Catálogo Nacional de Sementes;
- As sementes devem ser certificadas;
- Obrigatoriedade de coexistência;
 - O agricultor deve ter formação em culturas OGM;
 - Aviso às autoridades agrárias da região (DGA);
 - Rastreabilidade e rotulagem dos produtos;
 - Existência de zonas de refúgio que são parcelas de terreno semeado com uma variedade convencional (suscetível às brocas) junto à área que é semeada com o OGM e que devem perfazer, pelo menos, 20% da área coberta pelo OGM.

Todas as regras estão sintetizadas no “**Manual de Boas Práticas de Coexistência para a Cultura do Milho**” de 2008, produzido pela Direção Geral de Agricultura em conjunto com outras entidades do sector.

A utilização de sementes de variedades OGM traz algumas vantagens para os agricultores, tais como:

- **Tolerâncias a Herbicidas** – As plantas podem ser modificadas de modo a terem resistência a produtos químicos como os pesticidas e os inseticidas. Com isto, os

agricultores podem usar as quantidades de químicos desejados para acabar com as pragas e assim obter um Maior aumento de produto no final de cada época;

- **Tolerância a Insetos** – As culturas transgênicas podem ser munidas de genes que lhes confirmam resistência às suas pragas naturais. Com isto, é desnecessário o uso de químicos como os pesticidas na agricultura, uma vez que a própria planta se “protege sozinha”, contribuindo assim para reduzir a poluição ambiental.
- **Redução do Uso de Fertilizantes** – Alguns frutos são munidos de genes capazes de os fazer aumentar o seu tamanho naturalmente sem precisarem de ser utilizados fertilizantes e outros químicos nas culturas para os tornarem maiores e mais apetecíveis.

Na utilização não existem só vantagens, de seguida enumera-se algumas desvantagens na utilização destas culturas;

- **Poluição do Ambiente;**
- **Redução da Biodiversidade;**
- **Poluição Genética;**
- **Perigo para os agricultores** – A existência de culturas transgênicas pode prejudicar aqueles agricultores que não as utilizam. Sempre que há contaminação genética de culturas convencionais por grãos de pólen transgênicos, essas culturas passam a ser transgênicas e as empresas responsáveis pelo fabrico das sementes transgênicas têm o “direito” de ficar com a posse dos terrenos agrícolas porque agora passaram a ser as suas sementes que constituíam os campos agrícolas, e o proprietário para além de ficar sem as suas culturas ainda fica sujeito a pagar uma indemnização por ter “usado” sementes que não eram dele.

Segundo os agricultores que utilizam o milho MON810, a principal vantagem é evitar perdas de cerca de 20 a 30 % da produção por ataque da praga broca do milho.



Tendo em conta os valores atuais (2020) um agricultor que tenha de média de produção cerca de 15 t/ha, uma perda de 20% representa 3 t. de produção. Com o custo de produção do milho de 2200 €/ha e com a tonelada de milho paga a 170 €/t, as perdas representam 500 €. A perda deste rendimento é o suficiente para o agricultor perder rentabilidade. Com a utilização do milho MON810, os agricultores conseguem também reduzir o dinheiro gasto com os tratamentos contra a broca do milho, ou seja, para além do acréscimo de produção (com a redução das perdas), ainda economizam nos produtos fitofarmacêuticos a aplicar, ficando a conta de cultura com um valor total mais baixo.

14. Pequenos Frutos

Portugal não tinha tradição no consumo de pequenos frutos, excluindo os morangos. Atualmente, o consumo interno vem crescendo e os pequenos frutos são muito apreciados e fazem parte da dieta diária.

A produção de pequenos frutos no nosso país destina-se, em parte, para consumo interno, sendo a maior fatia para o mercado externo.

O nosso território possui boas condições edafoclimáticas para a produção das diferentes espécies, diferindo as técnicas utilizadas com a região onde se produz. As nossas produções têm como vantagem competitiva, a sua qualidade e principalmente a sua precocidade, surgindo nos mercados do Norte da Europa quando esses países não têm produção própria e outros países exportadores também não.

Na região de Alqueva a produção de frutos vermelhos não é muito habitual, contudo, nos últimos anos tem existido algum interesse em explorar a possibilidade de se investir em duas espécies de frutos, o morango e o mirtilo.

14.1. Morango

14.1.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Rosáceas.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 614 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 1 hectare de morangos nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Existem diferentes sistemas de produção, na região de Alqueva a exploração mais vantajosa é em estufa, para que se possa produzir frutos fora da época. O sistema de rega utilizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Ocorre em meados de setembro. Colheita – Inicia-se em meados de novembro e termina em fins de abril.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Camarosa, Chandler, Osso Grande, Douglas, Sequoia, Tudla, Dorit.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6 400 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 50 t/ha a 70 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para consumo em fresco e para a indústria alimentar.
Aptidão da cultura Morango no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 5 300 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

14.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Morango no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

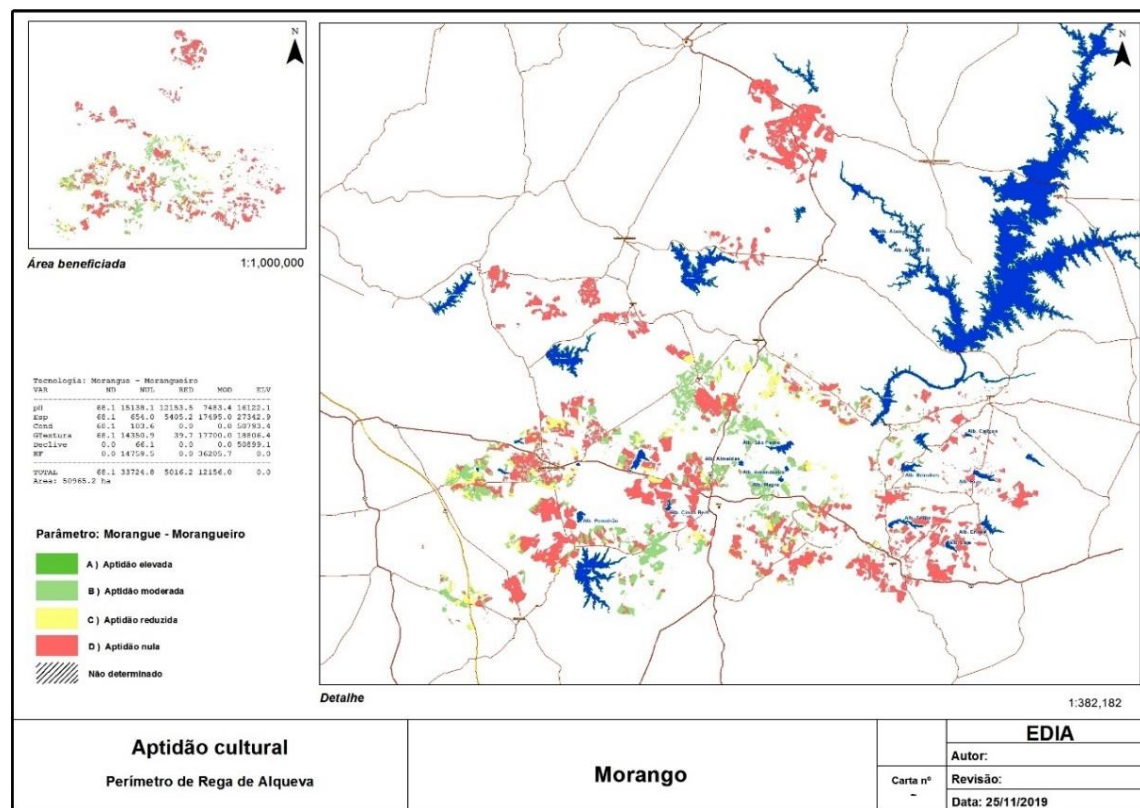


Figura 40 – Saída SISAP para o morango no Perímetro de Rega de Alqueva.

14.1.3. Dados económicos

Custos Investimento (Montagem da estufa climatizada, montagem das bancadas, Plantas + Plantação, Sistema de fertirega e outros) (Fonte: produtores)	300 000 €/ha a 400 000 €/ha.
Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	80 000 €/ha a 85 000 €/ha.
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Morango*SE*I*Grado*Cuvete 250 g*EUR/Kg – Odemira gpp.)	3.76 €/Kg.
Receitas brutas (Fonte: produtores)	225 600 €/ha.
Custo médio da planta (Fonte: produtores)	0,15 € a 0,17 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020 • Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020 • Transformação e comercialização de produtos – PDR2020 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

14.1.4. Mercado do Morango

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Morango Portugal 2021: 23 012 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação Morango 2021 – 13 813 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc... • Exportação Morango 2021 – 4 490 t. <ul style="list-style-type: none"> País de destino –Espanha, Países Baixos, etc...

14.1.5. Potencialidades de Mercado

- Estes projetos implicam investimentos muito elevados, por isso o mercado de eleição para escoamento do produto, deve ser a exportação, de preferência para os mercados do Norte da Europa e fora da época, altura em que o produto é mais valorizado economicamente.
- Existem em Portugal outras localizações com condições mais favoráveis e que implicam investimentos de instalação mais reduzidos, contudo, em Alqueva a garantia de água, a área disponível e as **3 000 horas** de sol anuais, podem ter um peso importante na tomada de decisão.

14.2. Mirtilos

14.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Ericaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> Em 2021 Portugal – 2 587 ha. Em 2021 Alentejo – 335 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 foram inscritos 7 ha de mirtilos nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> O ideal para a cultura do mirtilo é o clima frio, as necessidades de horas de frio (HF) variam com a cultivar. Existem plantas com necessidades de mais de 1000 HF (variedades de Northern HighBush) e outras com necessidade de apenas 150 a 600 HF (variedades Southern HighBush). O sistema de rega utilizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Início da Primavera, recurso a plantas de viveiro certificadas. Colheita – Inicia-se em meados de abril e termina em inícios de setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Northern HighBush – estas variedades são mais utilizadas na zona Norte e Centro do país, são exigentes em horas de frio (800 a 1000 HF) e variam na sua precocidade. <ul style="list-style-type: none"> Duke, Bluecrop, Bluejay, Spartan, Draper, Legacy, Chandler, Elliott. Southern HighBush - estas variedades são mais utilizadas na zona Sul do país, são menos exigentes em horas de frio (150 a 600) e variam na sua precocidade. <ul style="list-style-type: none"> Misty, Oneal, Star, Georgea Gem.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 4 800 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> 8 t/ha a 10 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para consumo em fresco e para a indústria alimentar.
Aptidão da cultura Mirtilo no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 1 200 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

14.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Mirtilo Southern Highbush no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

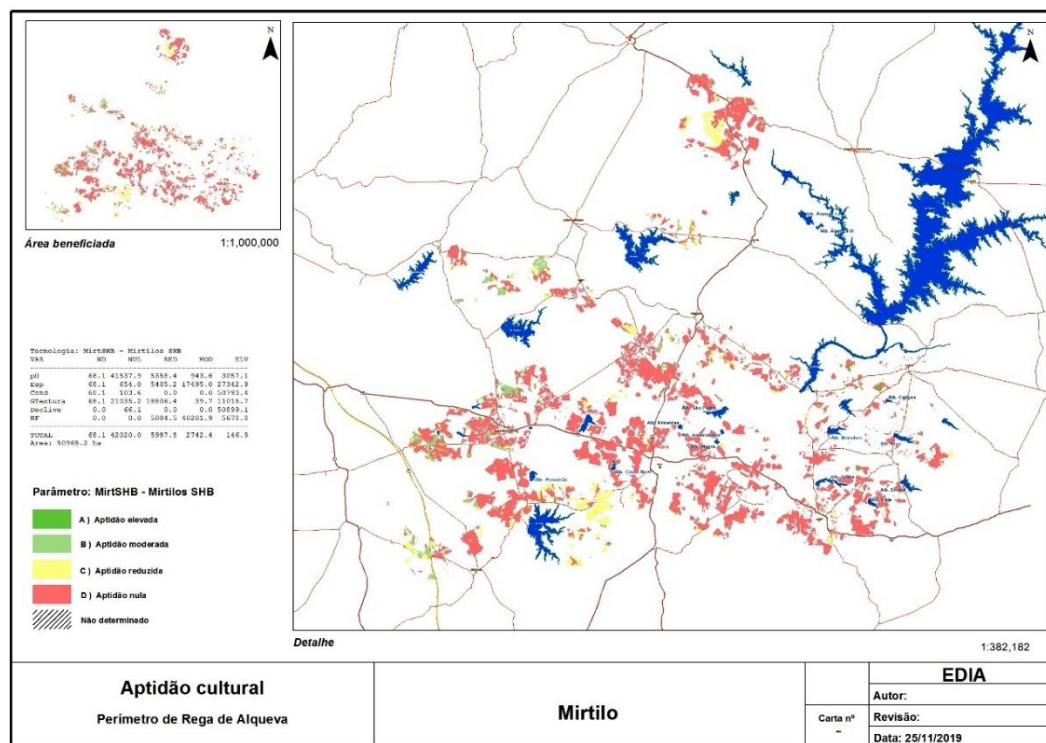


Figura 41 – Saída SISAP para o mirtilo no Perímetro de Rega de Alqueva.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

14.2.3. Dados económicos

Custos Investimento Preparação de solo + Plantas (4.000) + Plantação, Sistema de fertirrega e outros (Fonte: produtores)	50 000 €/ha a 60 000 €/ha.
Custos Operacionais* Manutenção + colheita + embalamento + transporte (Fonte: produtores)	25 000 €/ha a 30 000 €/ha.
Valor médio da renda da terra	1 000 €/ha – 1 250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Mirtilo*SE*I*Cuvete 125 g*EUR/Kg – Odemira, gpp)	3,93 a 5,55 €/Kg.
Receitas brutas (Fonte: produtores)	35 370 €/ha a 49 950 €/ha.
Custo médio da planta (Fonte: produtores)	2 € a 5 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PDR2020• Apoio ao Jovens Agricultores – PDR2020• Transformação e comercialização de produtos – PDR2020• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PDR2020

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

14.2.4. Mercado do Mirtilo

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção de Mirtilo Portugal 2021 – 17 144 t.• Produção de Mirtilo Alentejo 2021 – 3 274 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação Mirtilo 2021 – 1 351 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, Países Baixos, etc...• Exportação Mirtilo 2021 – 5 146 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, Países Baixos, Reino Unido, etc...



14.2.5. Potencialidades de Mercado

- Existem em Portugal, áreas com ótimas condições para a sua produção, como no Norte de Portugal, no Algarve e na zona de Odemira.
- Em Alqueva, é uma cultura sem tradição, no entanto, neste momento já existe uma plantação de 5 hectares e algumas solicitações de informação com o intuito de se fazer investimento.
- Esta cultura necessita de solos ácidos e de bastante água, fatores que em Alqueva não são limitantes, acrescenta-se ainda o facto de as parcelas terem dimensão e não constituírem um estrangulamento à criação de escala e dimensão das explorações.
- A ocorrência de geadas na zona de Alqueva pode condicionar o bom desenvolvimento da cultura. Esta limitação pode ser amenizada com o investimento em técnicas que minimizam os seus efeitos. Contudo, estas técnicas são dispendiosas e tornam o investimento elevado, quando comparado com os investimentos em zonas mais favoráveis à cultura.



15. Novas Culturas

Existem alguns projetos de experimentação, de novas culturas no EFMA, estando previsto o desenvolvimento de alguns deles.

Como referido em 2021 espécies como, o bambu (**14 ha inscritos**), cana para paletes, pistacho (**14 ha inscritos**), cânhamo, algodão, mantém os seus projetos na região.

Embora, neste momento estas culturas não tenham expressão em termos de área, poderão no futuro, com base em cultivares adaptadas à região, e após um conhecimento das melhores técnicas culturais e existindo canais de comercialização estabelecidos, ter alguma importância.

Já se encontram no terreno projetos relacionados com esta cultura, nomeadamente na região de Aljustrel e Beja.

Neste momento em fase mais avançada e já com experimentação no campo existe o investimento da empresa RPK BIOPHARMA.

A RPK BIOPHARMA já criou estruturas de apoio para os 65 ha de canábis ao ar-livre, e ainda pretende construir uma unidade de transformação para a produção de óleo de canábis. No que diz respeito às licenças, a empresa já detém autorização para plantação, que necessita de ser atualizada todos os anos.

Relativamente a outras empresas, sabemos que existem já outros processos de autorização em andamento, e que no decorrer do próximo ano, poderão existir novidades, sobre novas empresas a instalarem-se em Alqueva, para a produção e transformação de canábis.

16. Agricultura Biológica

A Agricultura Biológica não tem uma expressão significativa na produção agrícola na área de influência de Alqueva. Com efeito, pode-se dizer que este é um modo de produção que ainda terá alguma margem de progressão.

Verifica-se que existem, vários tipos de produção agrícola biológica, na região de Alqueva:

- Produção extensiva de forragens e de carne (bovinos, ovinos e caprinos) – explorações de grandes dimensões;
- Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM), geralmente em pequenas explorações;
- Produção de frutícolas e hortícolas – pequena escala em explorações agrícolas de dimensões variáveis;
- Produção de azeite e vinho biológicos.

A produção biológica é realizada para nichos de mercado, com produtos diferenciados, custos unitários e preços ao consumidor mais elevados.

O facto de existir produção pecuária extensiva no Alentejo em modo de produção biológico, justifica-se pelo facto de ser uma atividade extensiva, com reduzida incorporação de inputs e pelo facto de existir um sistema de ajudas à agricultura biológica que complementa o rendimento dos produtores.

De uma forma geral, a produção de PAM em Portugal só é competitiva, mesmo em regadio, face aos concorrentes externos, se for realizada em Modo de Produção Biológico.

A produção de hortícolas e frutícolas em modo de produção biológico, existe apenas para pequenos nichos de mercado, estando, na nossa região, associado muitas vezes a empresas hoteleiras ou de agroturismo.



Da mesma forma, a produção de vinho e azeite biológico destinam-se a mercados mais exigentes, que preferem pagar mais por um produto de melhor qualidade.

É de referir a existência de uma empresa produtora, em Serpa, associada exclusivamente ao Modo de Produção Biológico desde o olival até à produção de azeite. O produto final destina-se quase exclusivamente à exportação, para mercados do Centro da Europa onde existem consumidores que premeiam a qualidade.

Da mesma forma, e numa escala completamente distinta das explorações frutícolas registadas em modo de produção biológico, existe, em Serpa, uma exploração com cerca de 30 hectares de prunóideas destinando-se a exportação.

Cumpre salientar que, pelo facto da região de Alqueva ter sido uma zona onde tradicionalmente se desenvolviam sistemas extensivos de produção, existe a possibilidade de desenvolver, mais facilmente, projetos de produção de agricultura biológica de regadio, face a outros perímetros de rega em Portugal e na Europa.

Esta vantagem tem sido reconhecida, muitas vezes por “players” internacionais, que referem a possibilidade de produzir em biológico na região do EFMA para exportação para mercados mais exigentes.



16.1. Potencialidades e Desafios

- Potencialidade da região;
- Existência de ajudas no âmbito do PAC 2023-2027;
- Pulverização e pequena escala da oferta;
- Dificuldade em juntar a procura e a oferta de produtos biológicos, pelo que estes projetos terão de ser preferencialmente induzidos pela procura;
- Período de transição para passar de Modo de Agricultura convencional para Modo de Produção Biológico, relativamente longo, traduzindo-se por uma perda de rendimento dos produtores.



17. Plantas Aromáticas

A intensão de investimento em plantas aromáticas nos últimos anos perdeu um pouco o fulgor inicial, tendo apenas mantido os projetos mais maduros e consolidados. Em Alqueva este facto não é diferente do resto do país, o interesse por parte dos agricultores da região arrefeceu um pouco.

No auxílio aos agricultores e como forma de desenvolver as PAM na região existem algumas instituições privadas, como o **Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos** (CEVRM), a **Associação Desenvolvimento do Património de Mértola** (ADPM), a **Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura** (ADC Moura) e outras, que auxiliam na assistência técnica aos agricultores, na comercialização e divulgação dos produtos.

Também a EDIA, com a criação da Academia das Plantas Aromáticas e Medicinais de Alqueva procurou apoiar a implementação de novos projetos, a nível da produção, transformação e comercialização, por forma a criar condições para a sua futura sustentabilidade técnico-económica.

Existem na região várias explorações de produção de PAM de regadio e em modo biológico, que servem de exemplo para quem se quer instalar, como o Canteiro da Luz, na Aldeia da Luz, Ervas Vivas na Salvada e Monte da Palma em São Manços.

Esgotado o primeiro modelo de realização de dias abertos, e considerando a situação existente no setor, da qual salientamos um maior profissionalismo dos diferentes player's, fruto de uma maior experiência, a dinâmica empregue pelo Centro de Competências e a situação das explorações existentes no terreno, acreditamos estar numa diferente fase no que diz respeito à produção de PAM na área de influência de Alqueva.

Com efeito, existe um novo conjunto de estratégias que as explorações existentes têm adotado, que lhes permitirá atingir condições de sustentabilidade técnico-económica:



- Aumento da área média de PAM, que, entre outros efeitos, se traduz numa diminuição dos custos unitários e numa maior flexibilidade, no sentido de que não se está dependente de um número reduzido de culturas. Por outro lado, o aumento de produção irá permitir-lhes ter escala para entrar em diversos mercados;
- Diversificação das atividades. A produção de PAM é uma das diversas atividades que deverá ser levada a cabo na exploração, por forma a que se possam diluir riscos e ter um uso racional do equipamento e da mão de obra, permitindo atenuar custos e ter uma gestão mais racional e sustentável da empresa agrícola.
- Racionalização dos investimentos. Em muitas situações, a exploração agrícola já tem infraestruturas e equipamentos que podem ser adaptados e utilizados, deixando de fazer sentido realizar investimentos vultuosos de raiz, os quais poderão comprometer a viabilidade da exploração.
- Associativismo. As explorações existentes começam por trabalhar em rede, realizando em conjunto uma série de atividades, no uso de equipamentos, comercialização, etc...
- Estas culturas são bastante valorizadas, principalmente por serem na sua maioria produzidas em modo de produção biológico e o principal destino do produto final o mercado de exportação.



18. Indústria

Com o desenvolvimento agrícola da região de influência de Alqueva, as indústrias ligadas à agricultura, quer sejam de produção de inputs ou transformação de produtos, começam a ter interesse pela nossa região.

Atualmente as principais indústrias agroalimentares da região são os lagares e as adegas, que proliferam um pouco por toda a região. Para além destes já existem pontualmente alguns investimentos neste setor, que apesar de não serem ainda de grande dimensão, indiciam o crescente interesse pela região.

Assim, para além dos lagares e adegas, identificamos alguns investimentos de relevo, para os agricultores, para os investidores e para a região:

- Fabrica de adubos, com investimento espanhol, em Beja;
- Unidade de frio em Serpa;
- Unidade de frio em Beja;
- Fabricas de descasque de frutos secos, em Ferreira do Alentejo, Beja, Torre Coelheiros e Azaruja;
- Secador de Milho no Parque industrial em Beja, propriedade da Cooperativa de Beja;
- Abertura de diversas delegações de empresas de comercialização de maquinaria agrícola, sistemas de rega e produtos químicos;
- Fabriquetas de produtos regionais.

18.1. Lagares

Com a informação obtida junto da Direção Regional de Agricultura do Alentejo, foi possível identificar e quantificar os lagares de azeite existentes no Alentejo e na região de Alqueva.

A identificação dos lagares foi feita pela sua tipologia e pelo seu sistema de extração, conforme se apresenta seguidamente:

- Tipologia – Particular; Cooperativo; Industrial (Lagar em que a azeitona laborada é do próprio e de outros ou só de outros).
- Sistema de Extração – Tradicional; continuo duas fases; continuo três fases.

A abrangência territorial selecionada, compreende a região Alentejo e a zona de Alqueva, que inclui os concelhos de: Alcácer do Sal; Grândola; Santiago do Cacém; Aljustrel; Alvito; Barrancos; Beja; Cuba; Ferreira Alentejo; Moura; Serpa; Vidigueira; Elvas; Alandroal; Évora; Mourão; Portel; Reguengos de Monsaraz; Viana do Alentejo.

18.2. Nº Lagares - Situação Atual

Verifica-se pela leitura dos dados que cerca de **50 % dos lagares da região Alentejo se situam na zona de Alqueva**, mais uma demonstração da importância que a cultura do olival tem para a região de Alqueva.

Com um impacto positivo ao nível do ambiente, verificamos que atualmente na região Alentejo o nº de lagares de azeite com o sistema de extração tradicional é praticamente residual face ao número total de lagares existente na região.

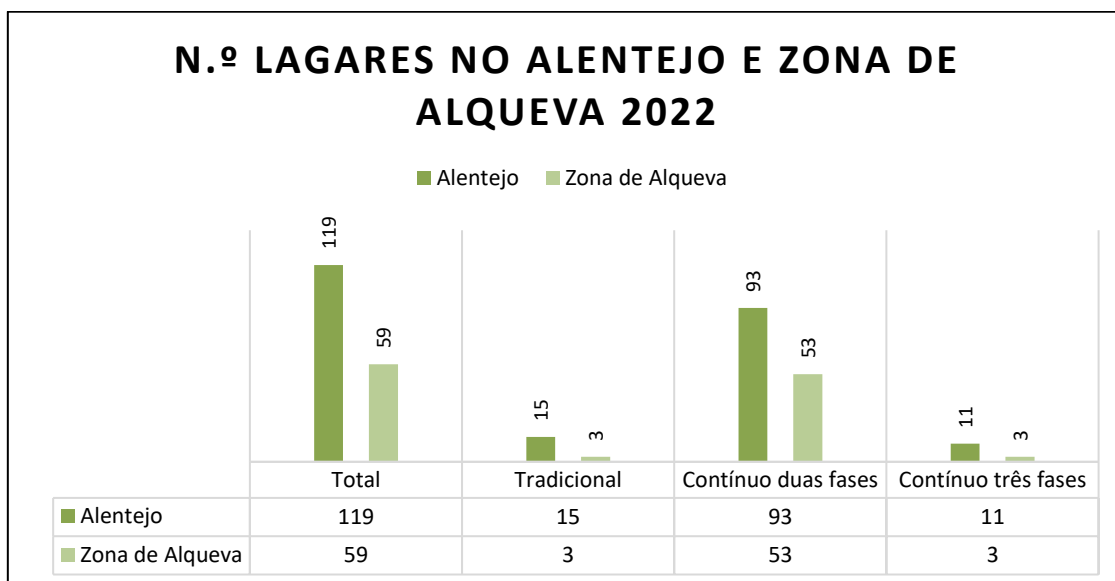


Gráfico 19 - N.º de Lagares por Sistema de Extração

Relativamente á tipologia dos lagares, através da consulta do gráfico seguinte, verifica-se que os lagares industriais são cerca de 61% da totalidade dos lagares existentes na região Alentejo e cerca de 30 % na zona de Alqueva.

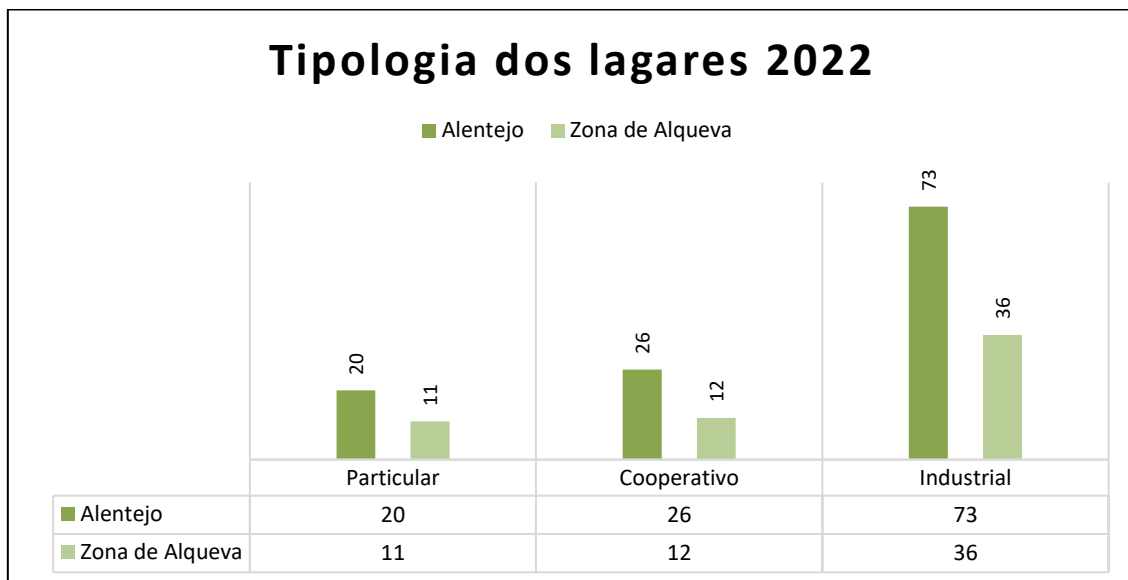


Gráfico 20 - N.º de Lagares por tipologia

Concentrando a análise dos dados da zona de Alqueva (**gráfico n.º 20**), verifica-se que a existência de lagares é praticamente transversal a todos os concelhos, exceção feita os concelhos de Cuba, Viana do Alentejo, Grândola, Alvito e Barrancos.

Fica também realçado neste gráfico os três “polos” mais importantes para a cultura do Olival na região de Alqueva, os concelhos de Beja, Ferreira do Alentejo e Serpa. É aí onde a concentração de lagares de tipologia industrial é maior, coincidindo também com os concelhos que mais área de olival de regadio têm plantado.

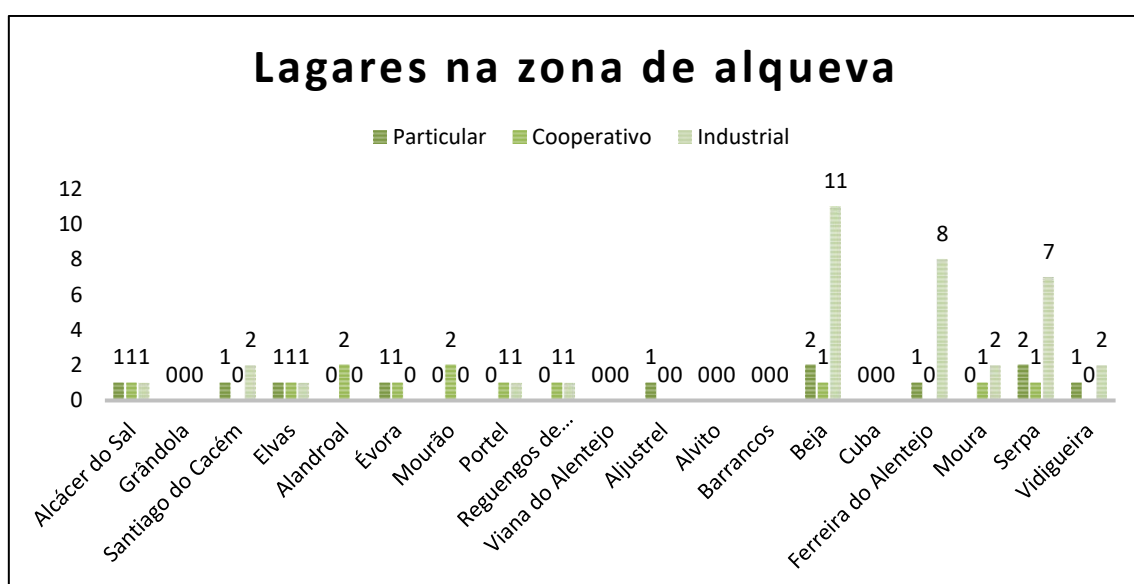


Gráfico 21 – N.º de lagares na zona de Alqueva, por tipologia.

18.3. Evolução n.º Lagares na região Alentejo e zona de Alqueva

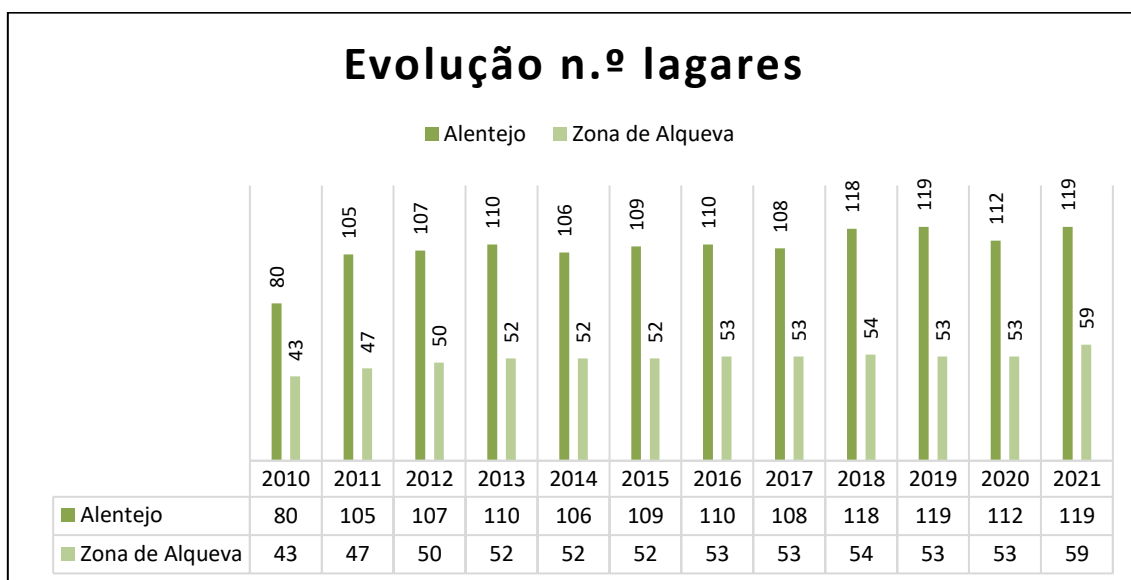


Gráfico 22 - Evolução n.º de lagares na Região Alentejo e na zona de Alqueva.

Como se pode verificar no gráfico anterior, o n.º de lagares na região de Alqueva, estabilizou em 2016, nos 53 lagares, por outro lado, na Região Alentejo em 2018 existiu um acréscimo do número de lagares, tendo este valor, ultrapassado a centena de lagares.

A crescente capacidade instalada de laboração de azeitona, veio criar um problema junto das indústrias de bagaço de azeitona, uma vez que estas, não conseguiram acompanhar este crescimento com o aumento da sua capacidade de processamento de bagaço.

Segundo a secretária-geral da Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Olivicultores (Fenazeites), Patrícia Falcão Duarte, lembra que as unidades extratoras sedeadas na região alentejana “têm uma capacidade de laboração anual de 600 mil toneladas”.

No ano em que se espera um recorde de produção de azeitona, “é expectável que existam 900 mil toneladas de bagaço”, o que leva à existência de “300 mil toneladas” que não vão poder ser entregues nas unidades extratoras.



EDIA
Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Prevê-se que nos próximos anos este problema se venha a agravar, sendo necessário estudar uma forma de aumentar a capacidade de armazenamento e processamento destes subprodutos dos lagares, e a própria organização, e forma como devem ser autorizadas e construídas novas unidades indústrias.